

MESAS DE DIÁLOGOS  
ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS

# XII Colóquio Internacional Paulo Freire

**Educação Libertadora**

*Esperanças para a reconstrução do Brasil*

**V.2, 2024**

MARIA ERIVALDA DOS SANTOS TORRES

MARIA APARECIDA VIEIRA DE MELO

VIVIANE DE BONA

RICARDO SANTOS DE ALMEIDA

(Orgs.)

**MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS  
TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO  
FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL**  
Vol. 2

**MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS  
TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO  
FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL**  
Vol. 2

**Organizadores:**

Maria Erivalda dos Santos Torres  
Maria Aparecida Vieira de Melo  
Viviane de Bona  
Ricardo Santos de Almeida

Editora do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas  
Recife/PE  
2024

Produzido por:

Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro de Educação (CE), Recife, Pernambuco, Brasil. CEP: 50740-530

<https://www.centropaulofreire.com.br/>

©Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

Diagramação: Ricardo Santos de Almeida

Capa: Canva.com utilizado por Danielle Jaiane Silva e ajustado por Ricardo Santos de Almeida

Imagens: As imagens são de arquivos pessoais dos autores e de bancos virtuais gratuitos.

©Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Colóquio Internacional Paulo Freire (12. : 2024 :  
Recife, PE)  
Mesas de diálogo : esperar nos eixos temáticos  
[livro eletrônico] : XII Colóquio Internacional  
Paulo Freire, Recife-PE 2024 : educação libertadora :  
esperar para a reconstrução do Brasil : vol. 1 /  
organizadores Maria Erivalda dos Santos  
Torres...[et al.]. -- Recife, PE : Centro Paulo  
Freire Estudos e Pesquisas, 2025.  
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Maria Aparecida Vieira de  
Melo, Viviane de Bona, Ricardo Santos de Almeida.

Bibliografia.

ISBN 978-65-87824-37-6

1. Diálogo 2. Educação - Pesquisa 3. Freire,  
Paulo, 1921-1997 4. Pedagogia - Metodologia  
I. Torres, Maria Erivalda dos Santos. II. Melo,  
Maria Aparecida Vieira de. III. Bona, Viviane de.  
IV. Almeida, Ricardo Santos de. V. Título.

25-260129

CDD-370

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação 370

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Copyright © 2024. O livro pode ser baixado gratuitamente em formato digital de qualquer lugar do mundo entrando na página <https://centropaulofreire.com.br/e-books> 2024. Escrito e produzido no Brasil.

**PRESIDÊNCIA, DIRETORIAS E CONSELHOS**  
**CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS**

Maria Erivalda dos Santos Torres  
Presidenta

Séphora Marinho de Freitas  
Diretora Administrativa

Maria Aparecida Vieira de Melo  
Diretora Pedagógica

Danielle Jaiane Silva  
Diretora Financeira

Cícera Maria do Nascimento  
Diretora de Comunicação

Nelino José Azevedo de Mendonça  
Conselho Fiscal

Ricardo Santos de Almeida  
Conselho Fiscal

Cintha Lúcia Martins Torres Saraiva de  
Melo  
Conselho Fiscal

Agostinho da Silva Rosas  
Conselho Consultivo

Anair Silva Lins e Melo  
Conselho Consultivo

Viviane de Bona  
Conselho Consultivo

**CONSELHO EDITORIAL**  
**CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS**

Agostinho da Silva Rosas	UPE e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Ana Paula de Abreu Costa de Moura	UFRJ e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Ana Maria Saul	PUC/SP e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Eliete Correia dos Santos	UEPB – Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Inés María Fernández Mouján	Cátedra Paulo Freire, Universidad Nacional de Mar del Plata, Centro de Investigaciones y Estudios en Teoría Poscolonial, Universidad Nacional de Rosario, Argentina e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Joaquim Luís Medeiros Alcoforado	Universidade de Coimbra/Portugal e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Luiza Cortesão	Professora Emérita da Universidade do Porto, Presidente do Instituto Paulo Freire de Portugal e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Maria Aparecida Vieira de Melo	UFRN e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Maria Fernanda dos Santos Alencar	UFPE e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Maria Erivalda dos Santos Torres	Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e Universidade Federal de Pernambuco
Mírian Patrícia Burgos	Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e Instituto Paulo Freire de Portugal
Ricardo Santos de Almeida	Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Aline Rodrigues Malta  
Allan Diêgo Rodrigues Figueiredo  
Ana Flávia Araujo Pinho  
Anair Silva Lins e Mello  
Anderson Fernandes de Alencar  
André Gustavo Ferreira da Silva  
Aurenea Maria de Oliveira  
Auxiliadora Maria Martins da Silva  
Cícera Maria do Nascimento  
Cinthya Lúcia Martins Torres Saraiva de Melo  
Claudia Mendes de Abreu  
Dayse Cabral de Moura  
Dilian da Rocha Cordeiro  
Eliene Amorim de Almeida  
Fernanda da Costa Guimarães Carvalho  
Grégori de Souza  
Irene Giambiagi  
Janssen Felipe da Silva  
Josilaine Antunes Pereira  
Júlia Figueredo Benzaquen  
Karla Eveline Barata de Carvalho  
Keyla Costa Reis  
Márcia Regina Barbosa  
Maria Aparecida Vieira de Melo  
Maria Eliete Santiago  
Maria Erivalda dos Santos Torres  
Maria Fernanda dos Santos Alencar  
Maria Joselma do Nascimento Franco  
Marília Gabriela de Menezes Guedes  
Maurício Fagundes  
Monica Lopes Folena Araújo  
Nathali Gomes da Silva  
Patricia Guimarães Interaminense  
Rejane Dias da Silva

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Rodrigo Silva Rosal de Araújo

Sara Ingrid Borba

Silvana do Rosário Menino da Costa

Targélia Ferreira Bezerra de Souza Albuquerque

Tathyane Gleice da Silva Lira

Tatianne Amanda Bezerra da Silva

Tayanne Adrian Santana Moraes da Silva

Tereza Luiza de França

Virginia Renata Vilar da Silva

Viviane de Bona



## SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO</b> Maria Aparecida Vieira de Melo	13
<b>APRESENTAÇÃO</b> Viviane de Bona	15
<b>MESA INTERNACIONAL</b> <b>O DIALOGO FREIREANO UMA FORMA DE VIDA</b> <b>POLÍTICA</b> Inés Fernández Mouján	20
<b>EIXO TEMÁTICO: ÉTICA, POLÍTICA E</b> <b>DEMOCRACIA PARA RESISTÊNCIAS</b>	41
<b>ESPERANÇA, ALTERIDADE E AÇÃO CRIATIVA EM</b> <b>PAULO FREIRE</b> Valdir BORGES Nelino José Azevedo de Mendonça Agostinho da Silva Rosas	42
<b>MESA DE DIÁLOGO COM FREIRE, MORIN E A</b> <b>ARTE HENFIL PARA UM MOVIMENTO DE</b> <b>CULTURA CIDADÃ HUMANITÁRIA E</b> <b>DEMOCRÁTICA EM REDE</b> Maria Edna Moura Vieira Luciana Garritano Barone Silvana Solange Rossi Marcela Passos	63
<b>EIXO TEMÁTICO: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS,</b> <b>DIVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL</b>	82

## SUMÁRIO

- A PRÁXIS POLÍTICO-EDUCACIONAL DE PAULO FREIRE NA GUINÉ-BISSAU: MEMÓRIA DE UM LEGADO** 83  
Leticia Oliveira de Souza  
Danielle Jaiane Silva
- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA PRÁXIS ESCOLAR MEDIADA PELOS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA** 102  
Tereza Luiza de França  
Janssen Felipe da Silva  
Paula Roberta P. Boulitreau  
Jose Ivanildo F. De Carvalho
- EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA EDUCAÇÃO: ENGAJAMENTO SOCIAL, POLÍTICO E PEDAGÓGICO** 118
- FORMAÇÃO DOCENTE, CONSCIENTIZAÇÃO E INÉDITO VIÁVEL: EM DEFESA DE UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA, HUMANIZADORA E ANTIRRACISTA** 119  
Mário dos Santos de Assis  
Targélia F. B. de Souza Albuquerque  
Dayse Cabral de Moura
- EIXO TEMÁTICO: CURRÍCULOS, DIDÁTICA/ENSINO-APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE** 141

## SUMÁRIO

<b>EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA NO ENSINO DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	142
Marília Gabriela de M. Guedes Marina Marcuschi Fabio Henrique G. dos Santos Maria Eliete Santiago	
<b>PAULO FREIRE EM AÇÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DOCENTE</b>	162
Sebastião Monteiro Oliveira Maria Leogete Joca da Costa Dayane Lopes de Medeiros	
<b>EIXO TEMÁTICO: ENSINO SUPERIOR, INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO</b>	182
<b>INSPIRAÇÕES E PRÁTICAS FREIREANAS PARA A PESQUISA PARTICIPANTE NO ENSINO SUPERIOR</b>	183
Maria Inês G. Floresm. de Souza Ivanilde Apoluceno de Oliveira Carlos César de Oliveira	
<b>EIXO TEMÁTICO: TECNOLOGIAS EMANCIPATÓRIAS E TRANSFORMADORAS PARA A CONSTRUÇÃO DE OUTROS MUNDOS POSSÍVEIS</b>	205
<b>TECNOLOGIAS, PANDEMIA E INFÂNCIAS: DESIGUALDADE SOCIAL E EMANCIPAÇÃO EM UM DIÁLOGO COM PAULO FREIRE</b>	206
Virginia Renata Vilar da Silva Jéssica Vitória da C. Justino Viviane de Bona	

## SUMÁRIO

**SOBRE OS ORGANIZADORES**

221



## PREFÁCIO

Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é se tornar o opressor, parafraseando Freire, apresenta-se nesta coletânea inscritos que apresentam justamente o contrário, o quanto que a educação libertadora é inerente a libertação dos opressores e oprimidos através da práxis revolucionária.

Por isso, através da esperança ressignificamos as realidades vivências com ações criativas, em que a alteridade se torna um princípio fundante da experiência humana. Assim as memórias que concernem as nossas subjetividades vão sendo retroalimentadas pela vivência de partilhas dialógicas em prol da diversidade e multiculturalidade humana.

Entender que a práxis revolucionária dar-se-á através da formação permanente do educador é antes de tudo exercer a ação criativa da autopoiese, que, a exemplo, o XII Colóquio Internacional Paulo Freire proporciona e proporcionou aos professores das esferas da educação básica, superior e profissional tecnológica, pois a prática pedagógica sumariamente é destacada através do legado emancipador, transformador e libertador deixado por Paulo Freire.

A pedagogia da pergunta e da curiosidade levam os educandos (as) e educadores (as) a estarem sempre no caminho incessante de novos saberes e práticas que permeiam o que/fazer pedagógico, rompendo com a cultura do silêncio e com o bancarismo pedagógico, ao mesmo tempo, em que promove a conscientização sobre a realidade, a qual jamais é dada, e sim construída socialmente e da mesma forma que ela é construída socialmente para a opressão pode ser igualmente construída para libertação - ação criativa, que passa obrigatoriamente pelos espaços formais e não formais da educação em prol da humanização e emancipação dos seres humanos em sua condição de vim a ser mais.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Por isso, a mediação sobre a construção do conhecimento é uma responsabilidade inerente ao sujeito humano que pela arte do pensar pode perfeitamente reelaborar, criar, inovar, buscar e reinventar inéditos viáveis, elidindo com as opressões, dominações e violações aos direitos dos coletivos sujeitos de direitos. A exemplo, foi o uso da tecnologia no período pandêmico que favoreceu a inclusão social amenizando assim as desigualdades sociais, ao mesmo tempo, que escancara a desigualdade alastrada em nosso país, pois o Brasil é um país eminentemente desigual.

A compreensão desta posição política-pedagógica em prol da práxis revolucionária é uma construção constante. Quando embebecidos pela práxis revolucionária estamos sempre em marcha para desconstruir as relações opressoras, dominadoras e castradoras da nossa potência humana, somos nós sujeitos para sermos mais, e ser mais implica em buscar sempre mais, através do conhecimento.

O conhecimento nos leva além para desconstruirmos os processos eurocêntricos, etnocêntricos e sociocêntricos do ser, poder e saber. E, Freire nos ajuda exponencialmente para sermos mais, na condição humana que temos para a que desejamos, basta continuar em marcha permanente de formação, enfrentando as adversidades que nos atravessam.

Por tudo e por tanto, te convido a continuar no processo de penetração epistemológica que te conduzirá a essência da práxis revolucionária que se apresenta nos escritos que constituem esta obra.

Uma excelente leitura!  
Maria Aparecida Vieira de Melo



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## APRESENTAÇÃO

A XII Edição do Colóquio Paulo Freire, realizada em 2024, se debruçou sobre o tema central "Educação Libertadora: Esperançar para a Reconstrução do Brasil". A escolha do tema foi extremamente relevante no contexto atual do Brasil, um país que, nos últimos anos, enfrentou sérios desafios em sua trajetória democrática. A ameaça de forças autoritárias que desconsideraram os valores da educação emancipadora e crítica nos levou a refletir sobre a urgência de um movimento pela reconstrução. A educação é a chave para essa transformação, e a proposta de "esperançar" ressoa um caminho a seguir, pois nos lembra que é na esperança que encontramos a força para lutar por um futuro melhor.

Uma das atividades que estruturaram o movimento de reflexão proposto pelo Colóquio Internacional Paulo Freire foram as mesas simultâneas de diálogo, que conforme aguardado, trouxeram uma diversidade de estudos e experiências. Neste livro compilamos o que se esperançou na mesa internacional e nos eixos temáticos: 5. Ética, Política e Democracia para resistências; 6. Relações étnico-raciais, Diversidade e Justiça Social; 7. Formação de Trabalhadores e Trabalhadoras da Educação engajamento social, político e pedagógico; 8. Currículos, didática/ensino-aprendizagem e prática pedagógica na perspectiva da interculturalidade; 9. Ensino Superior, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; 10. Educação do/no campo na contemporaneidade; 11. Ética e Estética: a arte como atos políticos; 12. Tecnologias emancipatórias e transformadoras para a construção de outros mundos possíveis.

Em todos os textos que dialogam e integram esses eixos, é destacada a influência do nosso patrono, um dos mais importantes difusores da educação como prática de liberdade e conscientização, que nos inspira a seguir adiante com coragem e compromisso.



Portanto, os capítulos se articulam em torno de conceitos centrais na obra do educador brasileiro, como ética, política e democracia, e propõe uma leitura de como esses elementos se entrelaçam nas práticas pedagógicas de resistência e transformação.

O capítulo inicial **O diálogo freireano uma forma de vida política** de Inés Fernández Mouján, argentina, vem trazer o compromisso com a concepção política sobre o diálogo que se propõe Paulo Freire com enfoque nas práticas acadêmicas o diálogo permanente entre docência, investigação e extensão. Uma reflexão das práticas acadêmicas no ensino superior. Essa mesa enriqueceu o encontro trazendo a cultura de outro país para uma reflexão freireana junto a cultura do Brasil.

O capítulo **Esperança, Alteridade e Ação Criativa em Paulo Freire**, de autoria de Valdir Borges, Nelino José Azevedo de Mendonça e Agostinho da Silva Rosas, propõe uma educação que vai além da mera transmissão de conhecimento; ele enfatiza a esperança e a alteridade como pilares da prática educativa. A esperança é fundamental para que educadores/as e educandos/as se vejam como agentes de mudança, enquanto a alteridade nos convida a reconhecer e respeitar a diversidade do outro. A ação criativa se torna um meio de transformação social, onde a educação se dá de forma dialógica, promovendo o desenvolvimento de uma consciência crítica que resulta em ações transformadoras na sociedade que impulsiona à responsabilidade radical com o outro em diálogo com o pensamento freireano, na perspectiva da “vocação ontológica do Ser Mais”.

As autoras Maria Edna Moura Vieira<sup>1</sup>, Luciana Garritano Barone, Silvana Solange Rossi e Marcela Passos pautam uma reflexão sobre **Mesa de Diálogo com Freire, Morin e a Arte Henfil para um Movimento de Cultura Cidadã Humanitária e Democrática em Rede** com uma abordagem no atual contexto global de disputa polarizada por projetos de sociedade, os valores éticos e culturais que





são profundamente afetados, tensionando as democracias. O texto surge a partir do movimento de implantação do projeto “Dialogando com Freire, Morin e a Arte Henfil para o processo de Educação Permanente em Saúde no âmbito do Programa Saúde na Escola”, desenvolvido pela UnB em parceria com o Instituto Henfil, aprovado na chamada 21/23, em 2023.

No capítulo **A práxis político-educacional de Paulo Freire na Guiné-Bissau: memória de um legado**, Leticia Oliveira de Souza e Danielle Jaiane Silva, nos mostram que a experiência de Paulo Freire na Guiné-Bissau é um exemplo significativo de como a educação pode ser utilizada como ferramenta de emancipação e conscientização política. Sua abordagem focada na alfabetização e na formação de uma consciência crítica contribuiu para a luta pela independência e para a construção de uma sociedade mais justa. O legado freireano na Guiné-Bissau continua a inspirar práticas educativas que buscam a libertação e a autonomia dos indivíduos.

Tereza Luiza de França, Janssen Felipe da Silva, Paula Roberta P. Boulitreau e Jose Ivanildo F. de Carvalho, em seu capítulo **Relações étnico-raciais na práxis escolar mediadas pelos princípios da educação antirracista**, nos dizem que a educação antirracista, fundamentada nas ideias de Paulo Freire, busca problematizar as relações étnico-raciais presentes no ambiente escolar. Freire defende uma educação que reconheça e valorize a diversidade cultural, promovendo um espaço de diálogo e respeito. A formação de uma consciência crítica em relação ao racismo e à desigualdade é essencial para a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva, em que todos possam participar ativamente.

Também abordando tais questões no capítulo, **Formação docente, conscientização e inédito viável: em defesa de uma educação democrática, humanizadora e antirracista**, Mário dos Santos de Assis, Targélia F. B. de Souza Albuquerque e Dayse Cabral



de Moura evidenciam que a formação docente é um pilar fundamental para a construção de uma educação que promova a democracia, a humanização e a luta contra o racismo. É essencial que os/as educadores/as estejam conscientes de seu papel na sociedade e capacitados para atuar de maneira crítica e reflexiva. O conceito de "inédito viável", proposto por Paulo Freire, sugere que é possível imaginar e construir uma educação que não apenas transmita conhecimentos, mas que também forme cidadãos comprometidos com a justiça social e com a equidade.

Em **Educação problematizadora no ensino de química na educação básica**, Marília Gabriela de M. Guedes, Marina Marcuschi, Fabio Henrique G. dos Santos e Maria Eliete Santiago trazem à tona que a educação problematizadora, proposta por Paulo Freire, pode ser incorporada ao ensino de Química na educação básica. Nesse contexto, apresentam os resultados de uma pesquisa desenvolvida na Cátedra Paulo Freire, da Universidade Federal de Pernambuco, com o objetivo de compreender os princípios fundamentais da educação problematizadora proposta e praticada por Paulo Freire, como esses princípios são utilizados nas produções acadêmicas sobre o Ensino de Química e como podem ser materializados na prática pedagógica docente.

Já no capítulo, **Paulo Freire em ação: relatos de experiência na prática docente**, Sebastião Monteiro Oliveira, Maria Leogete Joca da Costa e Dayane Lopes de Medeiros, narram experiências acerca da importância do legado de Paulo Freire em suas práticas, com exemplos provenientes da Universidade Federal de Roraima. O objetivo é explicitar as experiências vividas e dialogar com os participantes sobre suas vivências.

Abordando as **Inspirações e práticas freireanas para a pesquisa participante no ensino superior**, Maria Inês G. Flores M. de Souza, Ivanilde Apoluceno de Oliveira e Carlos César de Oliveira



relatam o diálogo entre três trabalhos que analisam as contribuições de Paulo Freire para a pesquisa participante no Ensino Superior. Um deles discute pesquisas de formação de professores de Educação Especial, apresentando a dimensão formativa e dialógica da pesquisa participante, a relação entre pesquisa-ensino e as estratégias metodológicas utilizadas em pesquisas na formação de professores de Educação Especial, realizadas em uma escola estadual da cidade de Belém do Pará.

Encerrando o livro, o capítulo **Tecnologias, pandemia e infâncias: desigualdade social e emancipação em um diálogo com Paulo Freire**, de autoria de Virginia Renata Vilar da Silva, Jéssica Vitória da C. Justino e Viviane de Bona, promove uma reflexão sobre as transformações e desafios contemporâneos nas infâncias, especialmente a partir da pandemia da COVID-19 e suas consequências. Como contribuição ressalta que a crise pandêmica não apenas destacou a necessidade de uma educação mais democrática e emancipadora, mas também reforçou a importância de adequar os princípios freireanos às novas realidades sociais e tecnológicas de modo a garantir um futuro mais justo para todas as crianças.

Convido todas e todos a mergulharem nas páginas que se seguem, que não apenas documenta parte das reflexões do Colóquio, mas também serve como um chamado à ação para a efetivação de práticas educacionais que auxiliem na construção de um Brasil mais igualitário e libertador. Desejo boa leitura!

Viviane de Bona



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## O DIALOGO FREIREANO UMA FORMA DE VIDA POLÍTICA

Inés Fernández Mouján<sup>1</sup>

**RESUMO:** Nosso compromisso é com a concepção política sobre o diálogo que nos propõe Paulo Freire. Partimos do pressuposto seguinte: resulta necessário em nossas práticas acadêmicas o diálogo permanente entre docência, investigação y extensão. A presente reflexão aborda a ideia de diálogo freiriano e seus derivas em nossas teórico-práticas de educação superior. É em *Pedagogia do oprimido* (1970) onde elabora sua fundamentação teórico filosófica e identifica quais são as condições de possibilidade dum diálogo libertador. “Diálogo verdadeiro” que não é um blabla de palavras repetidoras sino que é um tempo/espacio de encontro cara a cara com o outro e a outra, em onde tomar a palavra, interrogar, duvidar, criticar y deixar(nos) interpelar por os outros com quem compartilhamos a sena pedagógica. Em relação a este problema, se apresenta os aportes sobre a ideia de “pedagógica da libertação” de Enrique Dussel (2003) e como ele analisa o giro dialógico- crítico realizado por Freire no âmbito da educação. Trazemos,também, algumas notas de nossas experiências dialógicas na educação superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** 1. diálogo 2. Paulo Freire 3. pedagógica da libertação 4.educação superior.

---

<sup>1</sup>Dra. em Ciências da Educação pela Universidade de Buenos Aires. Docente e pesquisadora da Universidades Nacional de Mar del Plata e do Centro de Investigações e Estudos da Universidade Nacional de Rosário, Argentina. inesfmoujan@gmail.com. O trabalho forma parte da invitación à Mesa de diálogo 1 do Centro Paulo Freire de Recife.



## INTRODUCCIÓN

En este ensayo presento como idea principal la idea de “diálogo”, eje central de la obra del Maestro pernambucano Paulo Freire, noción que es una marca liberadora para quienes habitamos y trabajamos en los territorios del “Tercer Mundo” (Ferreiros, 2021). Entiendo que para Freire el diálogo es un problema y por lo mismo resulta necesario abordarlo si lo que nos interesa es sostener una teoría-práctica crítica<sup>2</sup>. Es en su *Pedagogía del oprimido* (1970), donde elabora su fundamentación teórico-filosófica referida a este concepto y presenta con detalle cuales son las condiciones de posibilidad reales y materiales del diálogo. El “diálogo verdadero”, nos dice Freire (1970), no es un blablabla de palabras repetidoras o un mero responder a preguntas. “No hay palabra verdadera que no sea una unión inquebrantable entre acción y reflexión” (Freire, 1970, p. 103). De modo que el diálogo implica un *engajamento*<sup>3</sup> (Pécaut, 1990), un compromiso social y político con lxs oprimidxs, con la toma de la palabra para poder interrogar, dudar, criticar y dejar(nos) interpelar por lxs otrxs con quienes compartimos la escena pedagógica. El diálogo para Freire es un movimiento dialéctico que implica acción-

---

<sup>2</sup> Con esta idea hago referencia a los desarrollos de Stuart Hall referidos a la teoría respecto a que la misma no es un mero trabajo intelectual sino que guarda una estrecha relación con la intervención política, con la acción sobre el mundo y tiene sentido en cierto contexto social y cultural “La teoría es siempre un rodeo en el camino hacia algo más substancial [...]. la única manera por la cual se puede entender, descomponer, analizar, asir, para hacer algo acerca de la coyuntura actual con la que uno está confrontado, es forzar la entrada a esa serie de apariencias congeladas y opacas con las únicas herramientas que se tienen: los conceptos, las ideas y los pensamientos” (Hall, en Restrepo, 2013, p. 20).

<sup>3</sup> Daniel Pécaut refiere en seu livro *Os intelectuais e a política no Brasil. Entre o povo e a nação* que a ideia de engajamento no final dos anos 50 “foi a adesão voluntaria dos intelectuais as causas populares” (1990, p. 5).



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

reflexión-acción, una praxis problematizadora que acontece en un espacio y un tiempo determinado en donde la opresión/deshumanización resulta un problema central a interrogar. Porque “Existir, humanamente, es pronunciar el mundo, es transformarlo” (Freire, 1970, p. 104). El diálogo resulta necesario para problematizar nuestra existencia a partir de identificar las “situaciones límites” (Freire, 1970, p. 121), que solo son posibles de afrontar junto con otros a partir de un acto creativo y transformador. Así, el diálogo tal como lo presenta Freire, es fuerza creadora de pensamiento crítico y acto problematizador que desafía las condiciones de deshumanización a la que son sometidos los pueblos oprimidos. Ubica este problema en el terreno de la educación y le otorga un carácter político al mismo tiempo que pone en el centro de la escena educativa a los oprimidos. Leamos su dedicatoria en Pedagogía del oprimido: “A los desaharrapados del mundo y a quienes descubriéndose en ellos, con ellos sufren y con ellos luchan” (Freire, 1970). Su tarea pedagógica es con “los condenados de la tierra” (Fanon en Freire, 1970, p. 40).

Su interpelación la dirige al problema de la deshumanización. Su crítica se enfoca en la educación moderna-elitista e instrumento de opresión, a la que llama “educación bancaria” (Freire, 1970) por su carácter alienante “en el que el único margen de acción que se ofrece a los educandos es el de recibir los depósitos, guardarlos y archivarlos” (Freire, 1970, p. 76). Con una mirada atenta y minuciosa analiza sin tapujos una relación pedagógica alienante y deshumanizante en donde “Los educandos, alienados a su vez, a la manera del esclavo en la dialéctica hegeliana reconocen en su ignorancia la razón de la existencia del educador” (Freire, 1970, p. 77).



## **EL DIÁLOGO UNA FORMA DE VIDA POLÍTICA**

Parto de la hipótesis: el diálogo para Freire es una forma de vida política. Dicho de otro modo, el maestro asume la acción política a partir del diálogo, entiende al diálogo como una forma de encuentro con los otros y como intervención pedagógica que acontece un espacio y un tiempo determinado que es común y es público .

Esto puede observarse en los relatos de su vida cotidiana y en el registro discursivo de sus obras. En sus obras el formato discursivo es dialógico, tanto en sus escritos más teóricos como en el formato epistolar de las cartas: Cartas a Guinea Bissau, Cartas a Cristina, Cartas a quien pretende enseñar. O en Pedagogía de la pregunta donde establece un diálogo con el filósofo chileno Antonio Faúndez.

Claramente sus escritos tienen un carácter voluntariamente oral, un movimiento dialéctico entre hablar y reflexionar. Un estilo pedagógico que sobre todo revela el fundamento de su praxis (Furter, 1967). Como dice Pierre Furter en las palabras iniciales, a la primera edición de Educación como práctica de la libertad, editada por Paz e Terra en 1967 “... el dialogo se torno parte fundamental de la existencia de este extraordinário pernambucano”.

Su vida dialógica entrelaza filosofía, política y educación en una temporalidad y en un espacio determinados social e históricamente. Freire decía de si mismo: Soy sustantivamente político y adjetivamente pedagogo y “Soy profesor contra el orden capitalista vigente que inventó esta aberración: la miseria en la abundancia”.

Freire en sintonía con su vida política se compromete con un análisis crítico a la pedagogía y a la estructura educativa, además sabe que su tarea contiene implicaciones políticas y que esta implicaciones interesan al pueblo y no a las élites (Weffort, 1967, p. 15). Esto lo podemos observar con claridad en cada una de sus obras y hasta el



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

final de sus días cuando en su última entrevista dice: Fico feliz em acompanhar as marchas do movimento Sem Terra. Eu morreria feliz se houvesse um Brasil cheio de marchas, marchas de quem não tem escola, marchas de quem é reprovado, de quem quer amar e não pode, de quem se rebelam, de quem quer ser e não pode porque as marchas do movimento Sem terra são históricas , É preciso lutar para conseguir um mínimo de transformação.

Así su vida política, que se expresa en su pensamiento, en sus diálogos y sus escrituras entrelaza dialógicamente experiencia de vida con producción teórica. Su teoría y su propuesta metodológica se someten de manera insistente al valor del diálogo. Y como señala en Pedagogía de la autonomía: La educación no se vuelve política por causa de la decisión de este o de aquel educador. Ella es política.

Otro punto importante en la relación entre diálogo y vida política es quienes son los sujetos privilegiados del diálogo en su perspectiva pedagógica. Freire se ubica en la escena pedagógica con los desaharrapados del mundo y con quienes con ellos luchan. Esto no es poca cosa, porque es un con y no un para los oprimidos. Asume políticamente su responsabilidad por la vida y en primer lugar la de los más pobres.

Este gesto, por un lado, hace visible lo invisible, lo silenciado por la educación y la pedagogía ilustrada como lo es la opresión y la alienación. Por otro lado, su gesto político de pensar una pedagogía con los oprimidos rompe con la falsa dicotomía saber-no saber.

Ahora bien historicemos su devenir dialógico ¿Con quiénes dialoga Freire mientras escribe y practica su teoría de la dialoguicidad?

Pues bien, se entromete en las obras de los existencialistas católicos y marxistas y de la fenomenología, lee las obras de los intelectuales marxistas y neomarxistas europeos y no europeos. Urga de manera insistente en la teoría anticolonial de Frantz Fanon,





MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Albert Memmi y Amílcar Cabral. Dialoga con los dirigentes revolucionarios de África y América Latina. Dialoga con el pueblo: con los hombres, mujeres y jóvenes del pueblo, militantes, educadores, comunicadores sociales, trabajadores sociales, filósofos, políticos y sociólogos.

A partir de su propia experiencia política y dialógica vivida, cómo pensador del Tercer Mundo somete a crítica lo que podría denominarse la ideología de la teoría y práctica educacionales tradicionales, aquella que tienen un fuerte contenido técnico-instrumental que silencia sistemáticamente la alteridad negada.

Es decir, mediante el diálogo nos invita a asumir nuestra propia alienación, tomar conciencia junto con los otros de lo que la situación de dominación provoca, cómo única manera para poder desafiar la deshumanización y transitar el camino hacia la liberación.

## LA NOCIÓN DE DIÁLOGO FREIREANO

Antes establecía una relación entre diálogo y vida política. Ahora quiero realizar una breve aproximación al concepto de diálogo que desarrolla en sus escritos porque desde mi punto de vista es el eje central de la escritura de Paulo Freire.

Mi planteo es destacar al diálogo no solo como categoría analítica sino también metodológica. O sea en la idea de diálogo podemos identificar una dimensión epistemológica y otra metodológica. Es en su Pedagogía del oprimido (1970), donde elabora su fundamentación teórico-filosófica referida a este concepto y presenta con detalle cuales son las condiciones de posibilidad reales y materiales del diálogo, principalmente Cap 1 y en el inicio del cap 3 .

Con la idea de “diálogo verdadero”, (1970), se propone diferenciarse de la mera conversación, o el simple preguntar, de ahí que sostenga que diálogo no es un blablabla de palabras repetidoras o



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

un mero responder a preguntas. No hay palabra verdadera que no sea una unión inquebrantable entre acción y reflexión de uno y con los otros (Freire, 1970, p. 103).

Aquí entonces tenemos una indicación central la relación entre diálogo y praxis, es decir que la intervención pedagógica liberadora es acción-reflexión-acción individual y colectiva, que tiene como objeto la opresión, objetivo la toma de conciencia de la alienación en que nos encontramos como único camino posible para transitar la liberación.

El diálogo para Freire comporta un movimiento dialéctico que implica como les decía acción-reflexión-acción, una praxis problematizadora que acontece en un espacio y un tiempo determinado en donde la opresión/deshumanización resulta un problema central a interrogar. Porque “Existir, humanamente, es pronunciar el mundo, es transformarlo” (Freire, 1970, p. 104). El diálogo resulta necesario para problematizar nuestra existencia a partir de identificar las “situaciones límites” (Freire, 1970, p. 121), que solo son posibles de afrontar junto con otros a partir de un acto creativo y transformador.

Así, el diálogo tal cómo lo presenta Freire, es fuerza creadora de pensamiento crítico y acto problematizador que desafía las condiciones de deshumanización en la que estamos sometidos. Lo interesante es observar que no es un mero análisis antropológico o filosófico sino que ubica al diálogo como un problema de la relación pedagógica, le otorga un carácter político al mismo tiempo que pone, en el centro de la escena educativa a los oprimidos.

Así lo expresa en su dedicatoria en Pedagogía del oprimido: “A los desaharrados del mundo y a quienes descubriéndose en ellos, con ellos sufren y con ellos luchan” (Freire, 1970). E insiste más adelante que la tarea pedagógica es con “los condenados de la tierra” (Fanon en Freire, 1970, p. 40).



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## **LA PEDAGÓGICA DE LA LIBERACIÓN (ENRIQUE DUSSEL)**

En este punto me interesa referirme a cómo esta propuesta dialógica de Paulo Freire impactó en mi vida y lo voy a vincular con mi encuentro dialógico con el filósofo Enrique Dussel a principios del siglo XXI, este encuentro me permitió ubicar a Freire dentro del campo de la filosofía ética y política latinoamericana. Del transitar el diálogo con Dussel, a quien conocí personalmente a fines en el 2002 en la Facultad de filosofía y Letras de la UBA. Era su primer visita a la Universidad de Buenos Aires luego de largos años de exilio en México. Viajó para presentar su libro *Ética de la liberación en la era de la globalización y la exclusión* de reciente publicación en México (1998). Fue a partir de esa visita que me introduce en la profundización de la Filosofía de la Liberación y en particular en su enfoque.

Resulta importante ubicar aquí, muy brevemente, el contexto de producción de esta obra. Es en la década de los 90 luego de las dictaduras que habían sacudido a nuestra América Latina que retomaban los debates de la liberación principalmente de la Filosofía de la liberación y la Pedagogía de la liberación. Junto con estas producciones circulaba en la academia los análisis de Eduard Said referidos a la crítica al colonialismo, que se materializa en la publicación de *Orientalismo* en 1978 y la conformación los Estudios Poscoloniales, las referencias ineludibles fueron: Frantz Fanon, Antonio Gramsci, Jacques Derrida y Michel Foucault. Por su parte Dussel, en tanto filósofo de la liberación latinoamericana, continuaba con sus producciones críticas, al mismo tiempo que leía y dialogaba con los aportes de Said y de otros críticos de la periferia capitalista. Sumado a esto hacía unos años había establecido un fructífero diálogo con Anibal Quijano, con Immanuel Wallerstein y varios intelectuales latinoamericanos entre ellos: Walter Mignolo, Ramón Grosfoguel,



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Arturo Escobar, Catherine Walsh y Santiago Castro Gómez entre otros. Junto con ellos preocupados por la revisión crítica de los 500 años de la conquista y colonización –de la llegada de los europeos a nuestras tierras en 1492- deciden conformar en 1998 el Proyecto Modernidad/Colonialidad o Giro Decolonial. Los aportes epistemológicos más importantes lo realizan Quijano con la idea de colonialidad del poder, Dussel con los aportes de la filosofía latinoamericana y el concepto de transmodernidad y Wallerstein con el concepto de sistema mundo. Todas estas categorías organizan junto con la idea de “paradigma otro” de Mignolo, “*hybris* del punto cero” de Castro Gómez y de “interculturalidad” de Walsh; las bases epistemológicas de crítica a la modernidad desde América Latina. Todas estas tradiciones van a tener una referencia intelectual insoslayable como lo es la crítica a la modernidad colonial que realiza Frantz Fanon primero en 1952 con *Piel negra, máscaras blancas* y luego en *Los condenados de la tierra* en 1961.

Dicho esto, voy a referirme entonces aquí a algunos puntos centrales de las hipótesis que sostiene Dussel en la obra que presenta en Buenos Aires su obra: *Ética de la liberación en la era de la globalización y la exclusión* (1998), principalmente en el Capítulo V que se llama *La validez antihegemónica de la comunidad de las víctimas*, porque la importancia que tiene para mis estudios y para esta conversación porque trae como referencia central la pedagógica de Paulo Freire. En este capítulo va a partir de la praxis pedagógica que nos propone Freire para criticar a la comunidad dialógica de Habermas y Apple y de las corrientes contemporáneas de la psicología y la pedagogía. Es así que diría que le dedica este capítulo.

Afirma Dussel: Paulo Freire fue el “antirousseau del siglo XX” (2022, p. 411) y el referente más importante del pensamiento pedagógico latinoamericano. Estas afirmaciones que realiza Dussel parten del estrecho diálogo que estableció con las obras de Freire y es



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

a partir de la idea de pedagógica de la liberación que va a fundamentar estos argumentos para ubicar a Freire como crítico del pensamiento eurocéntricos y en los debates de la filosofía latinoamericana.

Dussel (2002) coloca la dialógica freireana como una pedagógica de la liberación y en consecuencia que es una crítica a la pedagogía moderna. Pedagogía moderna que centra su análisis y desarrollos teóricos, en el tratamiento del tema de la conciencia y su relación a la inteligencia, al desarrollo cognitivo. Y también es una pedagogía preocupada por la realización en la comunidad real, a la luz de la comunidad ideal, de una deliberación sin dominación; los intereses se dirigen a la superación de las alienaciones, de la ciencia y del conocimiento (Habermas, Piaget, Kohlberg, Vygotsky entre otros).

Para Dussel, estos teóricos europeos no solo se proponen establecer una relación entre conciencia e inteligencia sino que les preocupa aumentar, corregir o desbloquear el nivel o la performance intelectual ya sea teórica o moral en pos de una comunidad de diálogo ideal. Pero olvidan las condiciones del contexto, la comunidad política, económica y de vida como proyecto. No consideran la problemática de las estructuras de dominación, es decir, la praxis de dominación.

Contrario a estos desarrollos, para Dussel (2002), desde el proyecto que propone Paulo Freire, el sujeto de la praxis es el pobre, el oprimido; donde liberar(nos) es construir una comunidad de comunicación y de vida histórica posible, más justa y racional. Una racionalidad ético-crítica que se afirma en los Otrxs negados, que se constituye en la historia y la cultura negada-silenciada.

Es una razón que niega la negación impuesta por el colonialismo a partir de una afirmación. Una afirmación-negación como potencia de actuar. El oprimido tiene que imaginarse libre para



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

dejar de ser esclavo. No es negación de la negación sino que es una afirmación previa que me permite negar la negación. “El maestro aprende continuamente del discípulo; el discípulo enseña continuamente. La relación no es dialéctico-dominadora sino liberadora [...] el sujeto con-structor de lo nuevo es el mismo educando” (Dussel, 1988, p. 193). Es una racionalidad crítica que sospecha del “sí mismo”, de la identidad única, de la homogeneización, del disciplinamiento y de la linealidad inexorable del tiempo que nos propone la “colonialidad del poder” (Quijano, 2001).

Desde un criterio ético y político, del que Freire se hace cargo, la víctima es participante inevitable, su presencia no permite que un sistema, norma, acto, institución sean perfectos en su vigencia. El reconocimiento de “Otro” como otro, como víctima del sistema o “Totalidad”, es el punto de partida de la crítica. Se trata de la dialéctica de la afirmación/negación. El pensamiento crítico es material y negativo (Dussel, 2002). La negatividad (proceso de concientización) emerge desde la positividad (Dussel, 2002, p.370). Por consiguiente, no basta con, simplemente, recoger testimonios enunciados por otros: es necesario, ante todo, saber escuchar lo que ese Otro no puede decir.

Para nuestro filósofo de la liberación, Freire nos demuestra que es posible subvertir la lógica moderna colonial a partir de una “comunidad intersubjetiva de las víctimas de los Emilios en el poder” (2002: 411). Comunidad dialógica y antihegemónica que organiza la emergencia, es decir la urgencia, y cuál es la urgencia tomar conciencia de la deshumanización sistemática del pueblo. El acto pedagógico sólo se da dentro del proceso de praxis de liberación.

Para el filósofo de la liberación, Freire encarna la crítica al mito civilizatorio y a la “inocencia” de la violencia moderna presentes en la educación. Reconoce que en el mismo acto educativo está



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

presente la injusticia pues entiende que, una razón liberadora es posible precisamente en un proceso dialéctico transformador junto con otrxs. De acuerdo con Dussel, en sintonía con Freire, resulta necesario ir más allá de la mera emancipación y descubrir el eurocentrismo de la razón ilustrada para demostrar la dignidad de la otra cultura, la de los excluidos.

Así, Dussel considera que, el paradigma crítico de Paulo Freire habilita las condiciones de posibilidad del surgimiento del nivel del ejercicio de la razón ético-crítica como condición de un proceso ético integral. Para el filósofo de la liberación el Maestro pernambucano produce una revolución en el pensamiento pedagógico del siglo XX y más allá. Para Dussel, Freire realiza un giro copernicano en la educación pues argumentaba antes, sitúa en el centro de la escena pedagógica:

a la comunidad intersubjetiva de las víctimas de los Emilios en el poder, que alcanza validez crítica dialógicamente, antihegemónica, organizando la emergencia de sujetos históricos que luchan por el reconocimiento de su humanización, de sus derechos políticos, sociales y económicos”(Dussel, 2002, p. 411).

Agrega Dussel, Freire ha descubierto que es imposible una relación pedagógica sin que el educando establezca con el/la educador una relación de co-implicancia en el proceso mismo de liberación, sus propósitos pedagógicos radicales se transforman en universales situados; su pedagógica de la liberación promueve la transformación de la realidad contextual y la conformación de una conciencia ético-crítica con el educando (Dussel, 2002).

En síntesis, Freire como un político-pedagogo de la liberación, provee de la condición de posibilidad del surgimiento del nivel del ejercicio de una racionalidad ético-política liberadora porque parte del analfabetx, del oprimidx, del campesino, del excluídx, de todas aquellas y aquellos que se encuentran en el límite, que necesitan más que nadie ser educados, y supone en esta operación un



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

principio ético y político: la vida como potencia de actuar con otros para transformar la realidad (Dussel, 2002).

Freire con su pedagogía de la liberación disrumpe el movimiento lineal y superador. Porque entiende que no se trata de quedarnos en un movimiento totalizante, que busca la Verdad. En todo caso, lo importante son las verdades provisorias, situadas históricas y socialmente, ancladas en un territorio. Movimiento que se juega en la idea de una praxis dialógica y transformadora siempre junto con otros no en un mero movimiento individual y solipsista sino en un movimiento individual, introspectivo y al mismo tiempo colectivo .

Es decir no es cualquier forma de conocer el mundo o una forma pasiva de recepcionar lo que el maestro, el profesor nos transmite como conocimiento. Es una acción histórica, política y cultural del conocer lo real para poder transformarlo, porque si no conocemos el mundo no lo podemos transformar.

Se trata de una pedagogía dialógica que se materializa en una política y una ética que se preguntan por el mundo de la existencia. Un enfoque preocupado por la potencia y no por las esencias, que no juzga ni mide; su preocupación son las acciones y las pasiones de las que alguien es capaz, lo que un hombre o una mujer es capaz de hacer y de soportar para transformar las condiciones políticas y sociales de su pueblo. Es una praxis singular y colectiva que desde los bordes (del sistema), a partir de la invención como potencia de actuar aumenta la potencia de la voluntad de vivir. Contraria a la moral, esta racionalidad crítica no juzga, ni da órdenes en nombre de la esencia o de los poderosos sino que dialoga con los otros (Fernández Mouján, 2016).

De modo entonces que, la pedagogía de la liberación que nos propone Dussel en clave ético-política freireana es una crítica a la mirada solipsista del sistema educativo, es una apuesta al diálogo





para la transformación del sistema económico y político que sume en la pobreza a las mayorías del mundo. Al mismo tiempo que, resulta una necesidad para desafiar el lenguaje universalista del racionalismo humanista, que este no es ingenuo sino que ofrece visiones del mundo que niegan las localizaciones, las sensibilidades y las historias desde las cuales emergen. Un lenguaje siempre prescriptivo que sienta sus bases en los “universales nor-atlánticos” (Troulliot, 2011), que nos sugieren el estado correcto de las cosas. Dicho de otro modo, universales nor-atlánticos que nos imponen una moral, un conocimiento, un hacer las cosas correctamente y un deber, al mismo tiempo que ejercen una seducción irresistible de la que no somos ajenos. Una seducción que radica en su poder de silenciar la historicidad de los conceptos e historias diversas (Troulliot, 2011, p. 82).

## **MI EXPERIENCIA VIVIDA**

En este apartado voy a referirme mi experiencia vivida en diálogo con Paulo Freire. Mi diálogo con Freire, primero estuvo mediado por las lecturas y el estudio de sus dos obras iniciales en mis años de formación docente y luego universitaria. Muchos de nosotros educadores e investigadores argentinos tenemos una relación intelectual y de afecto de más de 40 años con la obra freireana, que tiene su origen en la circulación en Argentina de *Educación como práctica de la libertad* a partir de 1967, de *Pedagogía del oprimido* en 1970. Estas lecturas circularon por los grupos militantes, en la formación de maestros y maestras y en las universidades. Como corolario de la relación de aquellos años en marzo de 1974 el Maestro Paulo Freire nos visita en Buenos Aires para asesorar al Ministerio de Educación Nacional en el Programa de alfabetización de adultos llamado CREAM (Campaña de Reactivación



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Educativa de Adultos para la Reconstrucción). Su marca quedó más allá de dictaduras y censuras y hoy continúa siendo un referente insoslayable en la educación popular. Es un refugio de resistencia y organización desde abajo, en los territorios que em los que habita el pueblo.

Luego com los años esas lecturas y otras mas se transformaron en mi tesis doctoral y en un lazo de afecto y de intercambio intelectual con los colegas de la Universidad Federal de Pernambuco (UFPE) que se fueron extendiendo a otras universidades de Brasil: Universidad Federal de Paraiba (UFP), Universidad Federal de Tocantins (UFT), Universidad Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) y la Universidad de Sao Paulo (USP). Estas fueron promotoras de múltiples relaciones que me permitieron ampliar mi campo de intervención pedagógica desde una lectura crítica periférica, al mismo tiempo que, profundizar durante estos largos años nuestro pensamiento crítico latinoamericano y poscolonial.

Lo primero que quiero destacar aquí, es el trabajo que hace muchos años realizo con los colegas de la Universidades Federales de Brasil principalmente del Nordeste y con quienes forman parte del Centro Paulo Freire de Recife. Con ellas y ellos hemos organizado acciones conjuntas de docencia, extensión e investigación desde un marco freireano. Nos hemos acompañado y ayudado. Quisiera destacar aquí cual fue el punto inicial em esta relación de mutuo respeto. Fue allá por el año 2009 en el Congreso de ALAS em Buenos Aires donde compartí con el Profesor Paulo Enriquez de la UFPE, un diálogo en donde nos proponíamos ubicar a Frantz Fanon como referencia intelectual clave de los estudios poscoloniales y en mi caso de la obra de Paulo Freire en el exilio. Luego terminados nuestros intercambios me expresó su interés de invitarme a Recife em el ALAS 2011, fue entonces que conocí al Profesor André Ferreira da Silva,



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

quien me invitó a una estancia de un mes como profesora visitante en la UFPE. Administramos aulas de grado y posgrado en conjunto con él y el Profesor Gildemarks Costa e Silva. A mi regreso a Argentina logramos avanzar con la firma de un convenio marco con la Universidad Nacional de Río Negro y de Buenos Aires. Luego vino la creación en Argentina de tres Cátedras Freire, con el aval del Centro Paulo Freire Estudios y Pesquisas, la primera de ellas en la Universidad Nacional de Mar del Plata, luego en las Universidades Nacionales de La Plata y del Comahue.

A partir de estas acciones el Dr José Romao, discípulo y biógrafo de Paulo Freire nos presentó para sumarnos como Instituto Paulo Freire, Mar del Plata al Consejo Mundial de Institutos Paulo Freire. Como consecuencia de estos primeros pasos vinieron encuentros con colegas: el Prof Eduardo Jorge Lopes de la UFP; con el Profesor Dernival Junior y de la UFT Tocantins; Profesora Maurilane Biccas de la USP. También estrechamos lazos con las queridas Profesoras Erivalda Torres, Directora del Centro Paulo Freire Estudios e Pesquisas (CPFEP) y Prof María Aparecida de la Universidad Federal do Rio Grande do Norte (UFRG) y Coordinadora Pedagógica del CPFEP y nos sumamos también a intercambios con el Profesor Flavio Brayner (UFPE y UFRPE) y con la Profesora Mónica Folena, coordinadora de la Cátedra Paulo Freire de la UFRPE. Y en marzo de este año afianzamos nuestros lazos académicos y amorosos se estrecharon aún más con la organización del Pre-Coloquio Paulo Freire en Argentina en el que dialogamos a partir de círculos de cultura para reflexionar sobre la educación liberadora freireana en nuestra contemporaneidad, nuestros contextos políticos y sociales y las condiciones de posibilidad de continuar con el legado de Paulo Freire en pos de ratificar nuestra esperanza en un mundo mejor para todxs.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

También, en estos años a partir de nuestras acciones desde la Cátedra Paulo Freire de la Universidad Nacional de Mar del Plata (UNMDP) se han multiplicado tesis de grado y posgrado, cursos de extensión y de docencia. En estas acciones el legado de Freire es referencia teórico-práctica ineludible.

Y otro momento de diálogos freireanos, fue mi participación en una experiencia novedosa en Argentina: el Profesorado Pueblos de América de la Villa 20-21 de la Ciudad de Buenos Aires. Es una experiencia muy interesante porque se dirige a la formación de maestras y maestro villeros con un enfoque de formación freireana en educación popular. Actualmente tiene unos 100 alumnos entre el turno tarde y el turno noche. Todos ellos son promotores de actividades y se proponen formarse intelectual y políticamente para participar activamente en las escuelas del barrio desde un *olhar* crítico y activo, promoviendo la toma de consciencia del lugar que ocupan en el mundo y con una fuerte intención transformadora. Fui profesora de Educación Popular y de las aulas de Residencia-prácticas. Mi objetivo principal en el aula fue formarlos en la teoría de Paulo Freire y en el enfoque metodológico de los círculos de cultura. Desde el inicio los invité a que juntos transitáramos una experiencia dialógica, y así la premisa freireana que nos guió fue: “el que enseña aprende y el que aprende enseña” (Freire, 2002). Hicimos colectivamente el esfuerzo de sostenerla. Es así que en esta difícil travesía nos propusimos en el día a día radicalizar el diálogo. El diálogo fue el organizador de nuestra praxis y nuestro norte la dedicatoria que Freire escribe en *Pedagogía del oprimido*: “A los desaharrapados del mundo y a quien con ellos luchan”. De modo entonces que, nos propusimos urgar por lo oscuro, lo indecible y lo conflictivo para tomar la palabra, y poner en cuestión a partir de la intuición y de la amorosidad la certidumbre propia de los saberes académicos.



Fue un apostar junto con otros a que nuestra relación pedagógica se asiente en la horizontalidad como perspectiva epistémico-metodológica para igualar los términos entre los participantes del diálogo: docente y estudiantes, y considerar que establecer un diálogo entre saberes no es desde certezas ni recetas a seguir sino que nuestra praxis debe ser en sí misma un problema. Las hechuras privilegiadas de nuestros encuentros y del encuentro con lxs otrxs fueron a partir de problemas en donde estábamos implícitos todxs los participantes del diálogo. Allí consideramos lo situado-territorializado y su historicidad. Por tanto, en las horas de aulas debatimos la teoría y la práctica freireana. Trabajamos a partir de los círculos de cultura. Planificamos los momentos en los cuales ellxs preparaban una clases con un tema generador propuesto en el programa (que por cierto estaba abierto a modificaciones) y practicábamos como método de intervención pedagógica los círculos de cultura. En este estar siendo en el territorio, tomé conciencia de la necesidad de realizar cotidianamente un ejercicio de concientización junto con lxs estudiantes. En lo particular revisé mi posición de alienación en el discurso eurocéntrico y así me fui corriendo del lugar de iluminada o privilegiada para reconocermme atravesada por la colonialidad y lo que ello implica. Este ejercicio cotidiano me permitió cuestionarme junto con las compañerxs estudiantes nuestro lugar de enseñar y aprender.

## **REFLEXIONES FINALES**

En síntesis, creo que hoy son tiempos de urgencias políticas, que nos reclaman radicalizar(nos), que nuestro desafío es ahondar en prácticas críticas dialógicas para acorralar las lógicas y las imposiciones coloniales y neoliberales que han ocupado y siguen



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

ocupando un lugar preponderante en nuestras relaciones y prácticas pedagógicas.

Porque asumo la práctica pedagógica como una relación dialógica, creo que es allí en donde se cuestiona y es necesario poner en tensión el par deshumanización-humanización, alienación-desalienación en una relación de colaboración dialógica, convergente, movilizadora, creadora y organizativa.

De acuerdo con Fanon creo que nuestro compromiso debe ser educar políticamente al pueblo y esto significa “inventar almas” (1974, p. 97). Y en sintonía con Freire, una forma pedagógica política- dialógica vivida y experimentada junto con otrxs .

## REFERENCIAS

DUSSEL, Enrique. **Filosofía ética de la liberación**. 3. ed. Buenos Aires: La Aurora. 1988.

DUSSEL, Enrique. **Ética de la Liberación em la Edad de la Globalización y de la exclusión**. 4.ed. Madrid: Trotta. 2002.

DUSSEL, Enrique; APPEL, Karl Otto; FORNET BENTANCOURT, Raúl. **Fundamentación de la ética y filosofía de la liberación**. 1. ed. Buenos Aires: Siglo XXI. 1992.

FANON, Frantz. **Los condenados de la Tierra**. 1. ed. México: Fondo de Cultura Económica.1963.

FERNANDEZ MOUJÁN, Inés. **Elogio de Paulo Freire**. 1. ed. Buenos Aires: Noveduc. 2016.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

FERREIROS, Facundo. Paulo Freire: Pedagogo del Tercer mundo.

**Intersticios de la**

**política y la cultura**, Cordoba, vol. 9, n.18, p. 53-77. 2020.

Disponible en:

<https://revistas.unc.edu.ar/index.php/intersticios/article/view/305>

41.

FREIRE, Paulo. **Pedagogía del oprimido**. 1. ed. Montevideo:

Tierra Nueva. 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogía de la Esperanza**. 4. ed. Buenos Aires:

Siglo XXI. 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogía de la Autonomía**. 3. ed. México: Siglo

XXI. 1999b.

FREIRE, Paulo. **Cartas a quien pretende enseñar**. 1. ed. Buenos

Aires: Siglo XXI. 2002.

PÉCAUT, Daniel. **Os intelectuais e a política no Brasil. Entre o**

**povo e a nacao**. 1. ed. Sao Paulo: Ática. 1990.

QUIJANO, Aníbal. 2000. Colonialidad del poder y clasificación

social. **Journal of World-Systems Research**, vol. XI, n. 2, p. 342-

386, Summer/Fall. 2000.

RESTREPO, Eduardo. **Discurso y poder em Stuart Hall**. Perú:

Huancayo: 1990.

TROULLIOT, Michel. Moderno de otro modo. Lecciones caribeñas

desde el lugar del salvaje **Revista Tabula Rasa**, Colombia, n. 14, p.

79-97, enero-junio. 2011. Disponible em:



**Educação Libertadora**  
*Esperanças para a reconstrução do Brasil*



CENTRO  
**PAULO FREIRE**  
ESTUDOS & PESQUISAS  
ESTABELECIDO EM 1982

MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPÉRANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

<https://revistas.unicolmayor.edu.co/index.php/tabularasa/article/view/1406>.





**Educação Libertadora**  
Esperança para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

# **EIXO TEMÁTICO 5: ÉTICA, POLÍTICA E DEMOCRACIA PARA RESISTÊNCIAS**

**"Só os seres capazes de "eticizar" o mundo,  
são capazes de mudar o mundo e transgredir  
a ética"**

**Paulo Freire**



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## ESPERANÇA, ALTERIDADE E AÇÃO CRIATIVA EM PAULO FREIRE

Valdir Borges<sup>4</sup>

Nelino José Azevedo de Mendonça<sup>5</sup>

Agostinho da Silva Rosas<sup>6</sup>

**RESUMO:** Com a Mesa temática *Esperança, Alteridade e Ação criativa em Paulo Freire* pretendemos constituir o diálogo gerador de reflexões situadas por argumentos da Pedagogia da libertação, proposta por Paulo Freire. Cientes da amplitude dos impactos de seu pensamento, nos dispomos discorrer acerca das conotações sobre esperança, alteridade e ação criativa condicionadas por certa unidade temática descrita sob a condição de tema gerador. Sem a dialogicidade, a liberdade, a autonomia, a utopia, o sonho e o esperar freireano, que se faz concretude na História, não haverá democracia, nem a reconstrução do Brasil, por isso, “na luta que fazemos *movidos pela esperança*, pelo fundamento ético-histórico de seu acerto, faz parte da natureza pedagógica do processo político de que a luta é expressão”. Quando o OUTRO, que tem ROSTO tem a sua dignidade vilipendiada e ferida, surge a Alteridade como princípio ético, impelido por uma ética da vida como queria Paulo Freire. Este, nos impulsiona à responsabilidade radical com o outro em diálogo

---

<sup>4</sup>valdirb@hotmail.com – Doutor em Educação, Mestre em Filosofia e Professor do Curso de Filosofia da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR.

<sup>5</sup>nelinomendonca@gmail.com – Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

<sup>6</sup>Agostinho.rosas@upe.br – Doutor em Educação. Professor Adjunto da UFPE na Escola Superior de Educação Física da UFPE e associado ao Centro Paulo de Estudos e Pesquisas.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

com o pensamento freireano, na perspectiva da “*vocação ontológica do Ser Mais*”. A ação criativa adentrará as reflexões orientadas à singularidade da ação que se expressa enquanto constitutivo da práxis em Educação libertadora, que nos auxiliará a internalizar a *democracia como forma de vida*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação libertadora 1. Esperança 2. Alteridade 3. Criatividade libertadora 4.

## INTRODUÇÃO

Este artigo emerge da propositura de uma mesa com o mesmo título para o XII Colóquio Internacional Paulo Freire, com a temática “*Educação libertadora: esperar para a reconstrução do Brasil*”, a realizar-se na Universidade Federal de Pernambuco nos dias 19 a 21 de setembro de 2024. O referido artigo insere-se no quinto eixo temático, “Ética, Política e Democracia para resistência”. Partimos da esperança enquanto ímpeto existencial, uma categoria epistemológica fundamental à história. Estamos convencidos de que a conotação do esperar concreto freireano é essencial à reinvenção de um outro mundo possível, um novo amanhã constituído na transformação do contexto histórico-social, condição necessária para a reconstrução do Brasil. Vivemos um momento histórico conturbado no que tange às resistências, à democracia, em que a esperança parece titubear, por isso, faz-se mister a constante *revolução da esperança* como já nos inspirava Erich Fromm nos anos 1970, ou a constante *dialética da esperança* de Pierre Furter, no final da década de 1960. Vivermos um novo momento histórico, somos responsáveis por construirmos juntos as pontes do conhecimento e dos afetos, condição essencial à transformação social e recuperação da democracia brasileira. Para tanto, a abordagem freireana centrada na dialogicidade, na leitura do mundo, instituída na luta pela emancipação dos povos, exige ação



crítica, atitude radical por Educação Libertadora.

Afrontando a lógica neoliberal, que desfigurou o *outro*, tratando-o como um oponente sectário, dificultando o crescimento e obtenção do sucesso da pessoa, remete à reconfiguração do *outro*, que tem *rostro* (Lévinas, 1982). Remete-nos à *alteridade como princípio ético* da dignidade humana, a partir da ética centrada no humano, na maneira de pensar e agir certo como escreveu Paulo Freire (1996). Este, nos impulsionará à responsabilidade radical para com o *outro*, na perspectiva da *vocação ontológica do Ser Mais* (FREIRE, 1967). A maior riqueza da alteridade é a indispensável presença do *outro*, a possibilidade criadora que expande os novos horizontes e dá sentido à existência. A alteridade é um dos arquétipos da democracia, pois é na interação dialética *EU-OUTRO* que acontece a transformação histórica, impulsionada pelo diálogo. No contexto das reflexões acerca da reconstrução do Brasil, é imprescindível a internalização da democracia, primeiro como forma de vida, depois como forma política, como postulava Paulo Freire, ensinado pelo amigo romeno, Zevedei Barbu.

A ação criativa na obra de Paulo Freire expressa certa epistemologia anunciada como práxis da educação libertadora. A criatividade freireana é fundante, presente no *corpus* freireano, que emerge com a dialogicidade da educação problematizadora, condição para a reconstrução do Brasil, após a esperança titubear. Sem a esperança, a utopia concebida por Paulo Freire, a luta por dias melhores poderá esmorecer e as democracias poderão perder a força transformadora da educação libertadora.

## **A ESPERANÇA FREIREANA COMO CATEGORIA EPISTEMOLÓGICA E MOTOR DA HISTÓRIA**

Diante da grande tormenta social, política, econômica e ética



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

enfrentada pela condição humana nestes tempos hodiernos, necessitamos resgatar a esperança histórica e concreta, diante das reais ameaças à democracia e ações reacionária em nível mundial e nacional. Essas denúncias já foram elaboradas por Zygmunt Bauman em *Estranhos à nossa porta* de 2017, bem como, por Adela Cortina em sua obra *Aporofobia, a aversão ao pobre: desafio para a democracia*, também de 2017. São muitos debates recentes inter-relacionando a crise da democracia liberal, em que a democracia parece ruir, ou desconsolidar-se.

No ano 2013, Moisés Naím em *O fim do poder* chamava a atenção da humanidade de como os novos e múltiplos poderes estão mudando o mundo e abalando os modelos tradicionais na política, nos negócios, nas igrejas e na mídia, demonstrando que o poder está em declínio em todos os tipos de instituições, está havendo uma degeneração do poder internacional. Em 2018, Steven Levitski e Daniel Ziblatt demonstraram que a democracia está sendo enfraquecida, desintegrada, ameaçada, subvertida em dezenas de países no mundo. Yascha Mounk, em sua obra de 2019, *O povo contra a democracia*, mostra que o poder das mídias sociais, a estagnação econômica, a perda das grandes ilusões, da fé cívica, da identidade e os nacionalismos puseram em xeque a democracia. Recentemente, em 2022, Moisés Naím descreve na obra *A vingança do poder* como os autocratas estão inventando a política no século XXI e quais as suas principais estratégias para enfraquecer os alicerces da democracia. Apesar de toda essa preocupação, Moisés Naím nos reanima a lutar com esperança pelos ideais democráticos, diante do incremento dos três pês: polarização, pós-verdade e populismo, que ameaçam a democracia mundial, por suposto, a brasileira também, pois no poder se verifica uma nova forma de maldade política. É importante realizar a hermenêutica de todos estes fenômenos para combatê-los e derrotá-los, salvaguardando a sobrevivência das sociedades democráticas



(BORGES, 2022a).

É importante destacar a influência da concepção de democracia de Paulo Freire nascida da leitura do livro de Zevedei Barbu *Democracy and Dictatorship* (1962), professor romeno que trabalhou por uma década na Universidade de Brasília. Em *Educação e atualidade brasileira*, no ano de 1959, quando Freire tece uma crítica à democracia brasileira, escreve: “a democracia, antes de ser uma forma política é uma forma de vida” (FREIRE, 2003, p. 76). Se não internalizarmos a democracia primeiro como forma de vida, depois como forma política teremos dificuldades de nos lançarmos ao debate e diálogo problematizador que forja a liberdade, a participação democrática na busca de soluções para os problemas comuns. Talvez, a dificuldade de nos lançarmos ao debate do esperar concreto em prol da reconstrução do país é porque, historicamente, no Brasil, nunca fomos muito amantes da democracia (BORGES, 2022b). Tendo, ao menos, um mínimo de conhecimento e experiência da administração pública é possível construir a sociedade, pois uma reforma democrática, ou uma ação democrática geral, deve “ser levada a efeito não apenas com o consentimento do povo, mas também com sua intervenção” (BARBU, 1962, p. 20).

Quando a democracia se torna uma forma de vida, ela influenciará no comportamento dos homens e mulheres e os lançará ao debate nacional, propiciando, assim, a reconstrução do país. Danilo Streck assevera que o diálogo problematizador da educação libertadora de Paulo Freire é um dos alicerces da prática democrática freireana e recorda-nos: “Não podemos deixar de lembrar que um dos alicerces indelévels da prática e teoria freireana é a questão da democracia: liberal, social, socialista, ou [...], mas, sempre, democracia” (STRECK, 2002, p. 43). Ao “recolocar a ação humana no centro das decisões, fundadas na ética, é reconhecer que a relação dialógico-problematizadora é o que dá sustentação à democracia,



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

nascida e mantida na construção da cidadania” (BORGES, 2021, p.192). Por isso, Paulo Freire expõe a esperança como concretude histórica, sem ela não se reconstrói a cidadania e nem o país.

A esperança de que fala Paulo Freire, não é ficar de braços cruzados esperando o *bonde da história* passar, isso é esperança do verbo esperar. Necessitamos incendiar a esperança do verbo esperançar, como capacidade ontológica e concreta do ser humano de intervir no mundo e mudar os rumos da história, construindo um *outro mundo possível*. Essa força motriz da história, denominada esperança, se faz em colaboração com os demais, para fazer de outro modo, a construção coletiva da história. É isso que impulsiona a Pedagogia de Freire: “A Pedagogia de Freire traz a esperança aos oprimidos e oprimidas de incontáveis países do mundo, aos que buscam uma vida mais digna” (DABISCH, 2001, p. 130). Os dias hodiernos são um misto de medo e esperança diante de tantas incertezas em nível global e nacional, para que nunca desistamos da luta, mas impregnemo-nos a luta, que é constante, de ousadia e esperança. Paulo Freire deixa isso esclarecido em 1971, na famosa *Canção Óbvia* (FREIRE, 2000). Essa canção é uma espécie de chama que incendeia a esperança, pois “não sou esperançoso por pura teimosia, mas por imperativo existencial e histórico” (FREIRE, 2006, p, 10). Em *Pedagogia da Esperança* afirma que a esperança é uma “necessidade ontológica, que precisa ser ancorada na prática” (FREIRE, 2006, p. 11). Em suas *primeiras palavras*, Paulo Freire deixa claro a sua hermenêutica acerca da esperança: “a esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica [...] Movidos pela esperança, pelo fundamento ético-histórico de seu acerto, faz parte da natureza pedagógica do processo político de que a luta é expressão (FREIRE, 2006, p. 11).

A esperança está no âmago da Pedagogia, pois não há possibilidades de construirmos o futuro com vistas a *outro mundo*



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

*possível* sem estar alicerçados na educação. Ela, além de ser “um ato de amor, por isso um ato de coragem” (FREIRE, 1967, p.96) é um ato de esperança. A educação não é somente amorosidade e coragem: “não há educação sem amor” (FREIRE, 2021, p. 36), ela se ancora na esperança, esse princípio propulsor de qualquer conquista, pois “uma educação sem esperança não é educação” (FREIRE, 2021, p. 37). Ela “tem um caráter permanente” (FREIRE, 2021, p. 35), devido ao nosso contínuo processo de busca do *ser mais*, pertencente à nossa “ontológica e histórica vocação” (FREIRE, 1987, p. 42). É nesta esperança ativa da busca do *ser mais* que se encontram as razões existenciais do ser humano: “eu espero na medida em que começo a busca, pois não seria possível buscar sem esperança” (FREIRE, 2021, p. 37).

A vida é uma constante busca e aprendizado devido à consciência da incompletude e do inacabamento do ser humano, que é “inacabado e sabe-se inacabado” (FREIRE, 2021, p. 34). A partir da consciência de sermos inacabados é que surge a problemática da esperança, “com base no inacabamento, nasce o problema da esperança e da desesperança” (FREIRE, 2021, p. 37). Freire, ainda referindo-se ao inacabamento do ser humano, afirma que “a matriz da esperança é a mesma da educabilidade do ser humano: o inacabamento do seu ser que se tornou consciente” (FREIRE, 2000, p. 114). Dessa inconclusão do ser humano, surge a capacidade criadora, pois “em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto criador nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica, quanto mais desenvolve esse ímpeto ontológico de criar” (FREIRE, 2021, p. 41), por isso ela nunca poderá ser pautada numa vã esperança, mas deve ser ativa e histórica. A esperança precisa ser contextualizada na história, pressupõe prática, exige dos seres humanos, “mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 68), fazerem e construir história, “*se libertam em comunhão*” (FREIRE, 1987, p.





MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

54). A temática da esperança é retomada na última obra, *Pedagogia da Autonomia*, que é uma espécie de testamento freireano, escrito em 1996, ao afirmar que *ensinar exige alegria e esperança*. Para Paulo Freire “A esperança faz parte da natureza humana. [...] A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica. Sem ela não haveria História, mas puro determinismo” (FREIRE, 1996, pp. 80-81).

A esperança, esse ímpeto natural que é intrínseco ao ser humano e permeia a sua existência, não vencerá os enfrentamentos cotidiano e as lutas da vida sozinha, mas será partejada na inquietude do ímpeto criador, que faz a História. Referindo-se, especialmente à história de tantos movimentos sociais, no Brasil, em *Pedagogia da Indignação*, Paulo Freire nos reanima a não desistir jamais, nos instiga à “marcha esperançosa dos que sabem que mudar é possível” (FREIRE, 2000, p. 61), que “é difícil, mas é possível” (FREIRE, 2000, p. 81). Ancorada na prática, a esperança, essa *necessidade ontológica*, tornar-se-á concretude histórica, condição sem a qual, não haverá conscientização na luta. Esse engajamento na luta é arriscado pelo caráter utópico da esperança, que além de engajar, compromete e nos lança ao futuro. E, “não pode haver esperança verdadeira, também, naqueles que tentam fazer do futuro a pura repetição de seu presente, nem naqueles que veem o futuro como algo predeterminado” (FREIRE, 2007, p. 71).

Quando o compromisso com o futuro é subvertido pela alienação, reina a desesperança: “nas sociedades alienadas, (...) as gerações oscilam entre o otimismo ingênuo e a desesperança” (FREIRE, 1967, p. 53). A superação da desesperança por experiência esperançosamente epistêmica do ser humano e sua capacidade de projetar-se para o futuro, decorre da compreensão de que “a desesperança das sociedades alienadas passa a ser substituída por esperança, quando começam a ver com os seus próprios olhos e se tornam capazes de projetar” (FREIRE, 1967, 54). Quando há senso



de responsabilidade e identificação dos dirigentes em relação ao futuro do povo, retorna-se ao “clima de esperança, que nasce no momento exato em que a sociedade inicia a volta sobre si mesma e descobre-se inacabada” (FREIRE, 1967, p. 55). É dessa forma que a esperança pode ser compreendida, precisa ser contextualizada na história. A esperança em Paulo Freire é histórica, concreta, portadora de *outro mundo possível*, não é fruto de devaneios, é uma das condições fundamentais do diálogo, pois a confiança que se instaura neste, é movida pela esperança dos homens sobre o mundo (FREIRE, 1987). Esse esperar, impulsor de *outro mundo possível* e da reconstrução do país, além de ser concreto e histórico. A esperança é um imperativo ético e existencial e uma categoria ontológica que dão razões ao nosso existir e nos projetam a um mundo melhor, lançando-nos a um novo amanhã.

## **ALTERIDADE EM LÉVINAS E FREIRE COMO PRINCÍPIO ÉTICO DE RESPONSABILIDADE PELO *OUTRO***

A pedagogia de Paulo Freire pressupõe ética em defesa de mulheres e homens em condições desumanizantes, negados de sua própria existência. Nessa condição desumanizante aos seres humanos é que a pedagogia freireana se posiciona como instrumento viável de contribuição para gestar uma existência em que a dignidade humana seja um caminho de afirmação da cidadania e da liberdade, indutora de relações mais democráticas. O projeto humanista de Paulo Freire, corporificado na práxis político-pedagógica de sua pedagogia, afirma-se como alteridade, na medida em que se coloca em defesa do *outro*. Por essa razão, a radicalidade de sua ação pedagógica ética e libertadora em favor das humanidades perdidas e afirmação da cidadania.

Para Emmanuel Lévinas, a alteridade se expressa pelo



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

compromisso ético radical pelo *outro*. Para o autor alteridade se concretiza “na perspectiva inter-humana de *minha* responsabilidade pelo outro homem, sem preocupação com reciprocidade, é no meu apelo a seu socorro gratuito, é na assimetria da relação de um ao outro...” (LÉVINAS, 1997, p. 142). O *outro* é diferente do que eu sou. Isso quer dizer que a responsabilidade ética pelo *outro* não pode estar condicionada a uma reciprocidade, a uma correspondência de responsabilidade. Por essa razão, não pode existir uma simetria nessa relação entre o eu e o *outro*.

A alteridade é essencialmente uma interação de intersubjetividades humana. Para Lévinas, o processo de libertação, de emancipação exigem superação do solipsismo que isola o ser humano em si mesmo, fechando-se em sua existência, impedindo-o de ser-para-o-outro. A ética da alteridade, que exige responsabilidade pelo *outro*, se constitui a partir dessa intersubjetividade. É desse processo que resulta a justiça (KROHLING, 2011).

A responsabilidade pelo outro é o que assegura o fundamento ético para o processo de humanização. Implica dizer então que a desumanização ocorre pela opressão e exclusão do outro, fruto da desvalorização da ética. Freire e Lévinas partem da condição desumanizante dos seres humanos para construir seus princípios filosóficos. Nesse sentido, é possível afirmar que o oprimido em Paulo Freire e o *outro* em Emmanuel Lévinas se encontram numa mesma condição existencial: desumanizados. Quem é o oprimido? Quem é o outro? O injustiçado, aviltado, ‘esfarrapado do mundo’ (FANON, 1968). O que clama por justiça, por acolhimento.

A ética é a chave para consolidar o ponto de encontro entre Freire e Lévinas. Freire quer superar a concepção bancária da educação, que “refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da ‘cultura do silêncio’, a ‘educação’ ‘bancária’ mantém e estimula” (FREIRE, 1987, p. 59) as formas de opressão das classes populares e,



em contraposição, defende uma ética universal do ser humano na perspectiva da libertação de homens e mulheres. Na educação bancária não há alteridade. Lévinas quer superar pela via da ética o totalitarismo ontológico que reduziu o outro ao mesmo, excluindo-o e gerando violência e, dessa forma, “reconstruir a pluralidade e a diversidade apagadas pela ontologização” (CARRARA, 2010, p. 13).

Para Freire (1996, p. 18), “é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade”. É essa responsabilidade ética em Freire que se posiciona radicalmente contra a miséria social, a opressão e todas as formas de negação da humanidade dos seres humanos.

Para Lévinas, a ética da alteridade e da responsabilidade é o fundamento da justiça. Contudo, para ele, “a justiça só tem sentido se conservar o espírito do des-inter-esse que anima a ideia de responsabilidade pelo outro homem” (LÉVINAS, 1982, p. 83). Isso quer dizer que a relação intersubjetiva é essencialmente não-simétrica. Não posso esperar do outro uma retribuição por minha responsabilidade assumida. É aqui que se expressa no máximo de sua radicalidade a responsabilidade ética por outrem, defendida por Lévinas (1892, p. 82): “sou responsável por outrem sem esperar a recíproca, ainda que isso me viesse a custar a vida”.

Somos responsáveis pelo outro e, por essa razão, não podemos excluir o outro que está exposto a todas as formas de violência, como a dor, a fome, a opressão. É nesse sentido que Lévinas utiliza a palavra *rostó* para expressar a responsabilidade ética. Para ele, é pelo *rostó* que a relação ética com o *outro* acontece. O *rostó* é uma presença viva. É o *rostó* que expressa o sentido da ética da alteridade porque é ele quem pede acolhimento, quem clama por justiça. É nesse sentido, que o *rostó* obriga a não agirmos com indiferença para com o *outro*. Esse clamar por acolhimento e justiça é uma busca pela



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

libertação.

Penso antes que o acesso ao rosto é, num primeiro momento, ético. Quando se vê um nariz, os olhos, uma testa, um queixo e se o pode descrever, é que nos voltamos para outrem como para um objeto. A melhor maneira de encontrar outrem é nem sequer atentar na cor dos olhos! Quando se observa a cor dos olhos, não se está em relação social com outrem. A relação com o rosto pode, sem dúvida, ser dominada pela percepção, mas o que é especificamente rosto é o que não se reduz a ele (LÉVINAS, 1982, p. 69).

Um outro ponto central que aproxima o pensamento sociopolítico e pedagógico de Paulo Freire com a filosofia de Emmanuel Lévinas é a valorização do ser humano. Podemos afirmar que tanto a ética freireana quanto a ética a levinasiana são fundamentadas na defesa da vida, uma ética em defesa do outro. A esse respeito, Freire (1996, p. 18) escreveu:

Quando, porém, falo da ética universal do ser humano estou falando da ética enquanto marca da natureza humana, enquanto algo absolutamente indispensável à convivência humana. (...) Na verdade, falo da ética universal do ser humano da mesma forma como falo de sua vocação ontológica para o ser mais.

A responsabilidade pelo *outro* é o que afirma o princípio ético para o processo de humanização. É nesse sentido que Lévinas (1982, p. 80) considera que

Desde que o outro me olha, sou por ele responsável, sem mesmo ter de *assumir* responsabilidades a seu respeito; a sua responsabilidade *incumbe-me*. É uma responsabilidade que vai além do que faço. Habitualmente, somos responsáveis por aquilo que pessoalmente fazemos. Digo que a responsabilidade é inicialmente um *por outrem*.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Isto quer dizer que sou responsável pela sua própria  
responsabilidade.

Podemos aproximar a questão da relação humana em Freire e em Lévinas, considerando que na pedagogia freireana o diálogo, enquanto necessidade existencial dos seres humanos, constitui-se como elemento basilar para que homens e mulheres possam pronunciar o mundo e modificá-lo na perspectiva do ser mais. A radicalidade ética da responsabilidade incondicional pelo *outro*, em Lévinas, é a assunção de um compromisso ético que significa uma não indiferença para com o *outro*. E o *rostro* é interioridade, é presença viva, expressa-se pelo diálogo.

Para Paulo Freire, o diálogo como afirmação da humanidade do outro prescinde da dimensão do amor. Para Emanuel Lévinas, alteridade significa um profundo amor pelo *outro*. A questão do diálogo é central nesses dois pensadores, principalmente porque a sua antinomia, o antidiálogo, é uma violência contra o ser humano e interdita a possibilidade de compromisso ético. O antidiálogo, em Freire, expressa interdição da democracia e inviabilização da humanidade dos seres humanos. Em Lévinas, o antidiálogo pode ser entendido como afirmação de uma ontologia totalizante que esmaga as singularidades, as diferenças. Na totalidade os indivíduos só se reconhecem como iguais (KROHLING, 2011). Sem o *outro* não existe diálogo e, conseqüentemente, o que se estabelece é um profundo processo de desumanização.

Em outras palavras, é pelo reconhecimento do *outro* e pela responsabilidade ética que assumimos pelo *outro*, que afirmamos a nossa própria existência. Nesse sentido, o diálogo na pedagogia de Freire é o elemento central para afirmação da dimensão da alteridade. A filosofia levinasiana assume a busca do *outro ser*, na perspectiva de



superar a condição totalizante que aprisiona o *outro* como “si-mesmo”.

Portanto, para Paulo Freire o diálogo, enquanto anúncio do mundo e de afirmação existencial dos seres humanos, prescinde da dimensão do amor. Para Emanuel Lévinas, não é possível pensar em alteridade se não há um amor pleno pelo *outro*.

## **A AÇÃO CRIATIVA COMO CATEGORIA EPISTEMOLÓGICA DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA EM PAULO FREIRE**

Inseridos na reflexão acerca do processo de reorganização da democracia brasileira, da superação dos ímpetus que condicionaram as disputas políticas entre sociedades fechadas e abertas, entre a necessária superação da ‘inexperiência democrática’ denunciada por Paulo Freire em *Educação e atualidade brasileira* (1959) nos reunimos com o propósito de marcar posição radical contra todas e quaisquer condicionante da desumanização.

Nos articulamos com as conotações esperança, alteridade e ação criativa de maneira a pensarmos Pedagogia da libertação enquanto princípio à luta por uma sociedade plural, democraticamente situada e datada, ética e esteticamente mediadas por argumentos de uma vocação ontológica do Ser mais, aproximando-se ao que Lévinas chamou de responsabilidade ética pelo outro.

Se, até o momento, o diálogo proposto inspira pensarmos certa filosofia centrada no contexto da humanização do humano em sintonia com o “pensar certo” (FREIRE, 1996, p.37), com uma “ética universal do ser humano” (FREIRE, 1996, p.17), esperança e alteridade emergem sob a condição geradora que declara a exigência da assunção da atitude crítica, da ‘rigorosidade metódica’ em busca de argumentos que expliquem, que nos convençam da relevância do trabalho coletivo comprometido com a transformação social.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

A ação criativa, a condição de recriar sua presença no mundo, nas relações que participa se expressa enquanto atitude humana, enquanto dimensão cultural com que, “pelo seu **poder criador**, o homem pode ser eminentemente interferidor (FREIRE, 1967, p.41). Aliás, deve-se assumir que criatividade, ação de criar e recriar nunca foi tema gerador para os estudos e escritas de Paulo Freire. No entanto, em cada um de seus livros a ação criativa emerge delimitando a “capacidade criadora” (FREIRE, 1967, p.42) do ser humano. Lendo ou reescrevendo com ou a partir de Paulo Freire deve-se, sob o risco da incoerência, assumir que ação criativa transitou direta e indiretamente por dentro de seus livros. De *Educação e atualidade brasileira* (1959) à *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (1996) criatividade, ação criativa emergem afastando-se do improvável, das práticas miméticas para assumir, gnosiologicamente, argumentos esclarecedores de seu pensar e de sua escrita (ROSAS, 2008). Ora, esta condição nos possibilita reconhecer ação criativa enquanto constitutivo da vocação ontológica humana, diferenciando o ‘natural’ do ‘cultural’ de maneira a exigir da radicalidade humana, compreensão socioantropológica de ser humano enquanto “ser de relações e não só de contatos”, continua Paulo Freire, como ser de relações, como sujeito histórico, de cultura e conhecimento, o ser humano “não apenas está no mundo, mas com o mundo” (FREIRE, 1967, p.39).

Lendo seus livros pode-se perceber que Paulo Freire se utilizou de vários gêneros da língua portuguesa. Como verbo, criatividade é articulada a ação de ‘criar’, ‘recriar’, ‘re-criar’, ‘inventar’, ‘reinventar’ ou ‘re-inventar’. Em outros momentos, sob a condição substantivada é recorrente a identificação de termos articulando criatividade à denominação de substantivo próprio, condição em que Paulo Freire se expressa com sua religiosidade, sua opção radicalizada na aproximação com o ‘Criador’ (ROSAS, 2008). De





MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

outra maneira, concentra suas reflexões orientado por argumentos da incompletude humana, intensificando o debate introduzido por Jean P. Guilford (1967), associando criatividade à condição humana de pensar divergente. Para Paulo Freire, implica na habilidade de fazer cultura com a força do trabalho. Daí que, na condição de substantivo designando o estado singular de sujeito que vive o processo criativo ('criação', 'recriação', 'invenção', 'reinvenção', 'descobrimto'), ou mesmo, quando criatividade assinala a condição de sujeito no enfrentamento de situações-limites que capta da realidade ('criador', 'criadora'), a ação criativa, no contexto da obra freireana, é consequência da maneira de ler o mundo, de estar no e com o mundo e com as pessoas.

Esta condição nos possibilita especular ação criativa sob a dimensão política em que se assume os projetos de sociedade. No caso do Brasil, de sua primeira referência histórica de orientação eurocêntrica ao tempo de sua atualidade histórica, não seria exagero lembrar uma das primeiras teses demonstradas por Paulo Freire ao alertar a necessária radicalidade da educação no processo da práxis libertadora: um dos problemas da política no Brasil é que o povo nunca teve ascensão ao processo de tomada de decisão na vida pública (FREIRE, 2003). Por conseguinte, enseja a condição de superação da 'inexperiência democrática' em defesa de uma sociedade aberta. Com isso, a ação criativa com e a partir de Paulo Freire exige atitude coerente com o contexto do que chamou por Educação libertadora, progressista e popular (FREIRE, 1996), criatividade libertadora (ROSAS, 2008). Sob o olhar da educação, a ação criativa, igualmente libertadora, faz oposição aos modelos de pedagogias bancárias, sectarizadas por práticas opressoras, de privilégios, da verticalização do ensino. Se opõe aos meios pedagógicos que se nutrem das práticas autoritárias, alienadoras, desprovidas da habilidade de amar. Como escreveu Paulo Freire (1967, p.51), "... O sectário nada cria porque



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

não ama. Não respeita a ação dos outros. Pretende a todos impor a sua, que não é opção, mas fanatismo”. Sua ação criativa se encontra sectarizada no estado mais precário da formação humana, a desumanização. Noutra direção, sob a lógica da ação criativa libertadora a práxis criativa se expressa na busca transitivamente crítica do ser humano por ‘ser mais’ coletivamente, ‘horizontal’, ‘dialógica’, ‘democrática’, ‘criticamente esperançosa’ (ROSAS, 2008).

Desta observação pode-se destacar a compreensão de criatividade, da ação criativa situada por diferentes projetos de sociedades. Tal condição exige, de todas e todos que optam por Educação libertadora rigor argumentativo em defesa da práxis criativa libertadora. Exige coerência de maneira a superar o estado aparente das coisas, com preveniu Karel Kosik em *A dialética do concreto* (1976).

Nos situando sob a denominação das pedagogias escritas por Paulo Freire, *Pedagogia do oprimido* (1987), *Pedagogia da esperança, um reencontro com a Pedagogia do oprimido* (2006), *Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa* (1996) e *Pedagogia da indignação, cartas pedagógicas e outros escritos* (2000) pode-se afirmar que a ação criativa libertadora é delimitada por elementos da dialogicidade, da esperança epistêmica, da práxis educativa condicionada por teorias que explicam a rigorosidade metódica situando criatividade, ação criativa libertadora sob a condição do ser humano enquanto sujeito histórico, de cultura e conhecimento. Implica na compreensão do trabalho mediado por certo ânimo criador, experiência criativa; com amor aos homens e mulheres; exige atividade criativa revolucionária cujo movimento implica em superação da dicotomia trabalho manual versus trabalho intelectual, da divisão entre prática e teoria; exige ausência de privilégios, respeito à pluralidade, valorização das singularidades. Exige compromisso com o ser mais coletivo, com a ética centrada no humano.



## CONSIDERAÇÕES

Procuramos destacar, neste artigo, um diálogo crítico-reflexivo articulador das conotações esperança, alteridade e ação criativa em Paulo Freire. Entendemos que a pedagogia da libertação está em permanente movimento e dialoga com questões contemporâneas, confirmando a atualidade do seu pensamento sociopolítico-pedagógico, a dimensão democrática, emancipatória e eticamente comprometida com a humanização de homens e mulheres.

Iniciamos nossa discussão afirmando que a conotação do esperar concreto freireano é essencial à reinvenção de um outro mundo possível, um novo amanhã constituído na transformação do contexto histórico-social, condição necessária para a reconstrução do Brasil. A relação constituída nesse movimento de criação, recriação da atualidade do pensamento de Paulo Freire, acerca da Educação libertadora, nos possibilitou afirmar a relevância acerca da radicalidade centrada no diálogo entre esperança crítica, alteridade na incompletude que se expressam com a responsabilidade ética.

Para nossa reflexão, a discussão acerca da alteridade oportunizou a aproximação entre Paulo Freire e Emmanuel Lévinas. Enquanto na pedagogia de Freire diálogo é elemento central para afirmação da práxis libertadora, na filosofia levinasiana assume a busca do *outro* como dimensão da alteridade. Logo, entendemos que a busca por ações que nos remeta à assunção de expressões do enfrentamento aos modos opressores, próprios de sociedades fechadas, como se referiu Paulo Freire (1959), instiga a adoção de postura radical por ações criativas orientadas por argumentos da libertação, criatividade libertadora.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## REFERÊNCIAS

BARBU, Zevedei. *Psicología de la democracia y de la dictadura*. Buenos Aires: Paidós, 1962.

BORGES, Valdir. **A reconstrução de uma ética pedagógica libertadora à luz de Paulo Freire**. 2ª ed. revista, atualizada e ampliada. Curitiba, CRV, 2021.

BORGES, Valdir. Apresentação. *In*: BORGES, Valdir; SOUZA, Grégori de; ZANELLO, Bruno Rodrigues (org.). **Movidos pela Esperança**. Curitiba, CRV, 2022.

BORGES, Valdir. A Pedagogia da Esperança de Paulo Freire: um esperar histórico-concreto. *In*: BORGES, Valdir; SOUZA, Grégori de; ZANELLO, Bruno Rodrigues (org.). **Movidos pela Esperança**. Curitiba, CRV, 2022.

CARRARA, Ozanan Vicente. **Lévinas: do sujeito ético ao sujeito político: elementos para pensar a política outramente**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2010.

DABISCH, Joachim. Uma pedagogia da esperança ou trinta anos depois da *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire. *In*: FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). **A pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1968.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Exemplar



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres  
Maria Aparecida Vieira de Melo  
Viviane de Bona  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Nº 1617. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro:  
Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à  
prática educativa**. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e  
outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. 3ª ed. São Paulo:  
Cortez e IPF, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a  
pedagogia do oprimido**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**.  
12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Lilian Lopes  
Martin. 43. Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GUILFOR, J. P.. **The nature of human intelligence**. New York:  
MacGraw-Hill, 1967.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**; tradução de Célia Neves e  
Alderico Toríbio. 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

KROHLING, Aloísio. **A ética da alteridade e da responsabilidade**.  
Curitiba: Juruá, 2011.



**Educação Libertadora**  
Esperança para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres  
Maria Aparecida Vieira de Melo  
Viviane de Bona  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

LÉVINAS, Emmanuel. **Ética e infinito**. Coimbra: Edições 70. 1982.

LÉVINAS, Emmanuel. **Entre nós: ensaios sobre a alteridade**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1997.

ROSAS, Agostinho da Silva. **Criatividade em Educação Popular: um diálogo com Paulo Freire**. Tese doutoral. PPGE/UFPB, João Pessoa, 2008.

STRECK, Danilo R. (org.). **Paulo Freire: ética, utopia e educação**. 5.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## **MESA DE DIÁLOGO COM FREIRE, MORIN E A ARTE HENFIL PARA UM MOVIMENTO DE CULTURA CIDADÃ HUMANITÁRIA E DEMOCRÁTICA EM REDE**

Maria Edna Moura Vieira<sup>7</sup>

Luciana Garritano Barone<sup>8</sup>

Silvana Solange Rossi<sup>9</sup>

Marcela Passos<sup>10</sup>

**RESUMO:** No atual contexto global de disputa polarizada por projetos de sociedade, os valores éticos e culturais são profundamente afetados, tensionando as democracias. Torna-se urgente refletir criticamente sobre as contradições em jogo, buscando diálogos que favoreçam a construção de um projeto social genuinamente justo,

---

<sup>7</sup>Historiadora sanitária, Pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB), Departamento de Saúde Coletiva, Laboratório de Saúde do Trabalhador, Indígena e Migrantes; Doutora em Saúde Pública pela UnB, Brasil e Doutora em Medicina pela Universidad de Valencia, Espanha. E-mail: cartasparaednamoura@gmail.com.

<sup>8</sup>Pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB), Departamento de Saúde Coletiva, Laboratório de Saúde do Trabalhador, Indígena e Migrantes; Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz). E-mail: garritanobarone@gmail.com.

<sup>9</sup>Pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB), Departamento de Saúde Coletiva, Laboratório de Saúde do Trabalhador, Indígena e Migrantes; Mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês. E-mail: dudassr@gmail.com.

<sup>10</sup>Pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB), Departamento de Saúde Coletiva, Laboratório de Saúde do Trabalhador, Indígena e Migrantes; Professora de Educação Básica da SEDE, Mestre em Literatura Brasileira. E-mail: pasmarcela@gmail.com. Financiamento: Departamento de Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde, do Ministério da Saúde (Decit/SECTICS/MS), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



humanitário e democrático. O artigo originou-se do movimento de implantação do projeto “Dialogando com Freire, Morin e a Arte Henfil para o processo de Educação Permanente em Saúde no âmbito do Programa Saúde na Escola”, desenvolvido pela UnB em parceria com o Instituto Henfil, aprovado na chamada 21/23, em 2023. Seus objetivos são apresentar o referido projeto e a Rede de Diálogos Intersetorial, Nacional, Internacional com Freire, Morin e a Arte Henfil e aguçar a criatividade, inspirar práxis democráticas, em sinergia aos princípios da Metodologia Articuladora. A metodologia utilizada foi a sistematização das experiências da equipe do Projeto no Grupo de Estudo e Letramento. Espera-se, como resultado, a apropriação e difusão desses conhecimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Democracia. Direitos Humanos. Educação Permanente em Saúde. Promoção da Saúde.

## INTRODUÇÃO

No atual contexto global de disputa polarizada por projetos de sociedade, os valores éticos e culturais são profundamente afetados, tensionando as democracias. Torna-se urgente refletir criticamente sobre as contradições em jogo, buscando diálogos que favoreçam a construção de um projeto social genuinamente justo, humanitário e democrático.

Nesse sentido, foi apresentado pela Universidade de Brasília (UnB), em parceria com o Instituto Henfil e aprovado, na chamada pública 21/23 CNPq, o projeto “Dialogando com Freire, Morin e a Arte Henfil para o processo de Educação Permanente em Saúde no âmbito do Programa Saúde na Escola” de abrangência nacional, de abordagem qualitativa e quantitativa. O projeto tem como objetivo geral desenvolver processos formativos em Educação Permanente em Saúde (EPS) para os Grupos de Trabalho Intersetoriais (GTI)





MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

do Programa Saúde na Escola (PSE), em âmbito nacional, visando a promoção da saúde, democracia, conscientização política e cidadã, valores éticos, uma pedagogia humanitária, de forma a reverberar nos respectivos públicos de ação (usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) e escolares). Os sujeitos do estudo são os profissionais da saúde e da educação dos GTI do PSE e a comunidade escolar.

Composto por cinco etapas, o projeto utiliza a Metodologia Articuladora (MA) (Moura- Vieira et al. 2021), que consiste em um conjunto de metodologias e métodos didáticos pedagógicos articulados e estruturados que englobam aspectos neurocognitivos, emocionais/afetivos, políticos, econômicos, sociais e ambientais para fomentar a Educação Permanente em Saúde juntos aos profissionais da saúde, da educação e demais setores, para que esses se tornem agentes promotores de saúde com e junto aos estudantes e usuários da rede primária de saúde, favorecendo a construção de agendas intersetoriais, corresponsáveis e potencializando a promoção de saúde dos profissionais e dos estudantes. Os princípios da Metodologia Articuladora são: Amorosidade, Intersetorialidade, Humanização, Internacionalização do Conhecimento, Interculturalidade e Democracia.

Suas cinco etapas são: **1** - Articulação dos Grupos de Trabalhos Intersetoriais do PSE via Secretarias de Saúde e Educação estaduais e/ou municipais, de forma a contemplar as regiões do país; **2** - Realização de oficina de Educação Permanente em Saúde, em formato de multiplicação, com os 5 GTI Estaduais identificados; **3** - Realização de cinco oficinas com os GTI Municipais, em formato de multiplicação nas capitais; **4** - Realização de 25 oficinas com os coletivos dos PSE no território de responsabilidade (Unidade de Saúde e Escolas), contemplando duas escolas por microrregião, sendo cinco de cada município. Todas as Oficinas serão dialógicas e



conceitualmente ancoradas nas obras de Paulo Freire, Edgar Morin e na arte do Cartunista Henfil e resultarão na construção de agendas intersetoriais, num processo de discussão de temáticas específicas voltadas para uma conscientização política, cidadã, de valores éticos e de uma pedagogia de promoção à saúde. Para cada oficina, serão pactuadas as obras e as temáticas a serem trabalhadas, conforme as demandas dos territórios de responsabilidade. 5 - Realização de encontro virtual com os participantes das oficinas e convidados da comunidade científica; gestores das três esferas de governo; profissionais de saúde, educação, meio ambiente, assistência social e comunidades locais. Dentre suas metas, estão a produção de um catálogo artístico cultural de cartuns e a criação de uma Rede Intersectorial, Nacional e Internacional de Diálogos com as obras dos autores citados.

## **REDE DE DIÁLOGOS INTERSETORIAL, NACIONAL E INTERNACIONAL COM FREIRE, MORIN E ARTE HENFIL**

A Rede de Diálogos Intersectorial, Nacional e Internacional com Freire, Morin e Arte Henfil se propõe a ser um espaço de reflexão crítica e ação transformadora, em que se possa abordar de forma integrada e transdisciplinar os desafios enfrentados nos campos dos Direitos Humanos, Educação, Saúde, Cultura e Meio Ambiente e que esses desafios possam ser dirimidos ou extintos a partir de dispositivos e ações corresponsáveis e de fortalecimento da democracia.

Ao colocar em diálogo as contribuições desses pensadores, a Rede busca inspirar práticas, movimentos e ações democráticas que promovam políticas públicas de educação mais inclusivas e emancipatórias, de saúde sempre justas e humanizadas, políticas de cultura e arte mais valorizadas e acessíveis e políticas ambientais



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

sustentáveis e implicadas na redução dos impactos das emergências climáticas.

Além disso, a Rede é comprometida com o despertar do pensamento crítico e com a catalisação de iniciativas de transformação social, visa contribuir para a construção de um futuro mais humano, sustentável, digno e justo, mediante a promoção da diversidade, equidade e solidariedade, valorizando a participação popular, de movimentos sociais, reconhecendo a importância da interdependência entre os múltiplos aspectos da vida em sociedade.

Dentre seus princípios, estão:

- 1. Ética e Solidariedade:** princípios éticos e solidários, respeito à dignidade humana, direitos fundamentais e valores democráticos em todas as atividades e interações.
- 2. Diálogo transdisciplinar e entre diferentes saberes:** promoção do diálogo entre várias áreas do conhecimento e os múltiplos saberes, reconhecendo a importância da transdisciplinaridade e dos saberes populares para compreender a complexidade dos desafios sociais.
- 3. Inclusão e Diversidade:** valorização da diversidade de ideias, perspectivas e experiências, promovendo a inclusão, incentivando a participação de mulheres, população negra, indígenas, LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência, pessoas com diferentes credos, das florestas, das águas, do campo e da cidade, com suas diversas origens e nacionalidades.
- 4. Transformação Social:** compromisso com a promoção de uma sociedade mais justa, equitativa e democrática, buscando catalisar mudanças positivas por meio da educação, da cultura, da saúde, do meio ambiente e do



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

engajamento social.

**5. Consciência das Interseccionalidades:** princípio fundamental, que reconhece a complexidade e a interconexão das diferentes formas de opressão e discriminação presentes nas sociedades. Este princípio destaca a importância de considerar as interações entre diversas identidades e sistemas de poder, como gênero, raça, classe social, faixa etária, habilidade física, entre outros, na análise e abordagem dos problemas sociais. As interseccionalidades orientam as ações da Rede no sentido de combater as injustiças estruturais, o racismo ambiental e promover mudanças sistêmicas que beneficiem todos os grupos oprimidos.

**6. Participação Ativa:** estímulo à participação ativa e colaborativa de todos os membros da Rede, promovendo a cocriação de soluções inovadoras e a construção coletiva do conhecimento.

Dentre as atividades propostas da Rede, estão o desenvolvimento de cursos *on-line* e presenciais que abordem temas de relevância social, utilizando as obras de Freire, Morin e Henfil como base; realização de oficinas com a utilização da Metodologia Articuladora de forma dialógica, participativa e que contemple a imersão da complexidade dos sistemas sociais, conforme concebido por Morin, e discutir a relação entre arte e engajamento político inspirada na obra de Henfil; organização de seminários periódicos para promover o debate entre acadêmicos, educadores, artistas, ativistas e a sociedade sobre questões contemporâneas à luz das ideias desses pensadores; estabelecimento de parcerias com coletivos, instituições e organizações não-governamentais para fomento das pautas democráticas; produção de publicações em diferentes formatos e meios e de materiais metodológicos; criação de comunidades de



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

aprendizagem, potencialização de grupo de estudos e letramentos para diversidade e inclusão promovendo o aprofundamento do conhecimento transdisciplinar, baseado na experiência do Grupo de Estudo e Letramentos do Projeto Dialogando; além do fomento à formação de outros grupos de estudos locais e virtuais, em que os participantes possam ler e discutir as temáticas, na perspectiva da democracia e dos direitos humanos, compartilhar experiências e desenvolver projetos educativos e culturais em suas comunidades; divulgação de ações sociais e eventos culturais, como *slam*, *hip hop*, teatro, capoeira, grafite, exposições e outros que abordem temas relacionados à educação, à complexidade social e à resistência política, alinhados com os princípios da Rede; criação de Sala de Leitura Virtual; e mobilização de pessoas para prática da cidadania ativa em situações limítrofes da vida, em todo Brasil e no mundo.

Com relação às parcerias já iniciadas, pode-se citar o Núcleo de Estudo Paulo Freire de Pernambuco, Instituto Paulo Freire de Portugal, o Laboratório de Saúde do Trabalhador, Saúde Indígena e Migrantes do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, *Asociación Por Ti Mujeres de Valencia – España* e a *Facultad de Filosofía y Ciencias de la Educación de la Universidad de Valencia, España*, além do Instituto Henfil, que é responsável pela Rede, contribuindo com sua sustentabilidade.

Neste contexto, apresenta-se a Rede de Diálogos com Freire, Morin e a Arte Henfil, buscando promover trocas transdisciplinares e entre diferentes saberes, reflexões críticas e contribuições para ações transformadoras nas áreas de Direitos Humanos, Educação, Saúde, Cultura e Meio Ambiente, mediante práticas democráticas inspiradas nos princípios e contribuições desses pensadores, criando um grande movimento na luta pela afirmação da democracia,



estreitando os laços entre instituições e coletivos de diferentes áreas e as comunidades.

## **GRUPO DE ESTUDO E LETRAMENTOS**

O Grupo de Estudos e Letramentos do Projeto Dialogando com Freire, Morin e Henfil nasce da compreensão da importância do balizamento conceitual e de letramento de toda a equipe do Projeto no âmbito da EPS.

A Educação Permanente em Saúde implica, atualmente, não só estudos teóricos e práticos, mas também o urgente letramento da sociedade. Considera-se que são elementos fundamentais para a formação crítica e o desenvolvimento contínuo dos profissionais da saúde e de áreas afins, na medida em que possibilitam uma atuação mais qualificada, humanizada e centrada no respeito e na dignidade de todos os seres vivos do planeta.

Paulo Freire, em sua vasta obra, enfatiza a importância da educação como prática de liberdade, que vai além da mera transmissão de conhecimentos, estimulando a reflexão crítica e a transformação social. Nesse sentido, a Educação Permanente em Saúde se alinha com a perspectiva freiriana, ao proporcionar espaços de diálogo e problematização das práticas, estimulando a autonomia dos profissionais na mudança de seus processos cotidianos de trabalho e na construção coletiva do conhecimento. Edgar Morin, por sua vez, destaca a necessidade de uma abordagem transdisciplinar e complexa na educação, que considere a interconexão e a multidimensionalidade dos fenômenos (Morin, 2000). A Educação Permanente em Saúde, ao promover a integração de diferentes saberes e práticas, contribui para uma compreensão mais ampla e contextualizada dos desafios enfrentados no campo da Saúde, favorecendo a busca por soluções mais efetivas e inclusivas (Ceccim, 2005).



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

No contexto do Dialogando, o balizamento conceitual e o letramento se configuram em ferramentas essenciais para a promoção da saúde e o fortalecimento da cidadania. Henfil, em sua trajetória como artista e ativista, valorizou o poder transformador da educação e da cultura, defendendo a democratização do conhecimento e o acesso universal à informação (Vaillões, 2014). Assim, o Projeto Dialogando busca resgatar esses princípios, promovendo a reflexão crítica e a participação ativa dos profissionais e da comunidade na construção de práticas mais humanizadas e solidárias.

Ao integrar essas referências teóricas, o Projeto visa criar um ambiente educacional transdisciplinar, dinâmico e colaborativo. Nesta perspectiva, o letramento busca promover a conscientização sobre as estruturas de poder e as formas de discriminação presentes na sociedade, bem como desenvolver habilidades críticas que permitam a resistência a essas formas de opressão. Nesse sentido, o letramento envolve a compreensão e a análise crítica de textos, discursos e contextos sociais, de forma a identificar e enfrentar discursos e práticas de ódio, intolerância e exclusão, além de contribuir com posturas mais solidárias diante da vida.

Na perspectiva antirracista, o letramento se propõe a desconstruir estereótipos e preconceitos raciais, valorizando as diversidades e promovendo a igualdade de oportunidades. Isso envolve a valorização das culturas e saberes afro-brasileiros e indígenas, dos imigrantes/refugiados, das pessoas com deficiência, das pessoas LGBTQIAPN+, dentre outras.

Já na perspectiva antifascista, o letramento visa desenvolver a capacidade de identificar e resistir a discursos e práticas autoritárias, que visam suprimir a liberdade e os direitos individuais e coletivos. Isso envolve a promoção da democracia, da justiça social e dos direitos humanos, bem como a desconstrução de discursos que promovam a intolerância, a violência e a discriminação.



Assim, estudar esses pensadores, explorando suas perspectivas sobre educação e direitos humanos, vem contribuindo com o desenvolvimento dos processos formativos em educação permanente em saúde da Equipe do Dialogando. A Equipe do Projeto reúne-se semanalmente para alinhamento conceitual e metodológico por meio do Grupo de Estudo e Letramento. Cada semana, uma dupla coloca-se à disposição para ser moderadora das atividades da semana. Cada dupla tem a liberdade de escolher sua forma/método de moderar as atividades, com uma pergunta suleadora. Essa pergunta precisa fazer parte do processo pedagógico e é enviada para a equipe juntamente com o material de estudo/discussão com antecedência.

As temáticas foram a princípio pré-definidas com o objetivo de estudar as obras de Paulo Freire, Edgar Morin e de Henfil e as interconexões e diálogos entre as obras desses autores e a EPS e de compreender as ideias desses autores como caminhos suleadores de práticas educacionais democráticas, intersetoriais, interculturais e humanitárias. Depois de alguns encontros, houve a necessidade de incorporar outras temáticas e conceitos, como democracia, interseccionalidades, gestão intersetorial, educação permanente em saúde, dentre outros.

Assim, a apropriação das obras desses autores isoladamente e em diálogo está representando uma experiência rica e produtiva para cada um e todos, considerando as contribuições significativas de seus legados.

## **METODOLOGIA E ANÁLISE**

Este estudo adotou a metodologia da Sistematização de Experiências (Holliday, 2006), com abordagem qualitativa, para sistematizar as experiências das atividades do Grupo de Estudo e Letramentos do Projeto Dialogando, no decorrer dos 16 encontros





MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

realizados semanalmente, no período de fevereiro a agosto de 2024. Segundo Holliday (2006), a sistematização ordena conhecimentos até então desordenados e percepções dispersas que surgiram ao longo da experiência, explicitando intuições, intenções e vivências acumuladas. Ao sistematizar, as pessoas recuperam de maneira ordenada o que já sabem sobre sua experiência, descobrem o que ainda não sabem sobre ela, mas também se revela o que “ainda não sabiam que já sabiam” (Holliday, 2006).

Na descrição original do Projeto, não havia a previsão do Grupo de Estudo & Letramentos, mas, tendo em vista o interesse da equipe em aprender com a própria experiência do e no percurso, sua sensibilidade para permitir que a experiência fale por si e, simplesmente, tomar nota disso, o desenvolvimento de habilidades para controlar a ansiedade na formulação da análise e da síntese, procurou-se em conjunto a repactuação do trabalho como o rearranjo do Grupo de Estudos e Letramentos. Vale salientar que incluir a sistematização entre o planejamento e a investigação com os sujeitos de pesquisa em si não é tarefa fácil. Todavia, pode ser, em muitos grupos de pesquisa e equipes, um recurso fundamental para agregar valor aos feitos encarados como cotidianos e de menor importância.

Em toda a práxis do Dialogando e da proposta de Rede de Diálogo, o referencial teórico é evidenciado. Quando se incorpora o diálogo, tem-se a dialogicidade freiriana, moriana e a linguagem imagética subversiva da arte Henfil. Para os autores, o diálogo é fundamental na educação e na construção de uma sociedade democrática e humanitária. Ao promover o diálogo entre diferentes conhecimentos e perspectivas, busca-se formar sujeitos hábeis em pensar de forma complexa, agir de forma ética e construir um futuro mais justo e sustentável.

O diálogo genuíno, baseado no respeito e na igualdade, no sentido do eu posso e tu podes, como se vê na tirinha de Henfil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

(figura 1) com a personagem Graúna, que representa a mulher negra, nordestina e pobre, é uma chave para a conscientização e para a transformação social. Um movimento de cultura cidadã humanitária precisa, portanto, promover o diálogo entre todos os membros da sociedade, incentivando a participação ativa de todos na resolução de problemas comuns.

Figura 1: Participação cidadã.



Fonte: Acervo Instituto Henfil.

Quando se pretende um movimento de cultura cidadã humanitária, tende-se a lembrar da arte Henfil e das obras de Paulo Freire, em especial, *Pedagogia do Oprimido* (1987), obra mais traduzida do autor, em que é discutido sobre a relevância da educação dos oprimidos contar com educadores eticamente implicados no enfrentamento das opressões e na transformação social, na ação educativa que valoriza os saberes populares e estimula a consciência crítica com base na realidade vivida, com



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

suas injustiças, dinâmicas de poder e estruturas opressoras; e de Edgar Morin (em sua obra *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*), que nos convida a uma reflexão profunda sobre a educação e o conhecimento, sobre trabalhar a solidariedade e a empatia e da importância de regenerar a democracia (Morin, 2000).

Neste sentido, a educação desempenha um papel central na promoção da cidadania ativa e da solidariedade global, pois é capaz de tornar possível a participação plena na vida social, política, econômica e cultural. A educação faz-se libertadora.

Educar para Freire não é algo neutro, mas um ato político, um ato de amor e que exige responsabilidade (Freire, 1996). Morin também enaltece a importância da educação e dos educadores como agentes da mudança e inspiradores dos educandos para serem curiosos, pensarem criticamente, criando conexões entre diferentes saberes e reconhecendo a complexidade do mundo, preparando-se para as incertezas e dispostos a agir localmente e a enfrentar os desafios globais com responsabilidade e solidariedade (Morin, 2020). Ambos refutam a transmissão de conhecimentos fragmentados, alienantes.

E a arte? A arte de Henfil é um grande exemplo de arte política e de dispositivo educativo implicado com a transformação social. Ao utilizar uma linguagem visual simples e direta, Henfil democratiza o acesso à informação, tornando temas como política, economia e direitos humanos compreensíveis para um público amplo, incluindo aqueles com menor escolaridade. Henfil, em muitas tirinhas, ilustrava as desigualdades sociais e criticava as assimetrias de poder. (Figura 2 e Figura 3)



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

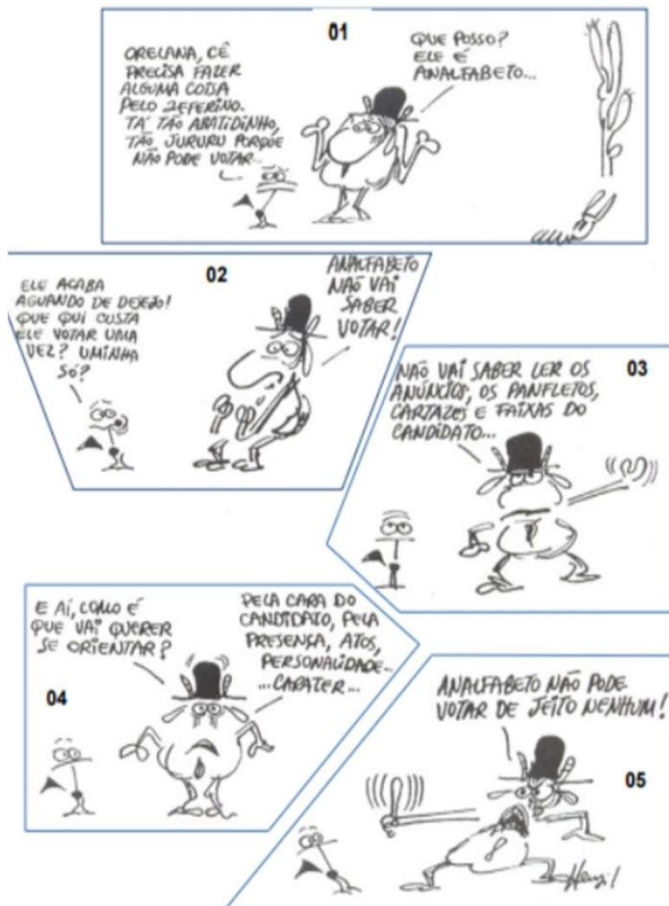
Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

**Figura 2: Processo Político.**



Fonte: Acervo Instituto Henfil.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

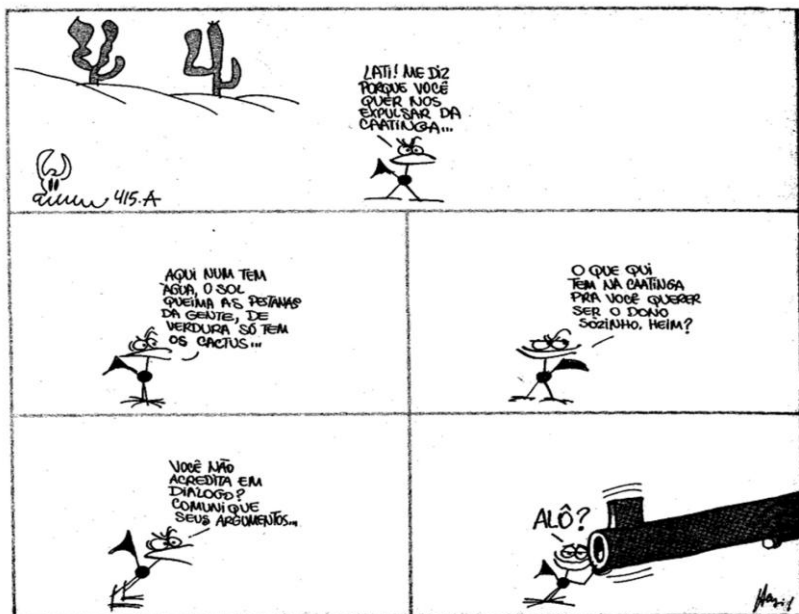
Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Figura 3: Opressores e Oprimidos.



Fonte: Acervo Instituto Henfil.

## RESULTADOS

Ao dialogar com Freire, Morin e a arte Henfil, é possível encontrar argumentos sobre a importância da Educação para a formação ética e política atendida com a realidade que tanto se constitui no chão em que se pisa, quanto nas habilidades desenvolvidas para se refletir criticamente sobre a complexidade da vida, sobre quais conexões interferem nas relações de dominação e



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

influenciam na garantia de direitos humanos universais, interdependentes e indivisíveis. Quando se propõe uma rede intersetorial nacional e internacional, alinha-se a uma educação global, reconhecadora dos direitos humanos e de processos democráticos.

Ao trazer a arte Henfil para o diálogo, ancora-se um potente recurso sintetizador de ideias, que, com poucos traços, muito humor e sagacidade, é capaz de afetar, fazer rir, chorar e mover. Nas tirinhas, as personagens e contextos denunciam violações de direitos humanos, convidam à problematização da realidade e do *status quo*, visualizando uma estética ao mesmo tempo ética, política e pedagógica na constituição da consciência crítica, defendida por Freire e Morin.

Ao voltar para o projeto de pesquisa, pensando sobre o percurso caminhado pela equipe em sinergia, é evidente que o contato com as obras dos três autores, durante os encontros semanais do Grupo de Estudo e Letramentos, tem gerado muitos desconfortos e deslocamentos. Leva cada integrante a perceber, por novas perspectivas, sua própria vida, sua ancestralidade, seu papel na Educação, seu papel no mundo, sua cidadania. Revelam-se talentos, questiona-se o senso comum. Ora se ri, ora se chora. As desconstruções são anunciadas e celebradas. O diálogo crítico passa a não ser mais estranhado.

Ressignificam-se conceitos como o de democracia, igualdade e identidades. Aprende-se a ser antirracista, a ser empático, a estar em autovigilância ética; expande-se conhecimentos e humanidades; coloca-se em movimento de cultura cidadã ativa e democrática em rede, defensores das vidas dos sujeitos humanos e não humanos que compartilham o mesmo planeta e que são interdependentes.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## CONCLUSÃO

O processo de educação permanente em saúde no qual a equipe vem participando está favorecendo a reinvenção da prática e de si, em um processo de corresponsabilidade e afetos.

Além disso, todas as experiências de reflexão em ato, como a equipe gosta de nomear, surgiram ao longo desses intensos, desafiadores e frutíferos meses de Projeto. É indubitável o engajamento das pessoas, a disponibilidade para aprender e cocriar, a percepção de que a cada encontro e a cada estudo emergem novas conexões e se evidenciam nossos dramas estruturais sociais que nos demandam mais ações antirracistas e letramento constante.

Ficam igualmente evidentes os laços fortalecidos entre pessoas, entre instituições e movimentos que se propõem a construir em rede uma cultura cidadã humanitária, comprometida com a transformação da sociedade e com uma democracia radical.

## REFERÊNCIAS

CECCIM, Ricardo. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface – Comunicação, Saúde, Educ.** v. 16, n. 9, p. 161-168, 2005.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** (Coleção Leitura). São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HOLLIDAY, Oscar Jara. Para sistematizar experiências. (**Série Monitoramento e Avaliação, 2.**) Brasília: MMA, 2006. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/oscar-jara-para-sistematizar-experic3aancias1.pdf> Acesso em: 08 ago. 2023.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **Um Festival de Incertezas,** 2020. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/599773-um-festival-de-incerteza-artigo-de-edgar-morin>.

Acesso em: 11 ago. 2024.

PIRES, Maria da Conceição Francisca. Zeferino Ribamar das Mercês: uma representação do ator revolucionário na ditadura militar brasileira. *História, São Paulo*, v. 2, n. 31, p. 247-276, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-90742012000200012> Acesso em: 07 abr. 2024.

VAILLÕES, Silvana de Araújo. **Entre o traço, a palavra e o riso: Henfil e a educação.** 2014. 150 f. Dissertação (Mestrado em





**Educação Libertadora**  
*Esperança para a reconstrução do Brasil*



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Sociedade, Estado e Educação) - Universidade Estadual do Oeste do  
Paraná, Cascavel, 2014.



**Educação Libertadora**  
Esperança para a reconstrução do Brasil



CENTRO  
**PAULO FREIRE**  
ESTUDOS & PESQUISAS

MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

# **EIXO TEMÁTICO 6: RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS, DIVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL**

**“A inclusão acontece quando se aprende  
com as diferenças, e não com as  
igualdades”  
Paulo Freire**



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## **A PRÁXIS POLÍTICO-EDUCACIONAL DE PAULO FREIRE NA GUINÉ-BISSAU: MEMÓRIA DE UM LEGADO**

Leticia Oliveira de Souza

Danielle Jaiane Silva

**RESUMO:** Os construtos de Paulo Freire, inaugurados no Brasil, seguem influenciando processos de libertação ao redor do mundo de forma extremamente poderosa. Onde houver oprimidos, sua pedagogia surgirá, auxiliando os caminhos para a libertação. O patrono da educação brasileira carregava a incrível predileção em assentar laços, se conectar com experiências e estabelecer vínculos políticos e sociais com organizações, coletivos, movimentos e pessoas. Sua pedagogia popular e libertadora não era exclusiva dos oprimidos, mas ao considerá-los, tornou-se sua epistemologia. E foi teimosamente persistindo em defender que a liberdade é uma característica indispensável aos seres humanos e ao ciclo da vida, que ele vivenciou radicalmente a experiência alfabetizadora em Guiné-Bissau. Afinal, o programa proposto para a localidade deu certo ou errado? Qual a real dimensão do seu legado? É difícil dicotomizar especificidades tão complexas, mas ao evidenciarmos o legado de Freire vivo e atuante, em nossa pesquisa bibliográfica e documental, entendemos que sua experiência segue em processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Freire. Guiné-Bissau. Pedagogia libertadora. Legado.

### **INTRODUÇÃO**

Legado, substantivo masculino oriundo do Latim “legatus” que significa o que foi passado, deixado como herança ou testemunho. Um legado só pode ser identificado se algo ou alguém conduzir a



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

preservação da verdadeira história e memória que merece ser evidenciada ao longo dos anos. Assim, em tempos de ascensão mundial da extrema-direita e constantes ataques à educação enquanto prática de liberdade, da vida e obra do maior educador de todos os tempos, seguimos em concordância ao emblemático e potente discurso de posse, proferido em janeiro de 2023, pelo primeiro negro à frente do ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, o professor Silvio Almeida: nos momentos em que o oprimido, o pobre e o descamisado tem sua existência questionada, torna-se necessário preservar a história e defender o óbvio. Portanto, quem foi Paulo Reglus Neves Freire?

O professor que falou aos esfarrapados do mundo, o pai da pedagogia popular no Brasil, foi desta forma que o educador pernambucano ganhou notoriedade mundial nas ciências humanas, construindo, desenvolvendo e socializando sua pedagogia popular. Uma pedagogia que direciona o ensino à transformação da realidade, elevando o nível de consciência, social e política da classe trabalhadora. A educação libertadora, matriz que se edificou como teórico, propõe um saber embebido de criticidade, que se move em direção à emancipação do indivíduo, que, por sua vez, proporciona a modificação das estruturas sociais excludentes.

E foi assim que desde seus primeiros estudos nos anos 1940, trabalhou o educador nordestino. Com a deflagração do regime ditatorial brasileiro em 1964, Paulo Freire é preso, acusado de conduta subversiva e posteriormente obrigado a exilar-se do Brasil, onde desenvolveu parte de sua biografia. Depois de uma consistente e emblemática atuação em diversos países da América Latina, o pedagogo deixa o Chile em 1969. Disputado por grandes instituições em todo o mundo, o convite para atuar junto ao Departamento de Educação do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) em Genebra animou o teórico, proposta que mais tarde se tornaria uma das



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

maiores e mais desafiadoras experiências de toda sua vida pessoal e profissional (Freire, 1979).

Após passar um ano atuando em algumas instituições de ensino superior norte-americanas, Freire aceita o cargo em Genebra para agir na reconstrução dos mecanismos de escolarização dos países de língua portuguesa recém-libertos do regime colonial português no continente africano. É neste contexto que se edifica o caminho do educador brasileiro até a África Ocidental, chegando à provocadora Guiné-Bissau, sua experiência educativa mais contestada no continente. Em um olhar mais atento e crítico à intervenção do teórico no antigo Reino de Gabu (Kaabu), observa-se o desenvolvimento de um trabalho distante dos realizados por pensadores sectários “frios” e “objetivos” ou de conhecedores “neutros” (Freire, 1984), mas como militante disposto a agir no esforço da reconstrução. Por reconstrução compreende-se que o africano não parte do zero e sim de uma complexa e milenar formação cultural e histórica em seu continente, ceifada pelo processo de assimilação e liquidação colonial, genocida de corpos e mentes (Cabral, 1978).

Logo, a pedagogia libertadora direcionada à Guiné-Bissau, parte de um ideal de resistência ao colonizador e suas ideologias impostas, durante o tempo em que se foi explorado. Os construtos pedagógicos do professor pernambucano em diálogo com a população bissau-guineense auxiliaram na compreensão da importância entre o processo de alfabetização e o processo produtivo e também do pós-alfabetização, como parte indispensável para manter o que foi aprendido anteriormente. Os momentos de Freire na Guiné-Bissau foram uma experiência transformadora e repleta de sentidos pessoais e coletivos, onde se possibilitou ouvir, aprender, questionar, analisar e observar, sempre atento a compreensão dos problemas estruturais e centrais, que eram recorrentes no campo do ensino primário e



secundário. Todavia, a práxis político-educacional do pedagogo brasileiro não ficou só na história da Guiné-Bissau revolucionária de Amílcar Cabral, permanecendo e emergindo na contemporaneidade como ferramenta teórica e prática de luta contra as novas modalidades de opressão popular eminentes do neoliberalismo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### O SISTEMA DE ENSINO DURANTE A LUTA POR LIBERTAÇÃO, A PRÁXIS POLÍTICO EDUCACIONAL DO PAIGC E OS DIÁLOGOS DE PAULO FREIRE

A escola, durante a hegemonia lusófona em Guiné, moldava-se diante do racismo científico, buscando a “civilização” dos nativos por meio da inserção compulsória da cultura, língua e saberes luso-europeu, tão logo, “esta concepção de raça inferior, tida como incapaz de se civilizar e educar, exceto pelas vantagens do trabalho, vai fundamentar a noção de educação colonial praticada pelo chamado ‘Império Português’ em sua obra civilizadora junto às colônias africanas” (Brito Silva, 2016, p. 2). Todavia, é importante caracterizar mais profundamente como se direcionaram os processos educativos durante a revolta armada organizada pelo PAIGC. Em 1919, surge a “Sociedade das Nações”, com o fim da Primeira Guerra Mundial, fazendo com que as discussões entorno das colônias portuguesas, no continente africano, fossem aprofundadas pela comunidade internacional, que passa a não só repudiar como fiscalizar a ação do trabalho escravo, ainda frequente, mesmo com o fim da escravatura africana em todo mundo.

Porém, em 1920, os lusos continuam sendo alvo de acusações de trabalho forçado, insalubre e desumano em suas províncias. As comunidades indígenas africanas sempre resistiram bravamente à colonização portuguesa, língua, linguagem e processos educacionais



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

envoltos de epistemicídio, uma vez que, os nativos guineenses eram completamente contra a introdução da língua portuguesa sobre sua cultura de acordo com Brito Silva (2016) e o “Relatório da Campanha de 1958”, produzido por Jorge Dias, “responsável pela Missão de Estudos das Minorias Étnicas do Ultramar Português”. Na mesma direção, “segundo este relatório, era preciso investir mais diretamente numa educação colonial, agora sob a orientação dos resultados dos relatórios das missões de estudos dos indígenas, ainda segundo este estudo e análise de Jorge Dias, educar era mais favorável do que reprimir” (Brito Silva, 2016, p. 3).

Para Davidson (1975), o ensino avançado pelos lusos em Guiné, apesar do que era apresentado à comunidade internacional, não se direcionava para população no geral e o acesso era praticamente nulo, chegando a menos de 1% dos habitantes na educação elementar e apenas 0,3% considerados alfabetizados (assimilados). Assim, “na Guiné Bissau, como em quase todos os países africanos que seguiram este modelo educativo introduzido pelo colonialismo, somente uma pequena percentagem, em torno de 10% a 15% dos alunos que começavam a escola primária, conseguiam chegar ao secundário” (Cá, 2000, p 10).

Entendendo essas estruturas é possível caracterizar que tipo de educação o PAIGC (ainda revolucionário) lutava para destruir e qual organização educacional esses acreditavam ser fundamental a futura Guiné-Bissau, que se moldava na luta por liberdade. Luís Cabral (1984), que, posteriormente, tornara-se presidente de Guiné, relatou o sentimento dos bissau-guineenses durante e no pós-revolução no tocante à educação: “Os pais e as crianças pediam escolas. Isso era uma exigência justa, à qual teríamos de ser capazes de dar resposta. A palavra de ordem era ‘os que sabem ler devem ensinar aos que não sabem’” (p. 65).



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Foi no I Congresso em Cassacá, em 1964, que Amílcar enfatiza seu projeto de reconstrução nacional colocando-o a cargo de Luís Cabral. É neste encontro, segundo Luís, que iniciam os primeiros diálogos sobre as Escolas-Pilotos, para combater o analfabetismo que alçava 99% da população fora dos centros urbanos. Isto é, a prioridade do PAIGC era criar uma educação para o “homem novo” como defendia Cabral (1964).

## **A PRÁXIS POLÍTICO-EDUCACIONAL DO PAIGC**

O PAIGC compreendia que a resistência cultural era o primeiro passo para a transformação completa da sociedade bissau-guineense, buscando liquidar o colonialismo das mentes do povo da terra. A educação para o partido era fundamental e parte de sua Unidade desde o início da luta contra o colonizador até as primeiras zonas libertadas, “era o que se poderia chamar de uma educação militante, uma educação que fazia parte integrante do combate libertador” (Cá, 2000, p. 12).

As Escolas-Pilotos, criadas pelo partido, foram um duro golpe ao governo português, tornando-se alternativa à educação colonial. Nas zonas libertas, os espaços de educação não formal emergiam e entre os ensinamentos desenvolvidos destaca-se a ajuda para as crianças identificarem os barulhos que os aviões de bombardeio português faziam, para que tivessem tempo de fugir. “Um povo quase completamente analfabeto conseguiu transformar-se em uma organização política e militar bem integrada, apesar de existirem diferentes etnias. Este povo conseguiu ir melhorando, com regularidade, suas possibilidades de êxito que pareciam um sonho” (Cá, 2000, p. 12).

Esta conjuntura prova que a revolução armada organizou-se de forma política e educacional, uma vez que as escolas, bem como a





educação, eram utilizadas como estratégia ao colonialismo, treinando os combatentes em Conakry (capital da Guiné naquele momento) e, posteriormente, desenvolvendo a educação do campo no interior do país. Assim foi promulgada a diretiva geral para difundir mais escolas nas zonas libertas, que ocupavam quase toda Guiné, “tanto na Guiné como em Cabo Verde, o nosso objectivo foi eliminar as contradições da melhor maneira, levantar toda a gente para pegarmos num objectivo comum: correr com os colonialistas tugas” (Cabral, 1974, p. 10).

## **RESULTADOS**

### **A EDUCAÇÃO PÓS-COLONIAL: PAULO FREIRE CHEGA À GUINÉ-BISSAU**

A partir de 1970 Guiné mantinha inúmeros territórios libertos, contudo Portugal era reticente em declarar oficialmente sua derrota. O tempo se passava, as zonas libertas eram cada vez mais numerosas, e, neste momento, o PAIGC recebe seu mais duro golpe, em 20 de janeiro de 1963, Amílcar Cabral falece em Conakry, vítima de um atentado, presumivelmente, organizado pelos militares portugueses. Em 1974, com a independência oficialmente decretada, a Guiné livre, agora sobre o comando de Aristides Pereira (que posteriormente se torna presidente de Cabo Verde), também do PAIGC, contava com aproximadamente 500 mil habitantes localizados no campo e um pouco mais 700 mil indivíduos no meio urbano, com proporções religiosas diversas.

O PAIGC consegue recuperar as instituições públicas do país, iniciando o processo de reestruturação da máquina do Estado fornecedora de escolarização. A educação exclusiva para os indígenas deixa de existir e o trabalho missionário nas escolas é descartado. O modelo educativo desenvolvido nas zonas libertas permanece



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

ajustando o ensino com o trabalho desenvolvido pela população no campo. E, posteriormente, vira um plano do governo em escala nacional, que não é bem aceito pelas zonas urbanas que foram mais influenciadas pelos portugueses, que preferiam manter o *modus operandi* educativo dos lusófonos (Trajano Filho, 2016).

Chega o momento em que o PAIGC percebe que de um partido líder de militantes em busca da libertação nacional, torna-se o próprio Estado, tendo que lidar com inúmeros povos e subjetividades, que recursavam muitas vezes a dialogar entre si. É neste contexto, a partir de 1974, que o professor pernambucano, após experiências alfabetizadoras bem-sucedidas em outros países, entra em contato com a Guiné, convidado pelo governo do país e amparado pelo Conselho Mundial das Igrejas de Genebra, do qual fazia parte como conselheiro. “Meu primeiro encontro com a África não se deu, porém, com a Guiné-Bissau, mas com a Tanzânia, com a qual me sinto, por vários motivos, estreitamente ligado” (Freire, 1984, p. 9).

**Fig. 1** - Juramento dos dirigentes do PAIGC no momento da declaração da independência da República da Guiné-Bissau. Melina do Boé, setembro de 1973. Ao centro, o presidente Luiz Cabral”.



**Fonte:** Freire (1984, p. 45).



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres  
Maria Aparecida Vieira de Melo  
Viviane de Bona  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

**Fig. 2** - Paulo Freire chega à Guiné-Bissau recebido por Mario Cabral, Ministro da Educação. Claudius Cecon em primeiro plano, 1976.



**Fonte:** (Autor desconhecido. Acervo Claudius Cecon. Imagem)

Freire (1984) destaca o quão importante foi estar em solo africano e se sentir como quem voltava para seu lugar de origem, não como um estrangeiro, “este sentir-me em casa, no chão africano, se repetiu, em certos aspectos, de maneira ainda mais acentuada, quando, em setembro do ano passado, visitei, com a equipe do Instituto de Ação Cultural – IDAC – pela primeira vez, a Guiné-Bissau” (Freire, 1984, p. 9). O teórico brasileiro era um grande entusiasta da práxis política de Amílcar e sabia que o trabalho em Guiné, sobretudo, era um ofício militante:

Sabíamos que iríamos trabalhar não com intelectuais “frios” e “objetivos” ou com especialistas “neutros”, mas com militantes engajados no esforço sério de reconstrução de seu país. De reconstrução, digo bem, porque a Guiné-Bissau não parte de zero, mas de suas fontes culturais e históricas, de algo de bem seu, da alma mesma de seu povo, que a violência colonialista não pôde matar. De



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

zero ela parte, com relação às condições materiais em que a deixaram os invasores quando, já derrotados política e militarmente, numa guerra impossível, tiveram de abandoná-la definitivamente após o 25 de Abril, com um legado de problemas e de descaso que diz bem do “esforço civilizatório” do colonialismo. Dai a satisfação com que recebemos o convite: o de poder participar, mesmo com um mínimo, da resposta ao desafio que tal reconstrução coloca (Freire, 1984, p. 9).

Para Romão & Gadotti (2012), as vivências de Freire no meio urbano e rural, dos países africanos, nos quais o teórico trabalhou, foram fundamentais para ressignificar sua práxis político-educacional (teoria emancipadora da educação), “entendida como ato político, ato produtivo e ato de conhecimento” (Romão & Gadotti, 2012, p. 56). As experiências colhidas em solo africano serviram para que Freire enfatizasse a importância entre o processo de alfabetização e o processo produtivo, também do pós-alfabetização, como parte indispensável para manter o que foi construído anteriormente. Segundo Romão & Gadotti (2012), em anuência aos estudos de Scocuglia (2008), o trabalho no continente africano ressignificou a práxis educativa do professor pernambucano, que passa a entender os processos educativos mais voltados a uma ótica marxista, isto é, atrelados aos meios de produção, assim,

O trabalho de Paulo Freire na África foi decisivo para a sua trajetória, não só por reencontrar-se com sua própria história e por empreender novos desafios no campo da alfabetização de adultos, mas, principalmente, pelo encontro com a teoria e a prática desse extraordinário pensador e revolucionário que foi Amílcar Cabral (1924-1973), por quem Paulo Freire nutria enorme apreço. Em suas obras, ele faz frequentes referências ao pensamento de Amílcar Cabral. A África, berço da humanidade, foi para Paulo Freire uma grande escola (Romão & Gadotti, 2012, p. 56).



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Freire sabia que poderia contribuir significativamente para reestruturação dos processos educativos bissau-guineenses, mas jamais pensou que poderia ser o único: “A ajuda autêntica, não é demais insistir, é aquela em cuja prática os que nela se envolvem se ajudam mutuamente, crescendo juntos no esforço comum de conhecer a realidade que buscam transformar” (Freire, 1984, p 11). A teoria e ação objetivada em Guiné, era simultânea, onde quem ajuda, também é ajudado, Freire era um militante, não um especialista “neutro” membro de uma missão a serviço da igreja. O projeto pensado para Guiné não foi elaborado em Genebra, ou em qualquer outro lugar, mas sim, no próprio país, passando pelos indígenas, o meio urbano, a guerrilha e os líderes nacionais.

Um dos grandes receios do pedagogo pernambucano era policiar a si e sua equipe para jamais utilizar outras experiências educativas como saber universal para os novos programas de alfabetização que viriam se desenvolver na nova realidade proposta. Assim, o teórico tinha a compreensão crítica do programa de alfabetização de jovens e adultos em uma sociedade como a constituída por Guiné-Bissau frente à luta por libertação, “cuja consciência política tinha sido partejada pela luta. Um povo que, apresentando um alto índice de analfabetismo, 90%, do ponto de vista lingüístico, é altamente “letrado” do ponto de vista político” (Freire, 1984, p 12). Freire sempre foi contra o estudo de métodos e técnicas de alfabetização de adultos que se finalizam em si, mas era favorável aqueles que se completam, num exercício coerente, com algo da teoria, posta em prática, fiel a uma opção política revolucionária, também tipificando como deve agir o professor diante dessas subjetividades apresentadas por Guiné, desta maneira:

[...] a opção do educador é revolucionária e se sua prática é coerente com sua opção, à alfabetização de adultos, como ato de conhecimento, tem, no alfabetizando, um dos sujeitos deste ato. Desta forma, o que



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

se coloca a tal educador é a procura dos melhores caminhos, das melhores ajudas que possibilitem ao alfabetizando exercer o papel de sujeito de conhecimento no processo de sua alfabetização. O educador deve ser um inventor e um reinventor constante desses meios e desses caminhos com os quais facilite mais e mais a problematização do objeto a ser desvelado e finalmente apreendido pelos educandos. Sua tarefa não é a de servir-se desses meios e desses caminhos para desnudar, ele mesmo, o objeto e depois entregá-lo, paternalisticamente, aos educandos, a quem negasse o esforço da busca, indispensável ao ato de conhecer (Freire, 1984, p. 13).

A relação educador e educando precisa ser embebida de criticidade, diante do objetivo, não do discurso do educador. A utilização de cartilhas também foi descartada por Freire, uma vez que o método cerceia o poder autônomo de criação do educando e fomentam passividades, o educador precisa estimular “o do papel criador e recriador, o da reinvenção que o ato de conhecer demanda de seus sujeitos. O da curiosidade diante do objeto, qualquer que seja o momento do ciclo gnosiológico em que estejam” (Freire, 1984, p 14), isto é, buscar reconhecer o conhecimento existente e a partir dele construir novos ou transformá-los, para assim evitar a transferência burocrática dos mesmos.

As instituições de ensino em suas mais diversas variedades transformam os processos educativos no “mercado do saber” e o educador num “especialista sofisticado” que empacota e vende um produto (o conhecimento) e seu cliente (o educando) o recebe passivamente (Freire, 1984). Um educador, movido pela sua práxis-revolucionária coerente, pode romper com essa burocratização. Portanto, munido de tais concepções educativas e políticas e num ofício militante, Paulo Freire dialoga com Guiné Bissau, assim:

Na medida em que jamais tomamos a alfabetização de adultos em si mesma, reduzindo-a a um puro aprendizado mecânico da leitura e da



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

escrita, mas como um ato político, diretamente associado à produção, à saúde, ao sistema regular de ensino, ao projeto global de sociedade a ser concretizado, ver e ouvir, indagar e discutir, partindo embora do Comissariado de Educação, teriam de prolongar-se a outros comissariados, ao Partido, incluindo as suas organizações de massas (Freire, 1984, p. 13).

O primeiro momento desenvolvido por Freire em Guiné foi direcionado a ouvir, questionar, analisar e observar não só com o Comissariado de Educação, mas também com o recém-criado Departamento de Educação de Adultos. Tal iniciativa visava compreender os problemas estruturais e centrais, que eram recorrentes no campo do ensino primário e secundário e quais eram as modificações já construídas nesta escola, que antes era um dos principais mecanismos de manutenção do poder do opressor. Para, assim, estimular, pouco a pouco, sua completa transformação, com desenvolvimento de uma prática educativa que expressasse os caminhos da nova sociedade e seus ideais políticos (Freire, 1984). Ainda segundo Freire (1984),

Na verdade, a educação colonial herdada, de que um dos principais objetivos era a “desafricanização” dos nacionais, discriminadora, mediocrementemente verbalista, em nada poderia concorrer no sentido da reconstrução nacional, pois para isto não fora constituída. Seleccionava até mesmo a pequena minoria dos que a ela tinham acesso, expulsando grande parte deles após os primeiros encontros com ela e, continuando a sua filtragem seletiva, ia aumentando o número dos renegados. Renegados em quem enfatizava o sentimento de inferioridade, de incapacidade, em face de seu “fracasso” (Freire, 1984, p. 15)



Outrossim, este ensino, baseado no estímulo do fracasso, era a ideologia colonialista, que se construía numa narrativa, cuja única salvação seria ser branco ou um “negro de alma branca”, negando tudo que pudesse ser representativo para este povo. De outro modo, lhes negando a cultura, ancestralidade, história e sua própria língua, assim, “para os colonizados que passaram pela alienante experiência da educação colonial, a ‘positividade’ desta educação ou de alguns de seus aspectos só existe quando, independentizando-se, a rejeitam e a superam” (Freire, 1984, p. 14). O que se buscava era o processo de descolonização das mentes ou “reafricanização das mentalidades”, promovido pelo sistema escolar, transformando-o radicalmente e, por fim, livre do jugo do opressor.

Freire (1984) anuía que a revolução dos processos educativos precisava começar na superação dos legados deixados pelo opressor e a compreensão da herança deixada pela guerra. Desta maneira, “o novo sistema a surgir não poderá ser uma síntese feliz das duas heranças, mas o aprofundamento em todos os aspectos melhorado do que se fez nas zonas libertadas, em que uma educação eminentemente popular e não elitista se desenvolveu” (Freire, 1984, p. 14). Portanto, compreendendo a contradição entre o ensino proposto pelo opressor e a resistência do oprimido, é possível construir sua definitiva superação. “A pedagogia popular de Paulo Freire considera o oprimido como sujeito de sua libertação” (Freire; Nogueira, 1993, p. 04).

## **A PEDAGOGIA LIBERTADORA FRENTE AOS RESQUÍCIOS COLONIAIS**

Paulo Freire propôs reconhecer os limites da educação formal, enquanto núcleo de um organismo ainda maior e seu papel na edificação de novas mentalidades, que precisavam convergir com o





MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

ideal político revolucionário. Todavia, esta escola não poderia ser efetivada, se em vez de uma prática social estruturada no país, se tentasse uma educação visando à futura sociedade ainda em formação, idealizada e não concreta, em outras palavras, a educação precisava transformar o hoje para que construísse o amanhã, não o contrário.

Era indispensável que os alfabetizandos bissau-guineenses estudassem sua cultura, não, a do opressor ressignificada, assim o processo de reestruturação do aparelho educativo, fornecedor de escolarização de Guiné, foi diretamente ligado à produção, ou seja, não se estudava para trabalhar, se trabalha estudando. As “escolas do campo” foram uma medida que levou a escola do meio urbano até os homens e mulheres da terra, para desperta-lhes a consciência acerca das especificidades dos povos e comunidades rurais. Para Freire (1984), o ministério da educação, independente da sociedade que ele esteja inserido, é puramente político, “[...]se serve aos interesses da classe dirigente, numa sociedade de classes; político se serve aos interesses do povo, numa sociedade revolucionária” (Freire, 1984, p. 89). No mesmo tocante, ao pensar a alfabetização, o teórico entende que o processo jamais pode ocorrer isoladamente ou ser compreendido como um conjunto de técnicas e métodos.

E foi nos seminários de capacitação, que Freire se defrontou com seu maior desafio em Guiné. A começar pela percepção que muitos tinham sobre o educador. Para o pedagogo, na “posição de classe e ideologizado”, o educador acaba por não perceber quando suas palavras são de cunho revolucionário, entendendo que conhecer não é se alimentar dos conhecimentos, mas compreender seu grau de construção e reciprocidade, por outra forma, à medida que se educa o povo, se é educado pelo povo. Porém, mesmo nos movimentos mais revolucionários, nem tudo que se é praticado é verdadeiramente libertador, isto é, os líderes mais importantes podem ser alienados culturalmente (Cabral, 1974). Conforme Freire (1984), em todas as



experiências que ele participou no Brasil ou fora dele este problema era frequente.

De outro modo, a pedagogia libertadora, proposta à Guiné Bissau pelo plano nacional de alfabetização organizado por Freire e o Comissariado, não almejava a substituição dos velhos processos educativos, que serviam aos interesses do colonizador por um novo, mas em construir uma relação de coerência entre a sociedade emancipada e em processo de reestruturação com a educação. Mantendo os aspectos assimilacionistas do colonialismo, a educação permanece elitista, sem atingir todos, com isso as disparidades sociais que já eram alarmantes, ficam ainda mais incisivas.

## CONCLUSÃO

Paulo Freire organizou um total de duas campanhas de alfabetização em Guiné-Bissau com sua equipe, composta por ilustres educadores como: Cláudio Cecon, Elza Maia, Rosiska Dracy, entre outros nomes, atuantes no centro de pesquisa e intervenção de Genebra e Instituto de Ação Cultural (IDAC) (Romão; Gadotti, 2012). Assim podemos estabelecer algumas das configurações do seu legado:

**i) O surgimento de uma máquina do Estado fornecedora de escolarização:** as experiências alfabetizadoras foram responsáveis por provocar e inserir de forma sistematizada funções sócio-educacionais na agenda das lideranças nacionais, que por sua vez desenvolveram veículos estatais que tinham como função criar, atuar e preservar o sistema educativo do país.

**ii) A necessidade de transformação radical da educação colonial:** Freire estatuiu que o novo sistema educacional a surgir não podia ser uma união bucólica entre a herança da guerra emancipatória e as carcaças coloniais ainda presentes no país. Mas sim uma re-criação,



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

melhorada e enriquecida, constituída diante do ideal libertador, praticado pela e para a população local, em outras palavras, a extinção radical da educação colonial.

**iii) Pensar a alfabetização de jovens e adultos como ação cultural na reconstrução do país:** ao estabelecer a cultura como eixo central do processo alfabetizador, Freire corroborou tanto com suas vivências anteriores, quanto com a teoria e prática de Amílcar Cabral. Com base nesta visão, ainda contemporânea em algumas organizações do país, entende que a superação do domínio colonial nos processos educativos só acontecerá com base no respeito, compreensão e resgate das movimentações étnico-culturais das massas descamisadas.

**iv) Rescrever a própria história e a história coletiva:** a pedagogia libertadora em contato com a realidade, necessidades, saberes, credos, crenças e ancestralidade da população bissau-guineense por muitos homens, mulheres, adultos e crianças obtivessem no ato de conscientização a oportunidade de rescrever suas histórias. E, por consequência, as histórias coletivas de suas comunidades diante da ótica do oprimido, distante das definições impostas pelo opressor. Portanto, concluímos que a grandeza do legado de Paulo Freire na Guiné-Bissau jamais poderá ser dimensionada por completo, visto que sua filosofia e práxis libertadora constroem intersecções e dialogicidades nos múltiplos âmbitos sociais, políticos e culturais, da mais remota aldeia até o centro urbano mais populoso, resistindo ao longo da história e ressurgindo a cada esperança.

## REFERÊNCIAS

BRITO SILVA, Giselda. A educação colonial do império português em África (1850- 1950). **Cadernos do Tempo Presente**, n. 21, set./out. 2015, p. 67-83.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres  
Maria Aparecida Vieira de Melo  
Viviane de Bona  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

CÁ, Lourenço. **Perspectiva histórica da organização do sistema educacional da Guiné-Bissau.** 2005. Tese (Doutorado em Políticas de Educação e Sistemas Educativos) – Programa de Pós-Graduação em Políticas de Educação e Sistemas Educativos, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

CABRAL, Amílcar. **A arma da teoria.** Lisboa: Seara Nova, v. 1: Unidade e luta. 1974

CABRAL, Amílcar. **Libertação nacional e cultura.** Rio de Janeiro: Editora Codecri, 1978.

CABRAL, Luís, Crónica da Libertação, Edições “O Jornal”, Lisboa, 1983.

DAVIDSON, Brasil. **Libertação da Guiné:** aspectos de uma revolução africana. Op. cit. 21 Ibidem, 2016.

FREIRE, Paulo. **A Luta continua.** Cadernos de Cultura Popular. São Tomé e Príncipe, 1979.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Guiné-Bissau:** registros de uma Experiência em Processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra (4a ed. 1984).

FREIRE, Paulo. **Que fazer:** Teoria e prática em educação popular. Rio de Janeiro. 1993.

ROMÃO, Eustáquio; GADOTTI Moacir. **Paulo Freire e Amílcar Cabral:** a descolonização das mentes. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2012.



**Educação Libertadora**  
Esperanças para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres  
Maria Aparecida Vieira de Melo  
Viviane de Bona  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história das ideias de Paulo Freire e atual crise de paradigmas**. 4. ed. João Pessoa, PB: Ed. Universitária UFPB, 2003.

TRAJANO FILHO, Wilson. **O projeto nacional na Guiné-Bissau: uma avaliação** Estudos Ibero-Americanos, vol. 42, núm. 3, septiembre-diciembre, 2016.



**Educação Libertadora**  
Esperanças para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA PRÁXIS ESCOLAR MEDIADA PELOS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

Tereza Luiza de França

Janssen Felipe da Silva

Paula Roberta P. Boulitreau

Jose Ivanildo F. De Carvalho

**RESUMO:** Construir a práxis educativa no cotidiano escolar exige adotar o que fazer na perspectiva dialógica, transformadora, inovadora e interdisciplinar e, imprime a indissociabilidade teórico-prática que se materializa por seres de ação-reflexão-ação. No universo das relações étnico-raciais, no cotidiano escolar, a práxis, construção coletiva - docente, discente e gestão -, ao centrar-se no real concreto do chão da escola mediada pelos princípios da educação antirracista, articulam-se ações de superação do racismo estrutural/institucional e impõe coerência em expressar-se ao viver a realidade que se efetiva democrática, quando esse coletivo se constitui por seres humanizados, críticos e transformadores. Uma formação cidadã dialogada, esperançosa e libertadora que fomenta alicerces de espaços para reflexões, discussões e proposições no processo construtor da formação para cidadania crítica, reflexiva e torna educadores e educandos capazes de intervir nas realidades local, regional e global, com caminhos que se faz caminhando para sistematização de situações didático-pedagógicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relações Étnico-Raciais. Práxis. Educação Antirracista. Cotidiano Escolar.



## INTRODUÇÃO

Convivemos numa sociedade de relações que impõem amplos e novos desafios os quais estimulam e exigem empreendimentos e estratégias de características inovadoras, dialógicas e, sobretudo, educativo-sócio-culturais. Neste contexto, as relações entre homens e mulheres, seres de relações, são aguçadas para viver em sociedade e lançar-se para o mundo interferindo e/ou incorporando influências deste mesmo mundo.

O homem está no mundo e com o mundo. Se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo. Mas, como pode objetiva-se pode também distinguir ente um eu e um não-eu. Isso torna um ser capaz de relacionar-se, de sair de si; de projetar-se nos outros; de transcender. (Freire, 2007, p. 30)

Nesta direção, conhecimentos, saberes e sapiências (ALVES, 2001), socialmente construídos e historicamente acumulados, se constituem como centralidades para construir ações articuladas e assegurar a práxis educativa com bases científicas, tecnológicas e inovadoras que possam fortalecer, fomentar, desenvolver e consolidar no cotidiano escolar um *quefazer*<sup>11</sup> na perspectiva dialógica, transformadora, inovadora e interdisciplinar que imprimam unidade teórico-prática materializa por seres de ação-reflexão-ação no universo escolar e, conseqüentemente, na sociedade.

Práxis que, para França (2003, pág 74), em sua essência,

---

<sup>11</sup> O formato deste termo escrito junto o fazemos pelo fato de ser uma expressão freiriana que significa assegurar a indissociabilidade teoria-prática expressa na ação-reflexão-ação do humano como seres e relações.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

[...] desvelam o mundo com outras cores, outros sentidos e outros significados. Porém, sem, contudo, negar ou negligenciar sua realidade concreta, da qual afloram informações, promovendo uma metamorfose vital ao surgimento de novos conhecimentos com interconexões, nuances e contrastes, entre as condições sociais e históricas, dando relevância tanto à objetividade como à subjetividade, para apreender e perceber o sabor de viver experiências de fluxo à vida.

Esta relação se dá quando as situações de ensino-aprendizagens são sistematizadas pelo coletivo formativo da escola - docentes, discentes e gestores (SOUZA, 2007) assumem a vontade política educacional de romper e destroçar conhecimentos forjados por concepções com bases colonialistas, fragmentadas, segtárias, excludentes e segregadoras.

Pois, uma cultura educativa que tem estreitas concepções do ensinar-aprender, limita o espírito e a potencialidade criativa. O que nos remete aos ensinamentos freirianos ao enfatizar essa cultura em ciclos constantes de recriar e resignificar o *quefazer* o qual se constitui por mudanças. “O homem (*ou mulher*) tende a captar uma realidade, fazendo-a objeto de seus conhecimentos. Assume a postura de um sujeito cognoscente de um objeto incognoscível. Isso é próprio de todos os homens (*ou mulheres*) e não privilégio de alguns[...]” (FREIRE, 2007, pág. 30) Ou seja, “exige aos fazedores educacionais tornarem-se conscientes de que a realidade estabelece relações durante o processo ensino-aprendizagem em que docentes, discentes e gestores são interlocutores do *quefazer*[...]” (FRANÇA, 2024, pág. 7).

Neste sentido, a escola, também criadora e construtora dessa cultura educativa, quando concebida como universo de formação cidadã alimenta-se por forjar sujeitos críticos reflexos e atuantes tem, mesmo e apesar do atual cenário contraditório e estruturado pela





MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

produção capitalista de consumismo individualista e mercadorizado, a responsabilidade e compromisso sócio-político de nutrir uma cultura educativa com situações de ensino-aprendizagem democráticas, participativas, inclusivas, integradoras para, ser possível, construir transformações.

Cultura que rompe com o silenciamento e/ou práticas na esteira do paradigma dominante o qual expressa valores constitutivos de uma sociedade racista. Sociedade em que o racismo estrutural (ALMEIDA, 2018) estrutura e define regras de relações sociais entre homens e mulheres. Torna-se imperativa a luta para desmobilizar esta estrutura e assegurar ações efetivas com político-educacionais para o enfrentamento deste racismo. Cultura como propulsora do conhecimento. “A cultura como o acrescentamento que o homem (*e a mulher*) faz o mundo que não faz. A cultura como resultado de seu trabalho. Do seu esforço criador e recriador. O sentido transcendental de suas relações” (FREIRE, 1979, pág. 109). O que significa ampliar possibilidades de viver culturas educativas que assegurem a diversidade em realidades sócio-político-culturais em chão da Educação Básica e do Ensino Superior.

Políticas educativas que existem em nossa sociedade resultantes de movimentos crescentes necessários e significativos com base nos quais reconhecem-se e valorizam-se todas as diversidades e abrem portas são de extrema relevância político-educativa. Contudo, num contexto com ranços colonizadores não são suficiente nesse contexto. É condição imperativa ousar, para além destas armadilhas, assegurando políticas de ações afirmativas que, ao abrem portas, assumam a manutenção para todos os níveis de inclusão com ações criadas e implementadas com o firme propósito de garantir um processo de educação com concretas possibilidades que proporcionam oportunidades justas, democráticas para todos segmentos sociais.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Neste cenário, para ser possível consolidar um *quefazer* na perspectiva de que, efetivamente, venha a responsabilizar-se assumindo o compromisso e a vontade política de transformar o processo ensino-aprendizagem, torna-se necessário que o mesmo seja sistematizado às luzes dos princípios de uma Educação Antirracista numa dialética unidade teórico-prática e nutrido por concepções críticas, reflexivas e abertas para a diversidade de culturas, saberes, e conhecimentos.

Abordar sobre a práxis escolar, mediada pelos princípios da educação antirracista, é compreendê-la e/ou concebê-la no real concreto de nosso tempo que exige da capacidade dos atores da educação, - discentes, docentes e gestores -, com posturas e atitudes de atuar, criar, recriar, de transforma-se e transformar a realidade. O que significa, numa perspectiva interdisciplinar, pensar, sentir e agir como “[...] seres do *quefazer*, é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão” (FREIRE, 1987, p. 121). Neste sentido, Vásquez (2007, p. 219) alerta que torna-se fundamental esclarecer “[...] toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis”. Para este autor, atividade é um ato ou conjunto de atos que modificam uma matéria exterior ou imanente ao agente. Enquanto a práxis é atividade material, transformadora e com explícitos objetivos. Em suma, como Freire, o referido autor destaca que “[...] não há práxis puramente material, pois esta é indissociável da atividade teórica (ARAÚJO, 2012, pág. 41).

A práxis escolar na dimensão das relações étnico-raciais, tomando a diversidade como eixo das intervenções educativas, sem dúvida, exige pensar sobre e com os pressupostos da justiça social que aponte sentidos e significados revolucionários no que concerne aos princípios da educação antirracista, aqui não se esgotam, mas, destacamos assegurar e assumir o compromisso com “*o não*” ao racismo estrutural e seus desdobramentos, a discriminação, a



intolerância religiosa, ao preconceito de raça ou etnia. E, adotar nesta práxis laços históricos e ancestrais de resistência por preservação da liberdade, da luta por justiça social, preservar a cultura, saberes e tradições do território raiz, reforçar a identidade negra, valorizar conscientização das culturas afro-brasileiras, preservar a amorosidade nas relações, valorizar a beleza das cores e sabores das culturas afro-brasileiras, diversidade dos sons e tons da musicalidade preta.

A práxis com laços históricos e ancestrais exige sim, de todas as áreas que constituem o legado curricular do universo escolar, não apenas pela legalidade, mas, sobretudo, pelas escutas e falas crítico-reflexivas, o que significa compreender que esta práxis se constitui de conceitos teórico-práticos com criticidade, valorizando a ancestralidade, o antirracismo, a reflexividade. Desse processo reflexivo-interdisciplinar antirracista ampliam-se e potencializam-se a práxis que se manifesta e alimenta o *quefazer* escolar.

## ***QUE FAZER E AS PERSPECTIVAS DE UM ENSINO DE MATEMÁTICA ANTIRRACISTA***

Pensar o *quefazer* no âmbito da Matemática e seu ensino nos imprime um movimento de compreender primeiro a matemática enquanto um conjunto de sabedorias e conhecimentos socialmente construídos e compartilhados por diversas civilizações e povos ao longo da história da humanidade; e desta forma já nos tensiona a questionar uma concepção de Matemática que atribui às suas descobertas, invenções, tecnologias, um modelo eurocêntrico e ocidental como único viés epistemológico, filosófico e curricular.

É urgente pensarmos em uma práxis educativa no campo do Ensino e Aprendizagem da Matemática e da Formação Inicial e Continuada de Professores de Matemática que provoque possibilidades didáticas outras sustentadas por sabedorias,



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

conhecimentos e práticas científicas das civilizações africanas, dos povos indígenas e outros grupos que foram sistematicamente colocados no lugar da invisibilidade e da subalternidade.

Nas bandas de cá, do nosso Brasil brasileiro, do nosso Pernambuco, não há sentido algum um trabalho com um currículo de matemática, quer seja na Educação Básica, quer seja no Ensino Superior, modelado a partir de padrões hegemônicos, ocidentais e coloniais das ciências e do conhecimento. Há que se garantir que as diversas *matemáticas* - assim mesmo com s grande no final, estejam contempladas nas diferentes dimensões das nossas práxis didáticas. A matemática enquanto ciência deve ser compreendida como um conjunto de conhecimentos que foram construídos socialmente e compartilhados a partir das pessoas e suas relações entre si e das relações com a natureza.

Paulo Freire, em uma entrevista<sup>12</sup> realizada em junho de 1995 com a professora Maria do Carmo Domitê e o professor Ubiratam D'Ambrósio, nos diz que *Há uma forma matemática de estar no mundo*, nos chamando atenção para o fato de que os alunos devem aprender, por exemplo, operações matemáticas, mas não apenas isto, que possam compreender que a leitura de mundo se dá também pela matemática. Não apenas uma matemática procedimental, dela por ela mesma, mas uma matemática que se dá nas dobras das nossas relações sociais e com a natureza. E, neste caso, o ensino de matemática como possibilidade de mediação e compreensão do mundo, da vida e da natureza, ou seja, o respeito às diferentes formas de ser e estar no mundo. Este é um desafio permanente para professoras e professores de matemática.

---

<sup>12</sup> Pode ser conferida em A Entrevista de Maria do Carmo Domite e Ubiratan D'Ambrosio com Paulo Freire



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Os estudantes precisam estar preparados por meio do Ensino e Aprendizagem da Matemática para, por exemplo, investigar injustiças sociais, e desafiar, em palavras e ações, estruturas opressivas e atos – isto é, “ler e escrever o mundo com a matemática” (Gutstein, 2006). Como instituição social, a escola não está isenta de racismo e questões de poder, mas sim de ideologias, práticas, hierarquias e estereótipos raciais, que encontram um solo fértil para crescer e se reproduzir. E da mesma forma a matemática e seu ensino não está isento quando pensamos em estruturas curriculares racistas. Como nos ensina Freire “não existe educação neutra, toda neutralidade afirmada é uma opção escondida”, no campo da Educação Matemática também não há neutralidade. Para uma educação emancipatória e democrática temos que considerar as questões que envolvem raça e gênero, por exemplo – inclusive por meio da Educação Matemática e da Formação de Professores que ensinam matemática.

As perspectivas para um *quefazer* matemático antirracista evoca o compromisso com um ensino a partir das sabedorias de povos e civilizações que forão e são sistematicamente silenciados e subalternizados; que por meio das diferentes dimensões da colonialidade, tiveram suas ciências e culturas dizimadas. Particularmente, se pensarmos nas antigas civilizações africanas, há inúmeras contribuições para a Matemática. Dentre as referidas contribuições, Carvalho (2024, p. 13) discorre sobre as sabedorias matemáticas da civilização egípcia pertencentes ao povo preto do Antigo Egito — o Kemet e, pontua que “Não podemos nos esquecer que Egito é África! e, assim, as sabedorias matemáticas desenvolvidas no Antigo Egito também são africanas. Há que se desconstruir a noção do embranquecimento dos povos egípcios, fruto de processos eurocêntricos e coloniais, inclusive da colonialidade do saber”.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Compreender esses elementos não significa apenas trabalhar a matemática de outras culturas como curiosidades e/ou como algo exótico, significa verdadeiramente em um compromisso com epistemologias e sabedorias outras, que inclusive, ter sempre como horizonte o desmantelamento do carregamento colonial (RUFINO, 2016) existente em nossas estruturas acadêmicas e educacionais. Se consideramos as questões raciais negras, temos como implicação empoderar crianças e adolescentes negras e negros, por meio da desconstrução da noção perversa de uma matemática como obra única de meia dúzia de gênios brancos-homens-europeus-heterossexuais que se revela distante e congelada, e ainda, como algo quase inalcançável. Concordamos com Carvalho (2024, p. 9) quando afirma que,

Quantos e quantos estudantes não se veem representados como matemáticos, cientistas? A vivência com a Matemática é, particularmente, complicada para estudantes negras e negros que devem resistir às imagens sociais e midiáticas que os retratam como matematicamente incapazes. Precisamos problematizar o lugar da Matemática como uma ciência neutra, cujo ensino não tocava em questões de gênero e raça, por exemplo.

Precisamos buscar uma práxis educativa em matemática que atue na contra-colonialidade e no “no desmantelamento da engenharia de destroçar vida e esperança” (RUFINO, 2016). E desconstruir a história única que coloca o continente africano sem contribuições para a ciência, a tecnologia e a matemática, por exemplo.

Mesmo com mais de vinte anos da aprovação da lei 10.639/03 é bem comum ainda ouvirmos que disciplinas como matemática não teriam nada a ver com as referidas discussões. Questionamentos e posicionamentos como: O que é que a equação de 2º



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

*grau tem haver com raça?* ou *1+1 não pode ser racista* nos faz pensar o quanto, inclusive, na formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática, é primordial e urgente os debates e estudos sobre a Educação das Relações Étnico-raciais. Carvalho (2024) pontua que

[...] mesmo com a aprovação das leis 10.639 e 11.645, as iniciativas ainda precisam ser ampliadas, divulgadas e discutidas, além da compreensão de como a Matemática, ao longo da sua história enquanto ciência, opera dentro de uma lógica colonial e de uma estrutura racista. [...] Se por um lado precisamos compreender como práticas racistas operam por meio da Matemática e seu ensino, por outro precisamos também, enquanto professores que ensinam a disciplina, praticar um outro olhar para a história desse conhecimento e suas epistemologias.

Se considerarmos a formação inicial nos cursos de licenciatura em matemática, salvo raras exceções, discussões e disciplinas que abordam temáticas como racismo epistêmico, eurocentrismo, colonialidades, dentre outros tópicos correlatos, são bem escassas. Pesquisas no âmbito da formação de professores de matemática (FORDE, 2017; CARVALHO, 2019) apontam sobre as dificuldades e/ou até mesmo o desconhecimento para abordagens com o legado matemático africano, com a própria história dos saberes matemáticos, e as formas de imposição aos saberes não-ocidentais como saberes subalternos, inferiorizados e primitivos, o que não se sustenta se olharmos com mais profundidade para outros estudos que confrontam tais perspectivas. Além disso, é como se as professoras e professores de matemática, de uma forma geral, ou o modelo de professor de matemática posto pela academias, corroboram com a noção de que nada se tem a ver com tais temas e questões.



É preciso constantemente problematizar a matemática, as práticas didáticas e as pesquisas neste campo para que seja possível compreender as formas em que o racismo opera e se revela (VALENÇA E CARVALHO, 2020). Pelo fato da matemática ser uma disciplina do campo das Ciências *ditas* Exatas (ROQUE, 2018), normalmente denominada como uma disciplina “dura”, “pura”, “rainha das ciências”, “universal”, então, equivocadamente, seu ensino, seriam campos neutros e sem as relações com as questões sociais. E daí nos perguntamos: a serviço de que, do que ou de quem, estaria um ensino de matemática acochambrado com silenciamentos e apagamentos, em nosso caso, com o apagamento das sabedorias matemáticas africanas e afrodiáspóricas?

Enquanto professoras e professores, quer estejamos na Educação Básica, quer estejamos no Ensino Superior, há que se denunciar práticas didáticas forjadas na colonialidade (em suas múltiplas faces) e seus currículos eurocêntricos. Que ousemos atirar pedras nessas engrenagens coloniais! O trabalho com a Educação das Relações Étnico-raciais deve envolver todo o currículo escolar, todo! Inclusive por meio das disciplinas escolares que compõem as Ciências *ditas* Exatas. Que esse texto também possa fortalecer e revisitar diversas possibilidades, estratégias, projetos, propostas, que colegas professoras e professores já vivenciam dentro da escola, no chão da sala de aula, por uma Educação Matemática Antirracista.

## **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO - INTERFACES NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

Pressupomos que a Pedagogia do Oprimido tem uma de suas interfaces na Educação Antirracista, haja vista que os primeiros oprimidos no chão brasileiro invadido pelos portugueses foram os povos originários e os povos africanos sequestrados durante o





MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

período da escravização. Por isso que a sociedade brasileira tem como uma de suas pilastras e fundamento a racialização dos povos oprimidos por meio da negação: de suas identidade individuais e coletivas; de suas memórias; de suas ancestralidades; de suas culturas; de suas epistemologias e conhecimentos.

Pensar, sentir e fazer uma Pedagogia do Oprimido, necessariamente, é compreender os processos de colonialidade (poder, ser, saber, etc) que mantêm as relações de poder inicialmente construídas na invasão de nosso continente (colonização) e mantida até os dias atuais. No nosso entendimento, o Pensamento Freireano ontologicamente é antirracista, porque nasce na periferia da sociedade, que em sua maioria é constituída de pessoas negras (pretas e pardas) que resistem e reexistem no movimento cotidiano de enfrentamento das mazelas e malvadezas do racismo.

O enfrentamento do racismo no âmbito da educação escolarizada se dá através da práxis educativa contextualizada, ou seja, “nenhuma prática educativa se dá no ar, mas num contexto concreto, histórico, social, cultural, econômico, político” (FREIRE, 1982, p.17), e a realidade brasileira é historicamente marcada por relações de poder racializadas. Assim, a Pedagogia do Oprimido é, necessariamente, uma Pedagogia Antirracista que exige práxis educativas que desvelem e combatam os vários tipos de racismo que estruturam a sociedade nos inúmeros contextos brasileiros.

Ressaltamos, ainda, que a educação antirracista também é um projeto de sociedade alicerçado na equidade na diferença. Isto é, uma sociedade em que os sujeitos não passem por processos de racialização e de desumanização por conta de suas diferenças; ao contrário, a diferença seja um elemento enriquecedor da constituição da sociedade. O que buscamos neste projeto não é a ideia de igualdade homogeneizadora, mas é de equidade sócio-política-econômica e cultural na diferença. É um projeto pautado na esperança (...) “enquanto necessidade ontológica, (que) precisa (...) ancorar-se na



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

prática. (...) esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica. É por isso que não há esperança na pura espera, nem tampouco se alcança o que se espera na pura espera, que vira, assim, espera vã” (FREIRE, 1997, p. 11).

A educação antirracista em diálogo com a Pedagogia do Oprimido visa a emancipação dos sujeitos no enfrentamento dos diversos tipos de desigualdades, inclusive a racial. Portanto, alicerçar-se no Pensamento Freireano é conscientizar-se de que um projeto de libertação do povo oprimido passa indiscutivelmente pela compreensão do racismo como um dos principais males da sociedade brasileira e que deve ser enfrentado cotidianamente.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência – o dilema da educação**. 6ª. Edição, São Paulo: Edições Loyola, 2001.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte, MG: Letramento, 2018.

ARAÚJO, Monica Lopes Folea. **O *quefazer* da educação ambiental crítico-humanizadora na formação inicial de professores de biologia na universidade**. 2012. 240f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife:PE, 2012.

CARVALHO, José Ivanildo Felisberto de. **Educação Matemática Afrocentrada na formação inicial e continuada de professores de Matemática**. Anais do II Copene Nordeste – João Pessoa: 2019.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

CARVALHO, Ivanildo. **Matemática e seu ensino: na esteira da Educação das Relações Étnico-raciais**. Recife, PE: Secretaria de Educação e Esportes, 2024 (Cartilha de práticas pedagógicas).  
Matemática: ensino fundamental.

FRANÇA, Tereza Luiza de, FRANÇA, Sandra Cristhianne. **As relações étnico-raciais: valorização da diversidade e diferença na escola**. Recife, PE: Secretaria de Educação e Esportes, 2024 (Cartilha de práticas pedagógicas). Educação Física : ensino fundamental.

FRANÇA, Tereza Luiza de. **Lazer – Corporeidade – Educação: o saber da experiência cultural em prelúdio**. 2003. 331f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

Paz e Terra, **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**: 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000a.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

FORDE, Gustavo. O que professores calam e dizem sobre a presença africana no ensino de matemática?. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 9, n. 22, p. 251-272, 2017. Disponível em:  
<https://abpnrevista.org.br/site/article/view/407>

GOMES, Nilma Lino. Educação Física e diversidade étnico-cultural: desafios contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 617-628, set. 2017. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092017000300617&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092017000300617&lng=pt&nrm=iso).

GUTSTEIN, E. **Reading and writing the world with mathematics: toward a pedagogy for social justice**. New York: Routledge, 2006.

ROQUE, Tatiana. Não existe ciência exata (e vamos combinar que todas são humanas...). **Revista Ciência Hoje**, Vol. 344. Junho, 2018.

RUFINO, Luiz. Performances afro-diaspóricas e decolonialidade: o saber corporal a partir de Exu e suas encruzilhadas. **Revista Antropolítica**, n° 40, Niterói, p.54-80, 1.sem. 2016.

VALENÇA, Alexander Cavalcanti; CARVALHO, José Ivanildo Felisberto de. **Frevo, Frever, Ferver: Axé Pernambucano de Ancestralidade Afrodiaspórica em diálogo com ideias Matemáticas em sala de aula da educação básica**. XI Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros, Simpósio da Educação Básica. Anais. Curitiba, 2020.



**Educação Libertadora**  
*Esperanças para a reconstrução do Brasil*



CENTRO  
**PAULO FREIRE**  
ESTUDOS & PESQUISAS  
ESTABELECIDO EM 1997

MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro.  
Paz e Terra, 2007.



**Educação Libertadora**  
Esperança para a reconstrução do Brasil



CENTRO  
**PAULO FREIRE**  
ESTUDOS & PESQUISAS

MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

# **EIXO TEMÁTICO 7: FORMAÇÃO DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA EDUCAÇÃO: ENGAJAMENTO SOCIAL, POLÍTICO E PEDAGÓGICO**

**“[...] transformando a realidade natural com seu trabalho, os homens criam o seu mundo. Mundo da cultura e da história que, criado por eles, sobre eles se volta, condicionando-os. Isto é o que explica a cultura como produto, capaz ao mesmo tempo de condicionar seu criador”.**

**Paulo Freire**



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## **FORMAÇÃO DOCENTE, CONSCIENTIZAÇÃO E INÉDITO VIÁVEL: EM DEFESA DE UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA, HUMANIZADORA E ANTIRRACISTA**

Mário dos Santos de Assis

Targélia F. B. de Souza Albuquerque

Dayse Cabral de Moura

**RESUMO:** Este artigo tem como problematização central refletir como a formação docente, articulada aos conceitos de conscientização, ética e inédito viável de Paulo Freire, pode contribuir na construção de uma educação democrática, humanizadora e antirracista. Para Freire, a escola pública deve ser substantivamente democrática, garantindo a participação ativa, crítica e consciente de toda comunidade escolar na construção do saber e na transformação da realidade (Freire, 1993). A conscientização, enquanto processo coletivo de transformação social, anuncia a construção do inédito viável em projeto de formação docente. O conceito de "inédito viável" não é uma utopia distante, mas uma possibilidade alcançável por meio do esforço coletivo e da prática pedagógica crítica (Freire, 1992; 1993; 2007, 2010). Pesquisa com abordagem qualitativa, de natureza descritiva, com metodologia fundamentada na Pedagogia de Paulo Freire e métodos qualitativos de Minayo (2008) e Chizzotti (2000). São apresentados relatos de experiências formativas docentes em dois espaços educativos, visando as construções de inéditos viáveis emancipatórios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente. Pedagogia Paulo Freire. Inédito Viável. Educação Humanizadora Antirracista.



## INTRODUÇÃO

A docência é pesquisa, investigação da realidade, problematização, apreensão e apropriação crítica de conhecimentos nas suas mais amplas e profundas dimensões da vida humana, da sociedade, do mundo; é um ato interrelacional que se faz em um jogo de forças sociais, culturais e psicossociais. Em uma perspectiva de totalidade social, o ensinar e aprender se constituem como síntese de múltiplas relações, por vezes contraditórias e antagônicas, mas possíveis de serem estudadas, analisadas criticamente e norteadoras de ações emancipatórias, críticas, criativas, plenas de humanização. Nessa visão, os professores e professoras precisam questionar a educação bancária, antidialógica, excludente e investirem em processos de conscientização, estes fundados na leitura crítica da realidade, na ética universal do ser humano e na produção de **inéditos viáveis – ações possíveis que se traduzem na história como possibilidade, como práxis dialógica e emancipatória**. O ensinar e aprender como relação dialógica e libertária abre um campo de possibilidades de reconhecimento do ser no mundo e com o mundo e de assunção de sua identidade como sujeito histórico e cultural participante de sua própria história e da história do mundo.

As relações com a natureza, com os outros seres o permitem reconhecer a sua incompletude, inacabamento e inconclusão, mas também a possibilidade concreta de “Ser- mais” na relação uns com os outros, umas com as outras, com a natureza, com os seres não humanos; com as gentes, todas as gentes que precisam vivenciar processos educativos libertários para se reconhecerem como sujeitos humanos, sujeitos de direito, de autonomia, de liberdade (Freire, 2007; 2000).

Este texto se move em uma desafiadora problemática: Como a conscientização e a ética se constituem em núcleos de formação de





MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

uma docência emancipatória e se transformam em âncoras de um projeto de educação substantivamente democrática, parte substantiva da (re)construção de um Brasil livre, fraterno e justo, mais humanizado, onde seja possível construir inéditos viáveis emancipatórios e sermos felizes; parafraseando Paulo Freire em suas primeiras palavras na Pedagogia do Oprimido (Freire, 2007). Esta é a problematização; investiremos esforços para compreender a educação como síntese de múltiplas relações contraditórias e o jogo de poder em que elas são tecidas para consolidar ações de desvelamento da realidade e as possibilidades históricas de construirmos uma contrahegemonia emancipadora, libertária, com poderes e direção reais de transformação para esperarmos um novo Brasil.

Ousamos também descrever experiências que se consolidaram como inéditos viáveis, abrindo caminhos para a construção de uma educação substantivamente democrática, em que a docência dialógica, a defesa radical da produção da existência humana digna, fraterna e justa; da cidadania, de ações antirracista, do bom combate em defesa da assunção da diversidade humano, do respeito, da dignidade, ética universal do ser humano sejam o núcleo de todas as práticas educativas.

Com relação às opções, estratégias e procedimentos metodológicos, seguimos os passos de Freire, em suas obras clássicas; de autores que dialogam com ele de modo crítico-propositivo, a exemplo de Albuquerque (2013); Dussel (2000); Santos (2000) e Minayo (2008), entre outros (as); procurando construir uma tela crítica da realidade de experiências vividas e sentidas, ao se entrecruzarem pensares, sentires e fazeres.



## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **CONSCIENTIZAÇÃO DE MÃOS DADAS COM A ÉTICA DO SER HUMANO**

A velocidade e intensidade das mudanças nacionais e internacionais não estão circunscritas a um determinado tempo ou espaço localizado, elas se inscrevem num panorama globalizado de transformações que são de natureza econômica nas suas origens, mas ultrapassam essa esfera e atingem outras dimensões: culturais, políticas, educacionais, religiosas, interpessoais etc. O impacto deste cenário é tão forte no cotidiano social, que chega a atingir a construção da subjetividade, desafiando a afirmação da identidade individual do ser humano ou da identidade social e racial dos povos e das nações.

No caso brasileiro, percebe-se nitidamente como se agudizam os problemas em face à reestruturação produtiva e aos efeitos e impactos da globalização nos diferentes setores econômicos, políticos e sociais. Acentuaram-se os níveis de desemprego, agravaram-se as condições de vida do trabalhador, aumentaram-se as exigências de qualificação para o trabalho, entre outras questões que expressam o antagonismo de proposições em defesa da vida, ou de exterminação dos oprimidos para (re)afirmação de uma supremacia branca, racista e fascista. Na visão de Buarque, “Nenhum país reflete tão bem a crise do processo civilizatório quanto o Brasil” (Buarque, 2000).

Paulo Freire nas suas obras: *Educação e Atualidade Brasileira* (Freire, 2012); *Educação como Prática da Liberdade* (Freire, 2019); *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 2007); *Pedagogia da Esperança* (Freire, 1992); *Pedagogia da Autonomia* (Freire, 2010); *Pedagogia da Indignação* (Freire, 2021) entre outras, já denunciava o plano diabólico da opressão, exclusão e/ou extermínio de grande parte da população brasileira: indígenas, quilombolas, negros, comunidades



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

LGBTQIAPN+a. Porém, o desvelamento da realidade e sua crítica a essa perversidade, jamais o imobilizou, ele construiu sonhos, esperançou, sofreu as consequências de seus posicionamentos e práticas libertárias. Jamais desistiu e sempre esperançou.

Freire acredita na força emancipatória do povo brasileiro. Insiste no fato de que ao mesmo tempo que temos (Brasil) todos os problemas, podemos também construir inéditos viáveis – soluções e estratégias para superá-los e continuar o bom combate para resolvê-los.

Para Freire, “O sonho de um mundo melhor nasce das entranhas de seu contrário” (Freire, 2021, p.133), portanto, é a partir da imersão na realidade, da compreensão crítica dos problemas postos, do reconhecimento de quem somos nós, de quem são nossos aliados, parceiros(as) e inimigos(as), antagônicos, e/ou simpatizantes dessa construção de um novo projeto de Brasil, é que podemos emergir com clareza, nos conscientizarmos de fato e direito, dos limites e possibilidades, para mover a transformação, a práxis emancipatória.

A transitividade da consciência, como categoria freireana, nos possibilita ultrapassar a visão ingênua de mundo e dos problemas cruciais de Brasil, superar o senso comum e construir a curiosidade epistemológica, passos da constituição do pensar certo, prática da rigorosidade metódica no processo de construção de novos conhecimentos crítico-emancipatórios para, a partir destes, em diálogo com a realidade, produzir novas visões de mundo; um “conhecimento emancipação” (Santos, 2000) para construir inéditos viáveis democráticos, demonstrando o exercício da liberdade de pensar, sentir e agir (Freire, 2010).

Em diversas vezes, Paulo Freire enfatiza a indissociabilidade da educação “substantivamente democrática, antirracista” de um projeto popular emancipador de nação. Em várias de suas obras



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

reafirma: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Freire, 2021). Essa reflexão crítica de Paulo Freire faz um chamamento ético-crítico a educadores e educadoras progressistas e propõe um trabalho profícuo com as consciências em um processo interrelacional intenso, profundo, comunitário, dialógico com o compromisso coletivo de mudar o mundo, um mundo de amor, paz e participação autêntica. Isto se denomina conscientização: encontro crítico do e no mundo, reconhecimento de si e dos outros(as) como sujeitos históricos e culturais construtores da ética universal do ser humano que defende a radicalização da democracia em um projeto de sociedade, de país que se move no conhecimento emancipação.

É chegada a hora de concretizarmos a nossa opção progressista: se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da justiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, da nossa assunção como sujeitos unos na diversidade e não no separatismo egoísta e negacionista; no direito à educação de qualidade social dialógica, inclusiva, antirracista, acolhedora, amorosa, democrática e cidadã. Não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção ética: Ética da libertação na era da globalização e exclusão (Dussel, 2000) e Ética Universal do ser humano (Freire, 2010). Enfatizamos assim que a formação de uma docência emancipatória não acontece por acaso nem espontaneamente, ela se constrói em processos inter-relacionais cotidianos, nos momentos dialógicos mais simples e nas decisões mais complexas e ousadas. Para tanto, precisam ser ancoradas em processos de conscientização autênticos e na ética universal do ser humano.

Nesse momento, optamos em usar as palavras de Paulo Freire, no livro *Pedagogia da Indignação* (Freire, 2021), para avaliar as experiências que serão relatadas nesse artigo como sinais, passos



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

de um caminho e inéditos viáveis, como possibilidade histórica de assunção de identidades capazes de romper com a submissão, a expropriação, a opressão, o desamor; e se fazer presente na sociedade como sujeitos históricos culturais que trabalham **incansavelmente** pela inclusão, pela fé, compaixão e solidariedade.

## **A PEDAGOGIA PAULO FREIRE E A FORMAÇÃO DOCENTE: EM DEFESA DA EDUCAÇÃO/ESCOLA DEMOCRÁTICA**

A pedagogia freireana coloca a questão do ensino, da pesquisa e da aprendizagem como inseparáveis de uma prática educativa ética. Aqui não estamos nos referindo a ética transgressora do mercado, e sim, a ética universal do ser humano como fundamento de uma pedagogia crítica e emancipadora. Para McLaren (1999), o trabalho de Freire tem sido uma força propulsora dos esforços em se construir uma pedagogia crítica. Segundo autor, tal pedagogia é “...um modo de pensar, de negociar e de transformar a relação entre o ensino em sala de aula, a produção do conhecimento, as estruturas institucionais da escola e as relações sociais e materiais da comunidade mais ampla, da sociedade e do estado-nação” (McLaren, 1999, p.30).

Tornar práxis uma pedagogia crítica, sob a forma de Pedagogia do Oprimido, da Autonomia, da Indignação, cujo fundamento e finalidade se dialetizam na questão da produção da vida humana digna, fraterna e justa – em síntese – uma Pedagogia da Libertação, é um dos maiores desafios que se impõe às professoras e aos professores envolvidos em processos de formação docente dentro e fora da academia.

Destacamos aqui algumas aproximações entre Freire e McLaren em direção à construção de práticas pedagógicas emancipadoras dentro e fora da escola e que nortearam a construção,



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

ressignificação, reorientação e avaliação do nosso projeto de ensino articulado à pesquisa. **A formação docente como processo de construção de conhecimento**, formação política, manifestação ética, procura da boniteza, capacitação científica e técnica, **a educação é prática indispensável aos seres humanos e deles específica na História como movimento, como luta**. A História como possibilidade não prescinde da controvérsia, dos conflitos que, em si mesmos, já engendrariam a necessidade da educação” (Freire, 2000, p.14); “Ao reconhecer(em) o papel do **sujeito da aprendizagem** na construção da cultura, nós afirmamos processos de agência, diferença e, fundamentalmente, de democracia” (McLaren, 2000, p.92).

A mediação do educador e da educadora crítico(a) torna-se um imperativo ético, visto que se abre a possibilidade de criação de um conhecimento de si e do mundo diferentes das impregnações ideológicas das classes dominantes. Em diálogo com Paulo Freire, Lima (2000) reafirma essas proposições:

A construção da escola democrática constitui, assim, um projeto que não é sequer pensável sem a participação ativa de professores e de alunos, mas cuja realização pressupõe a participação democrática de outros setores. De modo que a Educação seja escolar ou em outros espaços precisa aderir ao exercício da cidadania com outros atores, não sendo, portanto, obra que possa ser edificada sem ser em co-construção (Lima, 2000, p.42).

Concordamos com Lima (2000) que todos os envolvidos com a escola precisam participar dela de modo crítico e solidário, construindo uma democracia radical e conscientes das dimensões políticas, cívicas e éticas que marcam indelevelmente as práticas pedagógicas

Urge lutar, esperar um Brasil substantivado de democracia plena, cidadã, em que a educação de qualidade social para



todos e todas jamais seja uma concessão das governanças. Juntos e juntas temos potencial de construir inéditos viáveis que criem possibilidades históricas de um novo projeto popular substantivamente democrático de país.

## **RESULTADOS**

### **ESTRUTURAÇÃO DE PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA O PODER JUDICIÁRIO, NUMA PERSPECTIVA HUMANIZADORA E DEMOCRÁTICA**

A Escola Judicial (Ejud-6) é parte integrante do Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região (TRT6) e tem como principal objetivo o desenvolvimento profissional do quadro de magistrados (juízas e juízes) e do quadro funcional (servidoras e servidores) do TRT6. Sua atuação se torna essencial diante das rápidas mudanças sociais causadas pelos novos arranjos produtivos advindos com as tecnologias digitais. Decorre desse contexto, estruturar programas de formação em serviço em base epistemológica e pedagógica que enfrente a nova realidade (Assis, Albuquerque, Cavalcanti, 2024).

Em seu Projeto político-pedagógico (PPP), a Escola Judicial assume a responsabilidade de formar educadores capazes de promover um ambiente de aprendizado que valorize a crítica, a emancipação e a ética. A formação oferecida pela Escola Judicial do TRT6 visa, portanto, não apenas a capacitação técnica, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética entre os profissionais. Desta forma, a Ejud-6 passou a considerar a formação de seu quadro de docentes como essencial para o alcance da qualidade desejada nos processos de formação que conjuguem as dimensões técnicas, política, ética e estética.

A primeira formação docente aconteceu em 2015, com o curso “Docência e Profissionalidade para Formadores da Escola



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Judicial”. O projeto do curso foi desenvolvido de forma coletiva e colaborativa, por uma equipe pedagógica multidisciplinar composta por docentes, discentes e equipe pedagógica da Ejud-6. Isto resultou na incorporação de diferentes perspectivas epistemológicas e praxiológicas ao projeto, no que definiu o curso com seis módulos e 130 horas de carga horária. Temáticas como “Educação, Estado e Sociedade no Século XXI: Desafios da Formação e Profissionalidade Docente”; “Tendências da Educação Brasileira e o Currículo por Competências: O Perfil da Docência na EJ-TRT6”; “Educação Corporativa e Pedagogia da Humanização: Formação Docente e Profissionalidade”; “O Projeto, Ação Didática e o Professor Reflexivo: das Concepções de Ensino, Aprendizagem e Avaliação às Práticas Pedagógicas”; “Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação no Processo Educativo”; foram inseridas no curso.

A segunda formação docente aconteceu em 2021, em pleno isolamento social vivenciado em decorrência da pandemia da COVID-19. Naquele momento o trabalho remoto foi um imperativo e, para isso, habilidades para o uso de ferramentas digitais eram necessárias. Desse contexto, foi gestado o projeto de uma formação em letramento digital, partindo da problematização de “como engajar os servidores e as servidoras na proposta do curso de letramento digital”. Nos encontros preparatórios entre a equipe pedagógica da Ejud-6 e os e as docentes que iriam atuar no projeto foi construído de forma colaborativa e dialógica a proposta final do curso, que consistiu em uma formação com 44h de carga horária, composta por dois módulos. O primeiro módulo com abordagem socioemocional e o segundo abordando as ferramentas digitais.

Nos dois projetos de formação docente desenvolvidos pela Ejud-6, os fundamentos teóricos acerca da educação emancipatória, crítica e humanizadora pautaram a concepção do projeto, destacando o papel da pessoa educadora nesse contexto. Foram utilizados os seis





MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

princípios fundamentais para a formação de educadores delineados por Freire, em sua obra “Educação na Cidade” (Freire, 2000), com maior destaque para a reflexão do cotidiano na prática educativa da pessoa educadora, criando e recriando sua prática pedagógica.

Diversos encontros foram realizados com o objetivo de estruturar as formações almejadas, utilizando-se dos princípios dos círculos de cultura da Pedagogia de Paulo Freire. As categorias de dialogicidade, criatividade e co-laboração se fizeram presente. A problematização da realidade levada à reflexão da equipe foi percepção comum que, para ensinar, bastava dominar o conteúdo e possuir habilidades de oratória.

Essa percepção é constante nos espaços de formação em serviço, pois as partes envolvidas normalmente não possuem formação acadêmica específica em pedagogia, trazendo consigo concepções que resultam em uma abordagem técnica e excessivamente centrada no conteúdo - o modelo bancário de educação (Freire, 2007). Não havia uma compreensão clara de que o ato educativo é intrinsecamente um ato político. O docente não transmite apenas conhecimentos isolados, mas ensina-os dentro de um contexto, imbuídos de sua visão de mundo e dos significados adquiridos ao longo de sua vida. O verdadeiro educador se educa enquanto educa (Freire, 2010).

No caso específico da primeira formação realizada em 2015, os participantes foram constantemente provocados e instigados a assumirem ativamente a construção do saber. O programa de formação priorizou diversos momentos de oficinas e trabalhos em grupo, bem como simulações nas quais os cursistas pudessem desenvolver e vivenciar competências tanto docentes quanto discentes. Foi apresentada aos cursistas uma abordagem histórica e epistemológica da educação. O curso proporcionou o desenvolvimento de competências técnicas e socioafetivas entre os



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

cursistas, capacitando-os a integrar o uso das novas tecnologias como ferramentas mediadoras e potencializadoras da aprendizagem em cursos presenciais e on-line dentro de uma pedagogia da humanização (Freire, 2010). Esta abordagem promoveu a construção do conhecimento por meio da colaboração e cooperação entre os participantes do processo educativo.

Na segunda experiência, a formação docente aconteceu transversalmente durante o processo de planejamento pedagógico do curso sobre letramento digital. Nos encontros para estruturação da ação formativa, realizados entre a equipe pedagógica da Ejud-6 e os/as docentes, aplicaram-se os princípios dos círculos de cultura da Pedagogia de Paulo Freire, com destaque para a dialogicidade, criatividade e colaboração. A escuta afetuosa e o diálogo estabelecidos com os/as docentes impulsionaram a troca de experiências, levando rapidamente à seguinte questão: como envolver os/as servidores/as na proposta de um curso de letramento digital? Problematicar a realidade é meio para criação de práticas emancipatórias, tornando-se essencial para o diálogo educacional e para a construção de saberes emancipatórios (Freire, 2007; 2010). Esses momentos preparatórios foram essenciais para que a equipe de educadores/as refletisse sobre o cotidiano de suas práticas educativas; aspectos técnicos e emocionais que envolvem a prática pedagógica, bem assim o reconhecimento do papel que cada educador/educadora tem na construção de conhecimentos emancipatórios, mesmo que em espaços de formação em serviço.

Nos projetos relatados, o conceito de "**inédito viável**" revelou-se na possibilidade de integrar educação e tecnologias na formação de educadores, promovendo aprendizagens que unam docência e desenvolvimento profissional em processos humanizadores e emancipatórios. No contexto da Justiça do Trabalho em Pernambuco, identificou-se também como inédito e viável que a



formação docente deve aliar competências cognitivas e socioafetivas. Essa integração de ciência e tecnologia, alinhada à Pedagogia da Humanização (Freire, 2010), promove práticas educacionais colaborativas, dialógicas e emancipadoras nos espaços institucionais do TRT6.

As experiências relatadas sedimentaram na Ejud-6 a importância da preparação de docentes para atuarem em programas de formação em serviço, pautada em uma dialética de experimentação e reflexão sobre as técnicas e estratégias de aprendizagem para aulas presenciais e virtuais. Destacou-se a relevância de uma pedagogia comprometida com o pensamento crítico, que amplia o diálogo entre ciência e humanidades, formação profissional e relações humanas. Essa abordagem visa o aperfeiçoamento dos profissionais para a prestação de um serviço público de qualidade, em uma sociedade verdadeiramente democrática, digna, fraterna e justa (Freire, 2007; Dussel, 2000).

## **A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O BOM COMBATE E O ENFRENTAMENTO DO RACISMO – A PRÁTICA DOCENTE COM O USO DA LITERATURA NEGRA NA ESCOLA**

A Lei 10.639 foi promulgada em 2003 e modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 1996, acrescentando a obrigatoriedade da inclusão no currículo oficial da "História e Cultura Africana e Afro-Brasileira". Passados mais de 21 anos e ainda enfrentamos dificuldades para a efetivação no chão da escola, da referida lei. Neste relato, destacamos o quanto é fundamental ela ser aplicada não somente em salas de crianças e adolescentes como também na modalidade da EJA, cuja maioria de estudantes é composta pela população negra. A Pesquisa Nacional



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) – Educação 2019 aponta que a população negra tem se escolarizado menos, sendo a maioria de analfabetos em nosso país, além de serem os que possuem uma quantidade de anos de estudos reduzida.

O relato de experiências ora apresentado traz um projeto que se ancorou no desenvolvimento de práticas antirracistas nas escolas, visando o bom combate e o enfrentamento do racismo, apresentando conteúdos que exploravam a educação das relações étnico-raciais de forma afirmativa, mostrando a população negra e indígenas como produtoras de conhecimentos e saberes.

O projeto de pós-doutorado, intitulado: Literaturas Africanas e Afro-Brasileiras na Educação de Jovens e Adultos: usos, sentidos e identidades negras teve como objeto teórico compreender o uso das Literaturas Africanas e Afro Brasileiras na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Buscou aprofundar conhecimentos sobre o ensino (concepções e práticas) da linguagem na Educação de Jovens e Adultos, tendo como referência o trabalho com o texto literário, especificamente, as Literaturas Africanas e Afro-Brasileiras. Foi iniciado em outubro de 2021 e sua fase de implementação no campo ocorreu entre os meses de fevereiro a maio do ano de 2022 e contou com inserções realizadas uma ou duas vezes por semana, de forma online e presencial. A forma presencial contava com as professoras autoras indo aos espaços escolares. Cada encontro teve duração de uma a três horas, dependendo da disponibilidade de horários nas escolas, totalizando cerca de 60 horas de trabalho no total, das quais foram 30 horas com atividades em sala de aula e 30 horas para o processo de formação, produção de material didático, construção do diário de campo e orientação dialogada com a supervisão do projeto.

Antes da inserção nas escolas, em sala de aula foi realizado um período de formação pedagógica com as docentes envolvidas no projeto, com objetivo de promover uma maior compreensão sobre a



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

temática do estudo e as diversas formas de se trabalhar com as literaturas afro-brasileiras e africanas de maneira contextualizada, ler e selecionar os textos que seriam apresentados aos estudantes (biografias de escritoras negras e suas obras), construir as sequencias didáticas e todo o material que seria explorado em sala de aula. Priorizando a valorização da participação da população negra na formação da história, cultura e literaturas brasileira e africanas, buscando romper com a compreensão eurocêntrica que visa a desvalorização de produções de autores(as) negras(as). Explorar a literatura negra em salas de aulas da EJA contribui para dar visibilidade e valorização para este texto, geralmente ausente nas escolas, disputa espaço com a literatura eurocêntrica, na direção da construção de uma educação antirracista. Desta forma, buscamos romper com o *epistemicídio*, ou seja, a extinção metódica das produções culturais dos grupos oprimidos.

Com o intuito de desfazer tais concepções foram escolhidas algumas escritoras negras brasileiras e africanas, dentre elas: Cristiane Sobral, Inaldete Pinheiro, Jarid Arraes, Carolina Maria de Jesus, Odailta Alves, Chimamanda Adichie, Paulina Chiziane, entre outras.

O projeto foi desenvolvido em dois estados: Pernambuco e São Paulo. No município de Araras, em São Paulo, foi realizado em duas escolas municipais, sendo uma delas localizada na zona leste da cidade e outra na zona norte e mais próxima à região central.

Nesse relato nos deteremos em apresentar a experiência no Estado de Pernambuco que foi realizado no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE), CASE Santa Luzia, uma unidade que atende adolescentes e jovens enquanto autores de ato infracional ou vítimas de violação de direitos no cumprimento de medida socioeducativa e ficam sob a tutela do Estado através da FUNASE (Fundação de Atendimento Socioeducativo). Na modalidade de internação esta



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

fundação tem capacidade para abrigar 753 internos, mas sua população é de 500 adolescentes e jovens em privação de liberdade.

O CASE em estudo possui uma equipe de professores e um coordenador pedagógico para atuar na educação formal dentro das unidades de internação. Ao identificar a importância do projeto em tela, a professora e coordenadora pedagógica do CASE resolveu aplicar as atividades sugeridas com todos os estudantes e não apenas com os/as da EJA. As professoras autoras concebem a relevância de desenvolvê-lo, para oportunizar o acesso às literaturas africanas e afro-brasileiras as reeducandas(os).

Neste sentido, observamos que nos três espaços em que o estudo se desenvolveu as bibliotecas não dispunham de um acervo relacionado às literaturas africanas e afro-brasileiras. Foi surpreendente descobrir que a literatura negra era novidade não apenas para os estudantes, assim como para as bibliotecárias e para o corpo docente das escolas envolvidas.

Observamos que esse projeto oportunizou uma mudança profunda nos (as) estudantes envolvidos e nos docentes. Fato semelhante ocorreu na escola de Pernambuco quando uma aluna ao produzir um Rap, coloca que antes da leitura, não assumia sua identidade negra, o que só ocorreu após a leitura das literaturas negras apresentadas no projeto. Outra estudante negra que no início não soltava o seu cabelo, nem gostava de se olhar no espelho, no final do projeto passou a soltar o cabelo, permitir ser fotografada, se olhar no espelho com admiração e até fazer poesia contando seu processo de mudança. Percebe-se o inédito viável emancipatório, advindo da mudança de posturas de jovens e adultos, que a partir do uso da literatura negra como um instrumento de empoderamento, passam a afirmar suas identidades raciais.

As vivências desse projeto ocorridas no CASE, na sala de aula as/os estudantes na atividade intitulada “tempestade de ideias



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

iniciais”, declararam que não sabiam nada, que nunca haviam lido nada sobre literaturas africanas ou afro-brasileiras e a maioria declarou que ninguém nunca leu nada para elas/eles na infância. Dois estudantes que estavam no CASE desde o ano anterior mencionaram timidamente que ouviram falar sobre Zumbi e Dandara, na semana da consciência negra no mês de novembro.

Um dos momentos especiais do projeto foi a leitura do livro: “A Rainha Dandara e a beleza dos cabelos crespos”, de autora negra e pernambucana, pois algumas alunas se identificaram com a personagem que sofria com a discriminação na escola por causa dos cabelos crespos e imediatamente começaram a relatar os momentos de exclusão dos quais foram vítimas. Uma delas monopolizou toda a aula, fazendo a leitura de pé, exibindo as gravuras e complementando com suas próprias experiências, foram ocasiões humanizadas, harmoniosas, de escuta atenta, de relatos verdadeiros e libertários.

Durante o desenvolvimento desse projeto observou-se que os professores, até mesmo os(as) que lecionam a disciplina de língua portuguesa, os(as) coordenadores(as) de bibliotecas e os(as) estudantes não conheciam a literatura africana ou afro-brasileira. Após cada leitura os(as) estudantes demonstravam maior desenvoltura na produção de texto de vários gêneros literários e ampliação do letramento racial. O envolvimento dos(as) docentes das áreas: de Filosofia, Língua Portuguesa, Sociologia e História com o projeto proporcionou um excelente trabalho na sala de aula com a exploração das literaturas negras de forma interdisciplinar, servindo de inspiração para respostas das avaliações bimestrais das referidas disciplinas.

O encerramento das atividades do projeto foi marcado por um “Café Literário” com a presença no espaço educativo de duas escritoras, cujas obras foram trabalhadas no projeto e os(as) estudantes elaboraram questões de entrevista que aproveitaram a



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

ocasião para realizar com as referidas autoras. Eles(as) deram depoimentos e falaram sobre a importância da leitura dos textos das mesmas para a mudança de procedimentos e atitudes sobre si, referente a elevação da autoestima e afirmação da identidade negra, dessa forma escreveram e apresentaram para todos presentes seus desenhos, suas poesias, letras de rap, que declamaram e cantaram suas próprias produções inspirados na literatura negra, e em suas vivências com a negritude, ilustrando a importância da presença da literatura negra nas escolas, e como aqueles textos podem ser emancipatórios.

A imersão e identificação dos(as) estudantes com as histórias de vida e os textos das escritoras negras trabalhadas no projeto, revelou o quando a literatura negra é um texto potente e um instrumento libertário. Os docentes e estudantes puderam apresentar as suas experiências, suas sensações e subjetividades, sentindo-se sujeitos da aprendizagem, de modo a enriquecer o debate e contribuir com a troca de saberes. Deste modo, demonstraram grande curiosidade em continuar aprendendo sobre o tema e os assuntos tratados no projeto. Ficamos muito felizes em ouvir de estudantes e docentes envolvidos, o quanto a experiência tinha sido marcante para suas vidas. Ficou notório a contenteza de todos os envolvidos e na transformação ocorrida quanto à assunção da identidade cultural, das identidades e ampliação do letramento racial crítico.

Nesta direção, destacamos o pensamento de Paulo Freire ao dizer que “A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia” (Freire, 2007, p. 36). A defesa da democracia está totalmente imbricada na nossa participação num bom combate. “Quão ausentes da democracia se acham os que queimam igrejas de negros porque, certamente, negros não têm almas [...]”. (Freire, 2007, p. 36).





Enfrentar o racismo estrutural e suas manifestações nos possibilita caminhar em direção à criação de uma prática educativa libertária. Nesta ótica é primordial compreendermos o quanto naturalizamos o racismo no cotidiano e nas salas de aula, o quanto silenciemos tais práticas. O racismo enquanto um problema mundial apresenta-se de forma estrutural e potencializa-se nas relações interseccionais de discriminação de gênero, raça, etnias e classe social, entre outros marcadores. Precisamos identificar o racismo como um eixo da opressão desumanizadora e fomentar diariamente o desenvolvimento de práticas antirracistas.

## CONCLUSÃO

Este artigo discute as experiências de formação docente inspiradas na pedagogia da humanização de Paulo Freire, centradas em processos de conscientização que se baseiam na leitura crítica da realidade e na ética universal do ser humano. Essas experiências sugerem ações que, ao se concretizarem na história, revelam a potencialidade de uma práxis dialógica e emancipatória.

A conscientização e a ética emergem como elementos centrais na formação de uma docência voltada para a emancipação, constituindo-se como pilares de um projeto educacional profundamente democrático. Esse projeto é essencial para a (re)construção de um Brasil mais justo, fraterno e humanizado, no qual se viabilizem novas formas de emancipação e onde a felicidade seja um objetivo alcançável.

A pedagogia freireana, com sua ênfase na crítica e na reflexão, propõe um modelo de educação que transcende a mera transmissão de conhecimentos, buscando, ao contrário, formar sujeitos capazes de transformar a realidade em que vivem. Essa formação docente, alicerçada na ética e na conscientização, não só potencializa a prática



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

pedagógica, mas também contribui para a criação de um ambiente educacional que favorece a construção de uma sociedade mais inclusiva, equitativa, viabilizando o surgimento de inéditos viáveis emancipatórios.

Por meio da prática educativa dialógica e emancipatória, promovida pelo pensamento freireano, vislumbra-se a possibilidade de transformar a educação em um espaço de liberdade e justiça, verdadeiramente democrático, enfrentando o racismo, sexismo, machismo, homofobias e toda forma de discriminação, onde o ato de ensinar e aprender se torna um processo genuinamente humanizador e transformador.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Targelia de Sousa. **Paulo Freire: ontem e hoje: textos e contextos**. Recife: Prazer de Ler, 2013.

ASSIS, Mário dos Santos; ALBUQUERQUE, Targelia Ferreira Bezerra de Souza; CAVALCANTI, Verônica Tavares. A pedagogia de Paulo Freire e a ampliação do letramento digital de trabalhadores(as):: a experiência de formação em serviço de uma escola de governo. **Revista Brasileira De Aprendizagem Aberta E a Distância**, 23(Especial).

BUARQUE, Cristóvam. “Os círculos dos Intelectuais” In: ROITTMAN, A (org.) **O Desafio Ético**. 2ed. Rio de Janeiro: Garammond, 2000.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2000.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

DUSSEL, Enrique. **Ética da Libertação na Idade da Globalização e da Exclusão**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação na Cidade**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 45 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação e Atualidade brasileira**. 3.ed. São Paulo:Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**. Paz e Terra, 2021.

LIMA, Licínio C. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governança democrática da escola pública**. 2ª ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000.

MCLAREN, P. **Utopias provisórias**. Petrópolis: Vozes, 1999

MINAYO, Maria Cecília de Souza(org.) **Pesquisa Social**. 27 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.



**Educação Libertadora**  
*Esperanças para a reconstrução do Brasil*



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente:**

contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.



**Educação Libertadora**  
Esperança para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

# **EIXO TEMÁTICO 8: CURRÍCULOS, DIDÁTICA/ENSINO- APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE**

**"Ensinar não é transferir  
conhecimento, mas criar as  
possibilidades para a sua  
própria produção ou a sua  
construção."**

**Paulo Freire**



**Educação Libertadora**  
Esperançar para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## **EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA NO ENSINO DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Marilia Gabriela de M. Guedes

Marina Marcuschi

Fabio Henrique G. dos Santos

Maria Eliete Santiago

**RESUMO:** As discussões sobre o ensino de química, cada vez mais, vêm sendo ampliadas e aprofundadas, sendo compreendida como instrumento de construção da cidadania, que retrata o conjunto de valores e interesses da sociedade, assim como a proposta educacional cuja materialidade ocorre na sala de aula. Essa perspectiva tem sido fruto de várias contribuições teóricas progressistas, dentre as quais destacamos Paulo Freire. A contribuição de Freire para o campo da educação foi tecida a partir da crítica à educação bancária e no movimento de superação pela formulação de uma educação problematizadora. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida na Cátedra Paulo Freire, da Universidade Federal de Pernambuco, com o objetivo de compreender os princípios fundamentais da educação problematizadora proposta e praticada por Paulo Freire, como esses princípios são utilizados nas produções acadêmicas sobre o Ensino de Química e como podem ser materializados na prática pedagógica docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cátedra Paulo Freire da UFPE. Educação Problematicadora. Ensino de Química. Alcoolismo.



## INTRODUÇÃO

Diante das exigências da sociedade contemporânea, em que a supervalorização do conhecimento científico convive com a crescente intervenção da tecnologia no dia a dia, não é possível pensar a formação de um/a cidadão/ã crítico/a à margem do saber científico. Assim sendo, precisamos introduzir a ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e de suas transformações e do reconhecimento do ser humano como parte integrante do universo, proporcionando, assim, a possibilidade do/a estudante refletir sobre as questões éticas implícitas nas relações entre Ciência, Sociedade, Tecnologia e embasar seus posicionamentos (Brasil, 2006).

No atual contexto educacional, o conhecimento científico tem sido trabalhado nas escolas em geral como estático, que pouco tem a ver com a vida das pessoas. Os conceitos são automaticamente memorizados pelos/as estudantes, sem nenhuma compreensão do significado e suas implicações para a sociedade, o que reflete em um ensino de ciências ainda voltado para uma concepção de educação bancária. Santos (2002) afirma que:

Podemos considerar a educação “bancária” de ciências como sendo uma educação opressora, pois carrega consigo os valores dominantes da tecnologia que têm submetido os interesses humanos àqueles puramente de mercado. Essa educação é opressora, pois é uma mera repetição de conhecimentos sem significado para a vida das pessoas. E de fato, o ensino de ciências tem sido caracterizado como um processo de memorização de termos e definições científicas e de resolução de algoritmos, sem significação para os alunos (p. 46).

Esse ensino se opõe à proposta educacional problematizadora de Paulo Freire (2005a). Na visão freireana, do ensino de ciências, o foco está no ser humano e em suas condições existenciais. O



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

letramento científico, de acordo com essa proposta, teria como objetivo a problematização de temas sociais de modo a assegurar um comprometimento social dos/as estudantes. De forma mais específica, o ensino de química precisa tanto discutir os conceitos científicos, como trabalhar os valores e atitudes para que os/as estudantes possam compreender o mundo tecnológico em que estão inseridos e transformá-lo (Santos, 2002).

Nesse sentido, uma educação científica e tecnológica, na perspectiva problematizadora, buscaria incorporar, no chão da escola, reflexões críticas que possibilitem a compreensão do conhecimento científico, assim como desvelar a condição de exploração do ser humano, buscando sua superação. Como afirma Paulo Freire (2005a, p.157) “[...] a formação técnico-científica não é antagônica à formação humanista dos homens, desde que ciência e tecnologia, na sociedade revolucionária, devem estar a serviço de sua libertação permanente, de sua humanização”.

Com essa compreensão, o presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida na Cátedra Paulo Freire, da Universidade Federal de Pernambuco, com o objetivo de compreender os princípios fundamentais da educação problematizadora proposta e praticada por Paulo Freire, como esses princípios são utilizados nas produções acadêmicas sobre o Ensino de Química e como podem ser materializados na prática pedagógica docente. Sendo assim, o texto apresenta três seções, sendo a primeira dedicada à compreensão de educação problematizadora em Paulo Freire. Em seguida, os resultados da pesquisa bibliográfica dos artigos publicados na Revista Química Nova na Escola (QNEsc) e, na terceira seção, descrevemos uma proposta de uma intervenção pedagógica na educação básica para problematizar o conteúdo químico - álcool - a partir da temática alcoolismo.





## **EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA NA PERSPECTIVA FREIREANA**

As discussões sobre o ensino de química, cada vez mais, vem sendo ampliadas e aprofundadas, superando a concepção conteudista, restrita e fragmentada, passando a ser vista como instrumento de construção da cidadania, que retrata o conjunto de valores e interesses da sociedade, como também o tipo de educação e a concepção de sujeito que se tem, cuja materialidade ocorre na sala de aula. Essa perspectiva tem sido fruto de várias contribuições teóricas progressistas, dentre os quais destacamos Paulo Freire.

A contribuição de Freire para o campo da educação foi tecida a partir da crítica à educação bancária e no movimento de superação pela formulação de uma educação problematizadora considerada “[...] um processo pelo qual o educador convida os educandos a reconhecer e desvelar a realidade criticamente [...] não há sujeitos que libertam e objetos que são libertados, já que não há dicotomia entre sujeito e objeto” (Freire, 1985, p. 125).

Paulo Freire formula as bases da educação problematizadora, uma educação como prática da liberdade, fundamentada na teoria da ação dialógica, que substituiu o autoritarismo presente na escola tradicional pelo diálogo democrático nos diferentes espaços de vivências e de aprendizagens. A educação problematizadora tem fundamentalmente o objetivo de desenvolver a consciência crítica capaz de perceber os fios que tecem a realidade social, onde os protagonistas do processo são os sujeitos da educação – estudante e professor/a –, que, juntos, dialogam, problematizam e constroem o conhecimento. Problematizar na perspectiva freireana é exercer análise crítica sobre a realidade das relações entre o ser humano e o mundo, o que requer que os sujeitos se voltem, dialogicamente, para a



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

realidade mediatizadora, a fim de transformá-la, o que só é possível por meio do diálogo, que é “desvelador da realidade”.

Em Freire, a atitude dialógica permite a reflexão crítica dos homens e das mulheres em suas relações com o mundo para sua libertação autêntica “[...] que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (Freire, 2005a, p. 67), portanto, nega o ser humano abstrato, desligado do mundo, assim como nega o mundo como uma realidade ausente dos homens e das mulheres e considera que, somente na comunicação, tem sentido a vida humana. Dessa forma, tanto o/a professor/a quanto o/a estudante tornam-se investigadores/as críticos/as, rigorosamente curiosos/as, humildes e persistentes, pois “[...] a sala de aula libertadora é exigente, e não permissiva. Exige que você pense sobre as questões, escreva sobre elas, discuta-as seriamente” (Freire; Shor, 2008, p. 25). Concordando com Freire,

É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história (Freire, 1980, p. 39).

Essa concepção de educação contribui para as diversas áreas do conhecimento e na fundamentação de práticas pedagógicas que possibilitam a conscientização dos sujeitos quanto aos condicionantes das estruturas sociais que alienam e oprimem – práticas pautadas na compreensão de mundo, de ser humano e de sociedade como unidade dialética, os quais se movem no sentido de inter-relação de complementaridade. Sendo assim, o pensamento freireano traz



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

elementos que orientam a construção de intervenções pedagógicas no ensino do conteúdo químico pautada na visão articulada de mundo, de ser humano e de sociedade que possibilita os sujeitos se perceberem como participantes de um mundo em constante transformação.

## **CONCEPÇÕES DE PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA ANÁLISE NOS ARTIGOS NO PERIÓDICO QUÍMICA NOVA NA ESCOLA**

A problematização é um termo que tem raízes históricas que remontam à maiêutica socrática (Catalani; Valesco, 2014), sendo etimologicamente definida como a atividade de construir e dar forma a um problema (Chevallier, 2015). Atualmente, o termo “problematização” apresenta uma diversidade de significados a depender das bases epistemológicas e filosóficas, do contexto, da tradução e até mesmo da interpretação dos/as interlocutores/as. Para John Dewey, por exemplo, a problematização é um processo reflexivo voltado para a formação do pensamento crítico (Pereira *et al.*, 2009). Já Gaston Bachelard (1996) associa o uso da pergunta à apropriação dos conceitos científicos e à ruptura com o conhecimento cotidiano, visando superar obstáculos epistemológicos. Michel Foucault, por outro lado, aborda a problematização como um gesto investigativo, que não busca verdades, mas instiga o pensamento diante do objeto de pesquisa (Chevallier, 2015).

Paulo Freire, por sua vez, é um dos principais pensadores acerca do uso pedagógico da problematização, tendo cunhado o termo “educação problematizadora” em seu livro *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 2005a). A educação problematizadora baseia-se na criatividade e estimula a *práxis* com reflexão e ação sobre a realidade dos homens e das mulheres, intencionando a sua transformação. Neste contexto, a problematização ocorre a partir do diálogo, da



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

consciência crítica, das relações democráticas entre professores/as e estudantes, da criação coletiva de conhecimento por meio da interação e de um currículo que valoriza os interesses e as experiências dos/das estudantes.

Para melhor compreendermos as bases teóricas usadas pelos/as pesquisadores/as na área de ensino de química quando utilizam o termo “problematização”, realizamos uma revisão da literatura em artigos publicados nas Revistas Química Nova na Escola (QNEsc), no período de 2010 a 2020. A formação do corpus da pesquisa foi realizada segundo a análise qualitativa de conteúdo de Bardin (1977), feita em quatro etapas: (1) *Exaustividade*; (2) *Representatividade*; (3) *Homogeneidade*; (4) *Pertinência*. Como resultado, obtivemos vinte e seis artigos selecionados para fazer parte do *corpus* da pesquisa. No processo de análise dos artigos, realizamos a classificação das unidades de registro “problematização” e “problematizador/a(s)” em cinco núcleos de sentido, descritos a seguir (Marcuschi; Guedes, 2023).

O primeiro núcleo analisado foi (a) *problematização como investigação histórica*. Nesse núcleo de sentido, a unidade de registro “problematização” e suas variações foram analisadas no contexto de Michael Foucault e Paulo Freire, focando na investigação histórica e na construção de uma consciência histórico-crítica. Apenas três dos artigos analisados abordam esses aspectos, principalmente por intermédio do uso de momentos históricos no ensino de química. A problematização histórica foi pouco explorada pelos artigos, com raros exemplos de reflexão crítica sobre o presente e o futuro, tal qual entendido por Paulo Freire (Freire, 2005b). Foucault também enfatiza a interrogação crítica da condição presente do sujeito, mas essa perspectiva não foi abordada nos artigos analisados.

O segundo núcleo, (b) *Problematização como processo dialógico de ação e reflexão*, baseia-se principalmente no conceito de



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

problematização de Paulo Freire (2005a). Treze artigos se adequaram a esse núcleo. Os artigos apresentam aspectos importantes da visão política da educação problematizadora freireana, na qual o desenvolvimento do pensamento crítico se dá por meio da prática dialógica, com o compromisso da transformação social. Para Freire (2005a), o diálogo é o princípio teórico-metodológico da educação problematizadora, é ação e reflexão com vistas à intervenção social. Além disso, os trabalhos trazem a importância da relação entre o fazer e o pensar sobre o fazer, que permite que as pessoas substituam a curiosidade ingênua pela epistemológica, revelando-se como sujeitos transformadores/as da história e do mundo. Assim, esses artigos utilizam os referenciais freireanos (2005c) sobre a reflexão crítica, que estimula os sujeitos a objetivar o mundo, conhecê-lo e transformá-lo, permitindo-lhes superar imposições, tomar decisões conscientes e a exercer autonomia.

O terceiro núcleo de sentido observado nas análises foi o da *Problematização como atividade de levantamento das concepções prévias (alternativas) e/ou reflexão sobre elas*. Esse núcleo de sentido baseia-se nos conceitos de obstáculos epistemológicos de Bachelard (1996), para o qual a "problematização" é entendida como questionamentos que levam os/as estudantes a refletirem sobre seus conceitos ingênuos, confrontando-os com conceitos científicos. Treze artigos se adequaram a esse núcleo, dos quais doze têm o escopo de aplicação de propostas didáticas, em geral, fundamentadas nos Três Momentos Pedagógicos (3 MPs).

Os 3 MPs partem do conceito de codificação-problematização-descodificação de Paulo Freire, apresentados em "Pedagogia do Oprimido" (2005a) e adaptado para o ensino de ciências por Delizoicov (1991). Os artigos usam a problematização no sentido de revelar o conhecimento prévio dos/as estudantes para confrontá-lo com o conhecimento científico. Contudo, é importante



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

frisar que os artigos analisados não associam o levantamento de concepções prévias à eliminação desse conhecimento e substituição pelo conhecimento científico, mas promovem uma análise crítica desse conhecimento. Freire e Faundez (2011) afirmam que a compreensão da realidade deve partir da própria realidade, utilizando o conceito como mediação. Assim, a problematização visa dialogar com os conhecimentos prévios, estimulando a curiosidade e construção de um pensamento crítico (Freire, 2005b).

O quarto núcleo de sentido, *Problematização como etapa de organização do trabalho pedagógico para a transposição didática de um conceito científico*, aborda a "problematização" em um contexto metodológico, sendo o mais frequente entre os artigos analisados. Dos vinte e seis artigos, vinte e quatro apresentaram trechos adequados a esse núcleo e, das cinquenta e três referências nos trechos, vinte citam Delizoicov, principalmente a obra "Ensino de Ciências: fundamentos e métodos", com a coautoria de José André Angotti e Marta Maria Pernambuco, colaboradores na metodologia dos 3 MPs. A problematização é frequentemente vista como uma metodologia ativa e contextualizada coerente com a educação problematizadora proposta por Freire, onde o conteúdo pedagógico é o objeto cognoscível do diálogo reflexivo entre professores/as e estudantes, permitindo a construção coletiva do conhecimento (Freire 2005a).

O quinto núcleo de sentido encontrado foi a *Problematização como processo de reflexão ou contextualização da realidade para estimular o interesse dos/as estudantes, mas sem abordar a perspectiva da ação*. Dez dos artigos analisados apresentaram trechos que se adequavam a esse núcleo, pois associavam a "problematização" à reflexão das questões sociais sem abordar a perspectiva de ação. A problematização é vista como uma forma de estimular o interesse dos/as estudantes ao contextualizar o conteúdo na realidade dos mesmos, intencionando



transformar a curiosidade ingênua em curiosidade epistemológica (Freire, 2005b). Entretanto, segundo Freire (2005a), a educação problematizadora tem como horizonte a intervenção na realidade, pois a reflexão sem ação é puro verbalismo.

Diante do exposto, percebemos que a problematização, em sua concepção histórica, é pouco explorada, enquanto a visão dialógica de ação e reflexão, influenciada por Paulo Freire, é mais prevalente, enfatizando a formação crítica dos sujeitos. A problematização também é entendida por vários dos artigos analisados como etapa metodológica dos 3 MPs. Neste sentido, a “problematização” apresenta o propósito de conhecer e refletir sobre as concepções prévias dos/as estudantes, guiando a organização do trabalho pedagógico para a transposição didática de conceitos científicos. A problematização como metodologia para a contextualização da realidade, visando estimular o interesse dos/as estudantes, também foi observada em boa parte dos artigos, mas sem a perspectiva da ação-reflexão-ação. Assim, é possível perceber que a maioria dos artigos de ensino de química que foram analisados correlacionam a problematização com a importância da reflexão crítica e do diálogo, reafirmando a atualidade e a contribuição da Pedagogia de Paulo Freire para diversas áreas do conhecimento.

## **ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA TRABALHAR O CONTEÚDO QUÍMICO FUNÇÃO ÁLCOOL FUNDAMENTADO NA ABORDAGEM PROBLEMATIZADORA DE PAULO FREIRE**

A sequência didática “*Álcool na adolescência*” foi pensada para que o conteúdo químico função álcool fosse vivenciado em sala de aula, tendo como referencial teórico-metodológico a abordagem problematizadora de Paulo Freire. Sendo assim, o ponto de partida da



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

elaboração desta sequência foi tratar o tema “*Álcool na adolescência*” como objeto de pesquisa, que surgiu a partir das próprias leituras iniciais do tema e inquietações que carregamos pelas experiências do cotidiano da vida e do chão da escola. Ao iniciarmos a pesquisa sobre o tema, verificamos que o consumo abusivo de álcool por adolescentes não era apenas um fenômeno local, mas possuía um caráter mais abrangente.

Dados do III Levantamento Nacional Sobre o Uso de Drogas, o mais recente durante a elaboração da pesquisa que deu origem à sequência didática, trazem que 34,3% (sete milhões) dos/as adolescentes haviam consumido álcool pelo menos uma vez na vida, enquanto que 22,2% haviam consumido nos últimos doze meses. A quantidade de 5,0% dos/as adolescentes entrevistados/as, cuja idade variou de 12 a 17 anos, (constituindo um total de um milhão), informou ter consumido uma quantidade de álcool suficiente para ser classificada como *binge drinking*, que é considerado o consumo, em uma única ocasião, de cinco ou mais doses, para homens, ou quatro ou mais doses, para mulheres (NIAAA, 2004; Bastos *et al.*, 2017). Dada a gravidade e a abrangência desta questão e as experiências com os/as estudantes dessa faixa etária, entendemos que o consumo de álcool por adolescentes na escola básica pode ser uma possível situação existencial que eles/elas vivenciam em seu cotidiano que precisa ser problematizada.

A sequência foi construída como fruto da pesquisa que, desde seu início, tem como referência os princípios fundantes da proposta educacional de Paulo Freire e tem como horizonte a intervenção na realidade percebida. Buscamos inicialmente compreender de maneira crítica o tema, aproximando-se dele por meio de suas várias dimensões para apropriar-se do conhecimento já existente. Em seguida, elaboramos as atividades problematizadoras como possibilidade de vivenciar um diálogo crítico com os/as estudantes.





MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Segundo Freire (2005a), tomar a realidade como objeto de estudo, problematizá-la tornando-as percebidas, pode possibilitar os atos limites para a transformação da realidade.

Neste sentido, buscamos aproximar da questão a partir de um eixo principal, o alcoolismo, que se desdobrou em várias concepções: a concepção histórica, que ajuda a entender como historicamente o consumo de bebidas alcoólicas passou a ser visto como problema social e de saúde; a evolução de formas no tratamento desse problema e qual o papel do conhecimento químico na compreensão destas questões. Com essa aproximação, foi possível compreender que os efeitos do álcool etílico sobre o comportamento das pessoas vêm sendo estudado desde o século XIX. Historicamente, o/a alcoolista, pessoa que possui problemas com consumo de bebidas alcoólicas, se desumaniza na sua relação com outras pessoas, assim como é desumanizado/a pela sociedade, sofrendo desde exclusão, marginalização, encarceramento institucional e até tortura (Trotter, 2014; Rush, 1811; Edwards; Marshall; Cook, 2003).

Atualmente, a concepção médica do que seria alcoolismo, que define o que é possuir problemas com bebidas alcoólicas, está na Classificação Internacional de Doenças (CID) (World Health Organization, 2019). Nesta classificação, existem diversos transtornos associados ao uso do álcool, como transtornos de ansiedade, psicótico, humor e amnésico e outras classificações associadas ao padrão de uso do alcoolista, como dependência de álcool. Embora o uso abusivo de álcool pelo/a alcoolista seja tratado como *vício*, em nenhum momento essa palavra é utilizada como termo diagnóstico, dado ao significado incerto e de conotação negativa do termo (American Psychiatric Association, 2013).

Apesar de o alcoolismo ser definido como uma doença multifatorial, existem críticos da categorização do alcoolismo como doença por considerar uma visão reducionista, e com foco no



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

problema, podendo ser utilizado pelo/a alcoolista para diminuir a sua responsabilidade por suas ações (Andrade, 2020). Sendo assim, além do caráter histórico e de saúde que a questão do alcoolismo possui, devemos levar em consideração o caráter social da questão.

O próprio Paulo Freire, em investigação temática com trabalhadores chilenos, se deparou com questões sociais envolvendo o alcoolismo. Ao apresentar uma imagem onde um homem encontrava-se embriagado na rua, os trabalhadores afirmaram:

[...] aí apenas é produtivo e útil à nação o *borracho* que vem voltando para casa, depois do trabalho, em que ganha pouco, preocupado com a família, a cujas necessidades não pode atender. É o único trabalhador. É um trabalhador decente como nós, que também somos *borrachos* (Freire, 2005a, p. 157, grifo do autor).

Ao analisar a fala dos trabalhadores, Freire (2005a) traz a importância do tema não ser abordado de maneira isolada, desconectada da realidade. Ao ser colocada uma situação existencial da vida dos trabalhadores, eles puderam se identificar e expor as suas relações com a bebida. Além disso, da fala dos trabalhadores surgem aspectos que são importantes para compreensão do ato de embriagar-se como fruto da exploração diária do ser humano. Portanto, ao abordar o consumo de bebidas e do alcoolismo em sala de aula, com adolescentes, é imprescindível, em coerência com a educação problematizadora de Paulo Freire, que o conteúdo a ser discutido seja estabelecido por meio do diálogo, a partir das experiências de vida, com respeito à autonomia dos/as estudantes e longe de uma abordagem proibicionista.

Na sequência didática, a problematização foi proposta por intermédio do processo de codificação-descodificação. A codificação é a apresentação das situações existenciais dos/as estudantes de



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

maneira concreta, com imagens, vídeos, textos ou outros elementos. Em diálogo, é feita a leitura da situação codificada, aproximando-se dela a partir de várias dimensões para descodificá-la, em que há um movimento de análise para investigação dos temas geradores que darão suporte à problematização, permitindo, ao fim, o retorno à situação original com uma maior compreensão global e crítica do fenômeno, possibilitando uma intervenção na realidade para modificá-la (Freire, 2005a).

A sequência foi estruturada em três etapas. A primeira é o levantamento das visões iniciais dos/as estudantes, onde será ponto de partida de toda a vivência do tema e estudo do conteúdo químico. O/a professor/a solicitará um relato onde os/as estudantes podem descrever a relação que possuem com a bebida. Esse relato precisa ser analisado posteriormente pelos/as professores/as, antes da próxima etapa. Por medo de serem julgados/as, talvez nem todos/as se sintam confortáveis em participar, por isso é preciso estabelecer um clima de confiança e permitir que o relato seja anônimo e feito de diferentes formas, com texto escrito, formulário virtual, dentre outros. O ideal é que fique claro quais informações precisam ser fornecidas, como hábitos de consumo e situações relevantes que os/as estudantes queiram compartilhar vivenciadas por eles/elas e/ou familiares. Com as visões iniciais registradas, os/as professores/as farão análise das situações existenciais relevantes na vida dos/as estudantes e, a partir de então, poderá ser vivenciada a segunda etapa, a problematização das situações existenciais.

A problematização se dará no processo de descodificação das situações existenciais dos/as estudantes utilizando um elemento codificado. Por exemplo, diversos/as estudantes podem incluir em seus relatos que consomem bebidas alcoólicas em festas. Então, os/as professores/as podem trazer fotos mostrando esse cenário e problematizar com algumas questões, como: o que acham da imagem?



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Qual a relação que estabelecem com ela? O que revela? Como eles/elas e/ou a sociedade veem este comportamento? Outro elemento codificado pode ser uma propaganda do tipo de bebida alcoólica mencionado nos relatos. Sugestões de questões norteadoras que podem ser discutidas: o que entendem por bebida alcoólica? Quais as diferenças entre os vários tipos? Qual o caminho percorrido no organismo humano? A variedade de bebidas alcoólicas provocam impactos diferentes no organismo? O que ocorre com a composição de algumas bebidas alcoólicas voltada para o público jovem como, por exemplo, bebidas alcoólicas com alto teor de açúcar e sabores artificiais?

A partir da descodificação, é importante que o conteúdo químico seja trabalhado para que os/as estudantes possam entender a diversidade das bebidas alcoólicas e sua ação no organismo humano. Aspectos importantes que precisam ser tratados: as diferenças entre os teores de álcool nas bebidas, associando com o processo de fabricação; os danos que os produtos do metabolismo do álcool no corpo humano são capazes de fazer; o que fazer caso uma pessoa apresente intoxicação por álcool ou dê indícios que possua transtornos devido ao uso do álcool.

Além disso, esse conteúdo químico precisa ser abordado de maneira articulada com os aspectos sociais, econômicos, emocionais que possam surgir durante o processo de descodificação. Algumas articulações que podem ser feitas é o quanto o alcoolismo em si é um fenômeno desumanizante, pois o/a alcoolista pode perder a autonomia sobre suas ações e cometer atos que desumaniza ele/ela e outras pessoas. Questões sobre violência doméstica, dependência química, o uso da bebida por trabalhadores/as como escapismo da exploração diária são importantes a serem abordados.

Na última etapa, após o processo de codificação-descodificação, os/as estudantes podem construir um novo relato



com o que aprenderam e repensarem a questão do uso do álcool. Vale ressaltar que, antes da vivência da sequência didática propriamente dita, se faz necessária uma conversa aberta com os/as estudantes para que eles possam se posicionar em relação à decisão para participarem ou não das atividades e discussões.

Ressaltamos que a proposta de intervenção didática, aqui apresentada, parte da compreensão que o estudo do fenômeno em suas diversas dimensões pode possibilitar aos estudantes um novo entendimento frente ao assunto, assim como instigar a que proponham ações coletivas para discutir a temática em outros contextos sociais, buscando intervir na realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade de educadores/as do ensino de química tem empreendido esforços para construir caminhos, intencionando superar as perspectivas educacionais que utilizam metodologias de ensino, em que os/as estudantes são estimulados apenas a memorizar o conteúdo, e não a conhecê-lo, porque não realizam nenhum ato cognoscitivo do objeto de conhecimento.

Diferentemente, em diálogo com a teoria educacional de Paulo Freire, apresentamos os dados do trabalho que evidencia os princípios fundamentais da educação problematizadora proposta e praticada por Paulo Freire, como esses princípios são compreendidos nas produções acadêmicas sobre o Ensino de Química e como podem ser materializados na prática pedagógica docente com a proposta de uma intervenção pedagógica na educação básica para problematizar o conteúdo químico álcool, a partir da temática alcoolismo.

Diante do exposto, compreendemos que a proposta educacional de Paulo Freire traz contribuições importantes para a construção de intervenções pedagógicas problematizadoras que



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

podem ser vivenciadas no ensino de química para possibilitar aos/as estudantes da escola básica a construção do conhecimento científico e a compreensão dos desafios postos pela ciência e tecnologia nos dias atuais.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of**

**Mental Disorders: DSM-5.** 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

ANDRADE, A. G. de (Org.). **Álcool e a Saúde Dos Brasileiros: Panorama 2020.** São Paulo: Centro de Informações Sobre Saúde e Álcool - Cisa, 2020. 152 p.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico:** contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 1996.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BASTOS, F. I. P. M.; VASCONCELLOS, M. T. L. de; DE BONI, R. B.; REIS, N. B. dos; COUTINHO, C. F. de S. (Orgs.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres  
Maria Aparecida Vieira de Melo  
Viviane de Bona  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

2) Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_02\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf). Acesso em: 1 mar. 2024.

CATALANI, C.; VELASCO, P. D. N. A maiêutica socrática e o professor Lipmaniano: uma relação possível? **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**, n. 22, p. 2-23, 2014.

CHEVALLIER, P. Que quer dizer fazer uma história das problematizações? **Mnemosine**, v. 11, n. 2, p. 298-312, 2015.

DELIZOICOV, D. **Conhecimento, tensões e transições**. 1991. 219 p. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo — Faculdade de Educação, São Paulo, 1991.

EDWARDS, G.; MARSHALL, E. J.; COOK, C. C. H. **The Treatment of Drinking Problems: a guide for the helping professions**. 4. ed. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005a.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005b.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005c.

FREIRE, P. **The politics of education: culture, power, and liberation**. Westport, CT: Bergin and Garvey, 1985.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MARCUSCHI, M.; GUEDES M. G. M. Concepções de problematização no ensino de química: uma análise nos trabalhos publicados no periódico *Química Nova na Escola* na última década. **Química nova na escola**, v. 45, n. 4, p. 292-303, 2023.

NIAAA. **NIAAA council approves definition of binge drinking**. NIAAA newsletter. Bethesda. NIH, 2004.

PEREIRA, E. A.; MARTINS, J. R.; ALVES, V. S.; DELGADO, E. I. A contribuição de John Dewey para a Educação. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 3, n. 1, p. 154-161, 2009.

RUSH, B. **An Inquiry Into The Effects Of Ardent Spirits Upon The Human Body And Mind, With An Account Of The Means Of Preventing And Of The Remedies For Curing Them**. 6. ed. aum. Nova Iorque: [s. n.], 1811.

SANTOS, W. L. P. **Aspectos sócio-científicos em aulas de Química**. 2002. 336 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade





**Educação Libertadora**  
Esperança para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Federal de Minas Gerais – Faculdade de Educação, Belo Horizonte,  
2002.

**TROTTER, T. An Essay, Medical, Philosophical, and Chemical  
on Drunkenness and its Effects on the Human Body.** Hove, UK:  
Routledge, 2014. p. ix-xliiii.

**WORLD HEALTH ORGANIZATION. International  
Classification of Diseases for Mortality and Morbidity  
Statistics: ICD-11.** 11. ed. 2019.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## **PAULO FREIRE EM AÇÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DOCENTE**

Sebastião Monteiro Oliveira<sup>13</sup>

Maria Leogete Joca da Costa<sup>14</sup>

Dayane Lopes de Medeiros<sup>15</sup>

**RESUMO:** A mesa se propõe a apresentar relatos de experiência acerca da importância do legado de Paulo Freire em nossa prática docente, com exemplos provenientes da Universidade Federal de Roraima. O objetivo é explicitar as experiências vividas e dialogar com os participantes sobre suas vivências. A união que emerge desse diálogo proporcionará a troca de saberes, possibilitando a apresentação, socialização e discussão das experiências cotidianas, em diálogo direto com Paulo Freire e seu legado. Busca-se refletir sobre o conhecimento técnico e o saber popular, promovendo a valorização dos saberes tradicionais e de práticas exitosas que contribuem para um viver mais humanizado. A metodologia adotada neste estudo combina pesquisa bibliográfica com relatos de experiência. Acredita-

---

<sup>13</sup> Professor Associado da UFRR, Doutor em Educação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE) em abril de 2016, Líder do Grupo de Estudos Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos na Amazônia Setentrional. E-mail: sabaufrr2018@gmail.com

<sup>14</sup> Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima, discente do curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGÉ - da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: maria.leogete@gmail.com

<sup>15</sup> Estudante de Pós-graduação no Programa de Educação em Direitos Humanos de Pernambuco (PPGDH/PE) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Graduada em Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), Integrante ao Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN/CNPQ), Pernambuco, PE, Brasil. E-mail: daymayaralopes@gmail.com.



se que a aplicabilidade das ideias freirianas enaltece a capacidade de transformar e enriquecer a prática educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Freire. Prática docente. Troca de saberes.

## INTRODUÇÃO

A humanidade vem, ao longo da história, passando por intensas mudanças nas características relacionadas à produção, divulgação e apropriação do conhecimento. Destarte, observa-se o crescente desenvolvimento de uma sociedade do conhecimento, que busca aprendizagens constantes e contínuas, com base em diálogos (virtuais e presenciais), bem como no aperfeiçoamento e qualificação das estratégias para a ampliação do acesso e compreensão das descobertas e produções científicas e tecnológicas pelos mais diversos públicos.

Este texto, em consonância com a proposta da Mesa de Diálogo, relata experiências pessoais, acadêmicas e profissionais sobre a influência das obras de Paulo Freire na atuação dos professores da Universidade Federal de Roraima (UFRR), localizada no extremo norte da Amazônia, uma região com pouca tradição freiriana. As reflexões dialógicas que emergirão durante a execução da Mesa de Diálogo, no XII Colóquio Internacional Paulo Freire, a ser realizado em setembro de 2024, no estado de Pernambuco, coadunam com as propostas discutidas neste texto.

A mesa atenua a mostra de objetos que relatam experiências acerca da importância do legado de Paulo Freire na prática docente, partindo de exemplos da Universidade Federal de Roraima, localizada, numa região geograficamente distante dos grandes centros urbanos. A proposta é explicitar as experiências vividas e dialogar com os participantes sobre suas vivências. A união que



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

emerge desse diálogo proporcionará a troca de saberes, possibilitando a apresentação, socialização e discussão das experiências vivenciadas no cotidiano, em diálogo direto com Paulo Freire e seu legado.

O objetivo é refletir sobre o conhecimento técnico e o saber popular, promovendo a valorização dos saberes tradicionais e de práticas exitosas que contribuem para um viver mais humanizado. Concomitantemente, busca-se aprofundar o entendimento por meio de interações com estudiosos freirianos, participação em eventos acadêmicos e/ou não acadêmicos e apresentações de trabalhos focados nesta temática. Os relatos enriqueceram nosso conhecimento e também nos permitiram envolver educandos e outros professores em uma variedade de atividades educacionais, como minicursos, trabalhos colaborativos e exposições temáticas.

É importante destacar que Paulo Freire é a inspiração fundamental, incentivando o envolvimento no mundo escolar e contribuindo significativamente para a trajetória humana e acadêmica dos envolvidos. A metodologia adotada neste estudo combina pesquisa bibliográfica com relatos de experiência. Essa abordagem permite uma análise tanto teórica quanto prática de como as ideias de Paulo Freire foram integradas e adaptadas à realidade local. Acredita-se que a aplicabilidade das ideias freirianas enaltece a capacidade de transformar e enriquecer a prática educacional em diversos contextos.

O Relato de Experiência é um tipo de produção de conhecimento cujo texto aborda uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), tendo como característica principal a descrição da intervenção. Na construção do estudo, é relevante que haja embasamento científico e reflexão crítica.

A produção de estudos tem como finalidade contribuir para o progresso do conhecimento. Sendo assim, tornam-se relevantes os trabalhos que abordem a sistematização da construção de estudos,



uma vez que o saber científico contribui para a formação do sujeito, e sua propagação está relacionada à transformação social (Córdula; Nascimento, 2018).

A metodologia combinou Pesquisa Bibliográfica com Relatos de Experiência, permitindo uma análise teórica e prática de como as ideias de Paulo Freire foram e são integradas à realidade local. Os relatos pessoais e coletivos apresentados demonstram a aplicabilidade e a capacidade transformadora das ideias freirianas na prática educacional em diversos contextos.

Espera-se que este estudo contribua para que os leitores aprofundem seus conhecimentos sobre Paulo Freire. Ele transformou nossas vidas e, por isso, apresentamos este Relato. Em um país com tantas desigualdades e injustiças sociais, especialmente no extremo norte do Brasil, onde a tradição freiriana é escassa, esta narrativa busca contribuir para a compreensão do legado desse educador, assim como para apresentar uma perspectiva de transformação da realidade dos sujeitos oprimidos por meio da educação humanizadora.

## **FREIRE E OS IMPACTOS FORMATIVOS NA DOCÊNCIA**

O contato com o legado de Paulo Freire transformou nossa visão de educação, especialmente como alunos de graduação das licenciaturas da UFRR. Esse processo de mudança, tanto como professores quanto nas atividades escolares, ocorreu ao longo de décadas, intensificando-se nos últimos dez anos. A educação deve servir a todos, independentemente da classe social, sendo um direito e um instrumento de luta por uma vida melhor. Os círculos de cultura freirianos permitem o debate e a reflexão sobre os problemas da comunidade, mudando a percepção de mundo e promovendo a conscientização, além da prática social do letramento.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

As obras de Paulo Freire foram fundamentais para transformar nossa forma de atuar como docentes durante a graduação, o mestrado e o doutorado. Pessoas como José Eustáquio Romão, Jason Mafra e Sônia Couto, além de outros freirianos importantes, foram influências significativas. No doutorado em Educação, realizado na Universidade Nove de Julho (UNINOVE), entre 2013 e 2016, tivemos muitos contatos com estudiosos das categorias freirianas, incluindo Moacir Gadotti e Afonso Celso Scocuglia, os quais enriqueceram nossa visão sobre o ensino como agente de mudança.

Em 2017, destacamos nossa participação em um evento no Chile e a visita ao Instituto Paulo Freire, em Santiago. Em 2019, com o apoio do Grupo de Pesquisa Paulo Freire e dos estudos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Roraima, realizamos diversas atividades envolvendo mais de 30 professores e alunos, incluindo minicursos e exposições sobre a obra de Freire. Utilizamos seus escritos nas disciplinas de Fundamentos da EJA e em outras áreas, o que começou a influenciar os alunos a conhecer e discutir suas contribuições. A obra de Paulo Freire teve um impacto significativo em nossa prática docente, levando-nos a envolver os educandos e a despertar neles o interesse pela teoria crítica humanizadora de Freire. Para nós, estar vivo e ativo no mundo é acreditar em dias melhores e na concomitante efetivação do esperar, que nos leva a encontrar Freire em nosso percurso formativo, atingindo tanto o âmbito individual quanto o coletivo em diversas esferas de vivências cotidianas. Uma das experiências vividas nesta trajetória remete às aulas na escola do campo no interior da Paraíba, onde se ouvia a mãe frequentemente mencionar a “Sombra da Mangueira”, tendo em vista que a sala de aula era na casa da própria professora e muitas vezes as aulas ocorriam debaixo de uma grande árvore conhecida como Juá.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

A ousadia levou a autora a este artigo a mergulhar no universo de Freire, que enfatiza a importância da prática social no desenvolvimento pessoal. Conforme citado por ela em sua tese de doutorado, utilizando as palavras de nosso Patrono da Educação Brasileira: “Experimentando-me no mundo é que me fiz gente. Vamo-nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte” (Freire, 1996, p. 88).

Desde muito cedo, compreendemos as palavras de Freire (2000) no sentido de que devemos cultivar a esperança de forma ontológica, considerando a dimensão histórica e plural em todos os aspectos da sociedade brasileira, pois esperar é diferente de simplesmente esperar. No movimento de crescer em um ambiente propício para pensar com e junto a Paulo Freire, compreende-se que a esperança sozinha não basta; é necessário agir sobre essa esperança para promover mudanças significativas.

Esperança, então, implica uma postura ativa e transformadora, em vez de uma espera passiva e acomodada. É preciso incomodar! E para incomodar, é necessário Freire e mais Freire nos cenários educativos, sejam eles na universidade, na escola, no campo, na rua ou em qualquer lugar onde haja “gentes”. Entre tantos impactos formativos e docentes, destaca-se o ato de não só ler e escrever uma carta, mas interpretá-la e transformá-la em lições essenciais e urgentes no processo educativo, humanizado e emancipatório.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## **ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS: O PAPEL DO GRUPO DE PESQUISA**

A obra de Paulo Freire foi amplamente trabalhada com os estudantes por meio de encontros e atividades em sala de aula. Foram confeccionados treze álbuns seriados sobre Freire, com materiais impressos colados em papel Paraná para conferir consistência. Esses álbuns foram expostos na UFRR e em um evento na Universidade Estadual do Pará (UEPA) em 2019. Além disso, foi criada uma colcha pedagógica. O projeto foi realizado com a participação dos estudantes do curso, e oito pessoas estiveram presentes no evento em Belém, conforme ilustrado na Figura 1, com a colcha pedagógica ao fundo.

**Figura 1** – grupo de Roraima em um evento na Universidade Estadual do Pará (UEPA)



**Fonte:** Autoria Própria (2019)





MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Fomos com uma delegação composta por dois professores e seis alunas do curso de Pedagogia da UFRR (Figura 1). Ao fundo, está a colcha pedagógica sobre Paulo Freire, que inclui muitas capas de livros desse educador e outros livros inspirados por ele (Figura 2). O evento foi muito importante e o trabalho foi construído pelos alunos e alunas do curso, com a colaboração de alguns professores.

**Figura 2** – imagem dos álbuns seriado na UEPA 2019



**Fonte:** Autoria Própria (2019)

Esse período foi significativo, pois montamos uma equipe interessada, incluindo membros do Grupo de Pesquisa Paulo Freire e Educação de Jovens e Adultos na Amazônia Setentrional, cadastrado na Plataforma Lattes. O apoio do grupo foi crucial. “Oferecemos um curso de 40 horas sobre Paulo Freire, que contribuiu para meu crescimento intelectual e familiarização com seu método” (Sebastião Monteiro). Fui convidado a realizar palestras sobre o tema e



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

organizamos exposições em banner sobre iniciativas de educação popular importantes, como as 40 Horas de Angicos e "De pé no Chão também se aprende a ler", resultando em publicações.

Esse período foi significativo, pois formamos uma equipe interessada, incluindo membros do Grupo de Pesquisa Paulo Freire e Educação de Jovens e Adultos na Amazônia Setentrional, cadastrado na Plataforma *Lattes*. O apoio do grupo foi crucial. "Oferecemos um curso de 40 horas sobre Paulo Freire, que contribuiu para meu crescimento intelectual e familiarização com seu método" (Sebastião Monteiro). Fui convidado a realizar palestras sobre o tema e organizamos exposições em *Banner* sobre iniciativas de educação popular importantes, como as 40 Horas de Angicos e "De pé no chão também se aprende a ler", resultando em publicações.

## **A VISITA A ANGICOS E O REENCONTRO COM PAULO FREIRE<sup>16</sup>**

As "40 Horas de Angicos" e "De pé no chão também se aprende a ler" são considerados marcos históricos da educação brasileira. Esses eventos servem de inspiração para aqueles que valorizam uma educação que alcance as camadas populares deste país desigual.

Sempre buscando integrar essas temáticas nas aulas de Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, uma disciplina do 7.º semestre do curso de Pedagogia, bem como em História da Educação Brasileira, procuramos apresentar exposições e imagens e promover

---

<sup>16</sup>Esta sessão foi elaborada pelo professor Sebastião Monteiro Oliveira quando participou do Pré- Colóquio de Caicó/RR, que colocou na programação uma visita a Angicos, local histórico onde ocorreu as 40 Horas de Angicos. Esse parte da pesquisa é um relato dessa visita, que para quem mora na região norte do país, é difícil encontrar uma pessoa que tenha conhecido esse local, portanto, foi um momento marcante que é descrito e apresentado em relato.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

atividades em formato de trabalho. Nosso objetivo é ensinar de uma forma alternativa ao método tradicional, com participação, debates e reflexões, desenvolvendo nos discentes a consciência de que eles podem contribuir e gerar mudanças em seu meio de vida.

Na visão do professor (Sebastião Monteiro), três importantes movimentos de educação popular ocorreram no Nordeste, em particular no Rio Grande do Norte: as “40 Horas de Angicos”, “De pé no chão também se aprende a ler” e o CEPLAR<sup>17</sup> na Paraíba, essas vivências são consideradas marcos na vida de quem as experimentou. “Como um momento formativo importante, quando foi divulgado para o nosso grupo o Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire, que ocorreu em Caicó nos dias 30/11 e 01/12/23, com uma caravana para Angicos, não medi esforços e comprei as passagens, pois não poderia perder aquela oportunidade. Apesar de ter perdido as atividades de abertura devido ao deslocamento de Natal para Caicó pela manhã, participei dos debates à tarde e à noite, o que foi muito enriquecedor” (Sebastião Monteiro).

O palestrante relata que não pôde apresentar seu trabalho porque estava afastado por problemas de saúde, e, portanto, participou apenas como ouvinte, arcando com todas as despesas por conta própria. No entanto, “valeu a pena a viagem e a participação no evento. Posso dizer que, depois desse evento, foi uma inspiração. A visita a Angicos, as pessoas que me acolheram lá, aprendi, troquei experiências e fiz amigos. É importante a participação e a contribuição que cada um pode oferecer; foi gratificante.” Explicitando que Angicos é um marco na educação brasileira, destacamos:

---

<sup>17</sup>Campanha de Educação Popular da Paraíba, que juntamente com a campanha de Pé no Chão também se Aprende a Ler e as 40 Horas de Angicos foram perseguidas e extintas pelo governo militar durante os festejos dos 60 anos de Angicos.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

As 40 Horas de Angicos resultaram em uma nova maneira de conceber e aplicar programas e políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para os analfabetos, o exercício dos direitos inerentes à cidadania torna-se muitas vezes difícil ou impossível. Angicos demonstrou que é possível instituir políticas que viabilizem a inclusão e combater na prática uma das principais causas da exclusão social, política e econômica de 15 a 45 milhões de brasileiros com mais de 15 anos de idade de forma rápida e econômica. Poucos negam o legado de Angicos, cujos conhecimentos e resultados representam um marco histórico para a educação brasileira. As 40 Horas representam um rico manancial que influenciou também gerações e políticas de educação em dezenas de países em cinco continentes (Marcos Guerra, in: Gadotti, 2014, p. 83).

Particpei de debates sobre a Educação de Adultos e, pela manhã, visitamos o monumento e o museu dedicado a Paulo Freire na Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA (Sebastião Monteiro).” Segue o registro desta experiência:

“Minha relação com Paulo Freire se aprofundou após visitar Angicos, onde ocorreu a experiência bem-sucedida de alfabetização de adultos. Ir a esse local sempre foi um sonho, e a visita se tornou um marco significativo para meu trabalho e minhas crenças como educador. Cheguei na hora do almoço, perdendo a abertura e as palestras da manhã. No entanto, estava em Caicó e, no dia seguinte, visitaria o monumento das 40 Horas de Angicos, construído



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

**Figura 4** - Visita ao monumento das 40 Horas de Angicos



**Fonte:** Autoria Própria (2023)

“Foi um momento que me emocionou muito, essa visita, juntamente com essas pessoas acolhedoras. Aprendi ainda mais sobre Paulo Freire, sua sede de justiça social, militância e educação popular. Enfim, foi maravilhoso; me emocionei e saí renovado daquele local (Sebastião Monteiro).” A partir desta vivência, constatamos a urgência e a necessidade das trocas de experiências e compartilhamentos de reflexões, incluindo a emoção no percurso da ação.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

### 5 – foto só do monumento



**Fonte:** Autoria Própria (2023)

As “40 Horas de Angicos” são lembradas em todos os momentos em que falamos de educação para combater o analfabetismo, sempre que mencionamos o ideário de uma educação para todos e pautamos a educação popular. É sempre uma provocação e, ao mesmo tempo, um desafio. Além disso, essas experiências de educação popular provam que é possível erradicar o analfabetismo, apesar dos interesses políticos e da sistemática capitalista desumanizadora. A ideia é que, a partir do diálogo aqui possibilitado, construamos um coletivo de sujeitos que reafirmam seu *modus operandi* em valorização popular.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## MEMORIAL A PAULO FREIRE NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ÁRIDO

Relatando a experiência no Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire, realizado em Caicó/RN no ano de 2023, destacam-se alguns pontos importantes. Após a visita ao monumento “40 Horas de Angicos”, localizado nos arredores da cidade, dirigimo-nos a Angicos, mais especificamente à UFERSA, onde se encontra o museu dedicado a Paulo Freire. Outro momento muito significativo e especial, que provocou muitas emoções, foi a visita à primeira vez ao referido local, criado especificamente como tributo a Paulo Freire. Seguem algumas imagens:

**Figura 6 - Origem do Museu**



**Figura 7 - Frase de Freire num trabalho artesanal**



**Fonte:** Autoria Própria (2023)

Logo na entrada, placas sobre a criação do museu durante o governo de Dilma Rousseff e um pensamento de Paulo Freire servem como cartão de boas-vindas. Foi um encontro emocionante com o legado freiriano. Em Roraima, pesquisamos e publicamos sobre Paulo



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Freire, destacando sua significação popular e humanizada. A "boniteza", como Freire diria, reflete-se na mudança de nossa ação docente, contribuindo para a formação de jovens e novos educadores. Essa visita marcou uma transformação profunda na postura docente dos envolvidos, direcionando a prática educativa para ser mais dialógica, flexível, diversa e inclusiva.

**Figura 8** - Minha alegria na visita ao monumento 40 horas de Angicos



**Fonte:** Autoria Própria (2023)

Após vivenciar esta experiência, sinto-me compelido a compartilhar com estudantes, leitores, pesquisadores, colegas professores e amigos o legado de Paulo Freire. Sinto-me responsável por transmitir, com ainda mais intensidade, a grande contribuição de Freire para a educação. Não apenas por meio de publicações de livros e artigos, mas principalmente através das aulas, ações práticas educativas diversas e do movimento para promover uma educação inclusiva para todos. Como visitantes no monumento, percebemos a presença de Paulo Freire em cada detalhe do evento.





Como visitantes no monumento, percebemos a presença de Paulo Freire em cada detalhe do evento. “Desde o atendimento recebido ainda por telefone até a chegada na hora do almoço no primeiro dia de evento. A acolhida calorosa da querida Maria Melo e dos demais organizadores, cheia de carinho, humildade, esperança e solidariedade, refletiu as palavras que normalmente usamos para descrever Paulo Freire. Isso me fez sentir à vontade e parte daquele grupo. Acredito que, se Paulo Freire estivesse presente, ficaria plenamente satisfeito. Ele esperaria de um educador comprometido não só a formação acadêmica, mas também a preocupação com as injustiças e o desenvolvimento da comunidade local” (Supressão).

## **TRAÇADO DAS MEMÓRIAS DE FREIRE NA FORMAÇÃO E NA VIDA ACADÊMICA**

Trazemos, aqui, um recorte da tese de doutorado, ainda em andamento que versa sobre a fala de Aguiar (2021) ao discutir o desmonte histórico no Brasil, pois esta análise contribui para a formação docente que segundo Freire (2007), um educador que evita a política está, na verdade, apoiando uma política de despolitização.

Portanto, é imperativo não silenciar frente à PEC que limitava os gastos públicos por 20 anos, prejudicando as políticas públicas, especialmente as educacionais. Aguiar (2021) destacou que essa medida comprometeria as metas do Plano Nacional de Educação (2014- 2024). Essa crítica reforça a necessidade de os educadores serem politicamente ativos para defender uma educação de qualidade e inclusiva.

Estamos agora em 2024, e é fundamental refletir sobre como resgatar a memória de Paulo Freire e discutir as políticas públicas, especialmente na educação. Quais metas foram atingidas? O que falta



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

ser cumprido e como podemos alcançá-lo? Que memórias temos da Educação libertadora? Onde vive Paulo Freire hoje? Como enviar "Cartas para Paulo Freire" no contexto atual? O que temos a dizer à Cristina? Que cartas podemos escrever para os professores e professoras do nosso país?

Como podemos utilizar a Pedagogia da Indagação e a Pedagogia da Pergunta para promover a educação? A quem devemos perguntar? Onde encontrar o Freire da Educação e da Conscientização? Queremos encontrar o Paulo Freire de nossas memórias, mesmo em tempos de fake news.

Paulo, você foi e continua sendo uma fonte de força. Em eventos como este, especialmente na terra em que você nasceu, nós, seus seguidores e educadores, podemos buscar a descolonização das mentes em prol da Educação, tanto na cidade quanto no campo, e em todos os cantos do Brasil. Ao ouvir os estudantes sobre as ideias e experiências com Freire, refletimos e reconstruímos a prática educativa de forma mais humanizadora.

Devemos avançar com Extensão e Comunicação, superar o medo e adotar a ousadia. Queremos buscar você na Ética e na moral, nas Cartas à Guiné-Bissau, e afirmar que a Língua Portuguesa se unificou. Estamos aqui, à sombra da mangueira, preservando suas memórias e promovendo a formação que forma e se forma no percurso do "exercício da criatividade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação" (Freire, 2007, p. 45).

Diante do cenário atual, os profissionais da educação precisam ter coragem para assumir o controle de sua própria formação. Isso significa buscar uma formação docente autônoma e independente, em vez de aceitar qualquer formação imposta ou superficial. Precisamos resistir a pressões externas e lutar por uma educação que realmente



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

atenda às necessidades e ideais dos educadores e educandos, bem como de toda a população em geral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre a fala de Aguiar (2021) e a análise de Freire (2007), fica claro que a formação docente vai além da simples aquisição de conhecimentos: ela envolve uma postura crítica e ativa diante das políticas educacionais. A PEC que limitou os gastos públicos por 20 anos é um exemplo claro de como decisões políticas podem comprometer seriamente a educação pública, afetando especialmente as metas do Plano Nacional de Educação (2014/2024). Em 2024, precisamos avaliar quais metas foram alcançadas e identificar as lacunas que ainda persistem. É fundamental resgatar a memória de Paulo Freire e discutir as políticas públicas de forma contínua e profunda.

A Educação libertadora de Freire ainda vive em nossas memórias e práticas, mesmo em tempos de fake news e desinformação. Sua influência se estende por todos os cantos do Brasil, tanto nas cidades quanto no campo. É em eventos e debates como este, especialmente na terra natal de Freire, que continuamos a promover a descolonização das mentes e a lutar por uma educação inclusiva e de qualidade.

A experiência nos leva a propor uma mesa de diálogo para que, em contato com estudantes, pesquisadores e pessoas de diversos setores da sociedade, possamos refletir sobre nosso modo de ser e de interferir no mundo, com o mundo e pelo mundo. Assim, agradecemos ao Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas pela oportunidade de realizar o sonho deste diálogo freireano com a articulação de uma mesa no XII Colóquio Internacional Paulo Freire 2024, que ocorrerá na cidade de Recife/PE.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. S. Políticas de educação em questão: retrocessos, desafios e perspectivas. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 14, n. 30, p. 618–620, 2021. DOI: 10.22420/rde.v14i30.1255. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1255>. Acesso em: 20 jul. 2024.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-producao-do-conhecimento-na-construcao-do-saber-sociocultural-e-cientifico>. Acesso em: 20 ago. 2024.

DICKMANN, Ivo e DICKMANN, Ivania. **Primeiras palavras em Paulo Freire**. 3ª edição. Chapecó/SC: Livrologia, 2019.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Vol. 1. 1979, reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 7.ª ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2000.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. Rio de Janeiro – Paz e Terra. 2013.

FREIRE, Paulo. **Á Sombra desta Mangueira**. 12.ª edição – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. 3.<sup>a</sup> ed. – São Paulo9: Cortez; 2003. FREIRE, Paulo. **Professor sim tia não: Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo – Olho d'Água; 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir (Org). **Alfabetizar e Conscientizar: Paulo Freire, 50 anos de Angicos**. 1.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2014.

OLIVEIRA, Sebastião Monteiro (Org). **A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão: Debates contemporâneos**. São Paulo: Soul, 2020.

LIVEIRA, Sebastião Monteiro (Org). **A educação de Jovens e Adultos em tempos de Incerteza; Debates contemporâneos**. São Paulo: Soul, 2019.



**Educação Libertadora**  
Esperança para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

# **EIXO TEMÁTICO 9: ENSINO SUPERIOR, INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**“O conhecimento não se estende do que se julga  
saber até aqueles que se julga não saberem; o  
conhecimento se constitui nas relações homem-  
mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa  
na problematização crítica destas relações”**

**PAULO FREIRE**



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## **INSPIRAÇÕES E PRÁTICAS FREIREANAS PARA A PESQUISA PARTICIPANTE NO ENSINO SUPERIOR**

Maria Inês G. Floresm. de Souza

Ivanilde Apoluceno de Oliveira

Carlos César de Oliveira

**RESUMO:** Este texto é resultado do diálogo entre três trabalhos que analisam as contribuições de Paulo Freire para a pesquisa participante no Ensino Superior. Organizado em três momentos, busca-se: 1) Apresentar um estudo teórico, de revisão bibliográfica, que discute categorias freireanas e suas incidências na pesquisa-ação, em pesquisas realizadas entre os anos de 2014-2023. 2) Abordar a relação da pesquisa em Freire com a pesquisa-ação em Stenhouse. Ambos sugerem a indissociabilidade entre pesquisa e ensino em diferentes contextos – escola e universidade –, defendem o ensino dialógico, e que professores são pesquisadores de sua própria prática. Assim, acentua a inspiração freireana em pesquisas no contexto nacional e internacional. 3) Discutir pesquisas de formação de professores de Educação Especial, apresentando a dimensão formativa e dialógica da pesquisa participante, a relação entre pesquisa-ensino e as estratégias metodológicas utilizadas em pesquisas na formação de professores de Educação Especial, realizadas em uma escola estadual da cidade de Belém do Pará.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Freire. Pesquisa participante. Ensino Superior.

### **INTRODUÇÃO**

A mesa dialógica “Inspirações e práticas freireanas para a pesquisa participante no Ensino Superior”, da qual resultou este



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

texto, trouxe algumas reflexões sobre as contribuições do pensamento de Paulo Freire para a pesquisa participante no Ensino Superior, enaltecendo a indissociabilidade entre Ensino Pesquisa e Extensão e a sua capacidade de pensar a pesquisas em diferentes espaços, especialmente na e com a escola. A discussão proposta se pauta, inicialmente, na apresentação de categorias teóricas freireanas que subsidiam a produção do conhecimento. Em seguida, volta-se para a interrelação entre Paulo Freire e a pesquisa-ação, cujo pensamento se aproxima do conceito de pesquisa-ação trabalhado por Lawrence Stenhouse. Após estes dois momentos, cujas pesquisas servem como base teórica, a última etapa discute a pesquisa-ação participante a partir dos resultados de uma pesquisa realizada em uma escola estadual da cidade de Belém do Pará, enaltecendo o papel deste tipo de pesquisa na formação de professores da Educação Especial.

Trata-se de um texto que foi produzido a partir de diálogos e reflexões em torno do eixo “Ensino Superior e a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão”, resultando em uma escrita colaborativa e em uma discussão valiosa acerca da pesquisa-participante. Um processo que possibilitou problematizar as diferentes experiências com pesquisa vivenciadas pelos autores, e que tomou as seguintes questões como ponto de partida: Que contribuições o pensamento de Paulo Freire trouxe para a pesquisa participante? Que pesquisas de caráter participante vêm sendo realizadas no Ensino Superior?

Assim, tomando as perguntas como ponto de partida (Freire; Faundez, 1985) e, ao mesmo tempo, de interlocução entre os autores, o texto está organizado em três etapas:

Na **primeira**, apresenta-se um estudo teórico, de revisão bibliográfica, que discute categorias freireanas e suas incidências na pesquisa-ação, em pesquisas realizadas entre os anos de 2014-2023.





MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Está pautado na pergunta, quais as possíveis contribuições de Paulo Freire para a pesquisa-ação? E traz para discussão experiências com ensino, pesquisa e extensão no Ensino Superior. A revisão contou com uma busca na base de dados *Scielo*, utilizando o descritor “pesquisa-ação”, que resultou em 128 estudos. Destes, foram selecionados 27 que, no título, fazem referência à pesquisa-ação. A etapa seguinte consistiu na leitura do resumo, introdução, considerações e referências, tendo como critério de seleção fazer referência a Paulo Freire: resultaram, então, 15 estudos que compõem o corpus de análise (Autores, 2024). O estudo contou com o auxílio do *software Atlas.ti*, que possibilitou codificar as incidências freireanas, organizando-as de acordo com as categorias freireanas previamente estabelecidas: pergunta, ética, participação, diálogo e práxis.

A partir desse levantamento, foi possível explorar os princípios freireanos presentes nas pesquisas selecionadas, tomando como referência as obras de Freire mais citadas, o objeto e objetivo do estudo e em que áreas a pesquisa-ação vem sendo adotada como método de pesquisa. Logo, os resultados da revisão bibliográfica ora apresentada contribuem para ampliar o quadro teórico acerca da pesquisa-ação, e serve como base para este texto, uma vez que a discussão privilegia o diálogo entre os achados da pesquisa e pensamento de Paulo Freire.

Na **segunda**, objetiva-se recuperar a influência de Paulo Freire e Lawrence Stenhouse<sup>18</sup> abordando a relação plausível entre os

---

<sup>18</sup>Para entender melhor a relação dos dois autores faz-se necessário apresentar alguns dados biográficos dos dois autores. Paulo Freire era brasileiro e nasceu em 1921 e faleceu em 1997. Freire trabalhou em vários lugares, foi exilado, teve uma ampla experiência internacional como professor na Universidade de Harvard nos Estados Unidos, no Conselho Mundial das Igrejas sediado em Genebra, Suíça. Visitou os Estados Unidos inúmeras vezes, dando assessoria a grupos religiosos, professores, sindicalistas, e teve experiência em projetos na África. Lawrence Stenhouse nasceu



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

trabalhos dos dois autores, tomando como evidência duas obras de Freire encontradas na biblioteca pessoal de Stenhouse: *Ação Cultural para a Liberdade e Pedagogia do oprimido*. Trata-se de resgatar a influência do pensamento de Freire no contexto internacional em relação aos conceitos de pesquisa-ação e professor como pesquisador. Ambos os autores sugerem a indissociabilidade entre pesquisa e ensino, em diferentes contextos – escola e universidade – defendem o ensino dialógico, e que professores são pesquisadores de sua própria prática. Assim, acentua a inspiração freireana em pesquisas no contexto nacional e internacional.

Neste estudo a questão da pesquisa é: podemos estabelecer relações entre as ideias de Freire e as de Stenhouse no que se refere a uma didática reflexiva-crítica e à formação de professores como pesquisadores de sua própria prática? A metodologia é de cunho qualitativo envolvendo análise bibliográfica e em alguns momentos fazendo-se uso do Programa Atlas ti. A análise mostra que se pode relacionar e comparar ideias e conceitos de Stenhouse e Freire tais como a visão que a educação prepara para a formação de uma cidadania democrática, visão do ensino como processo dialógico e a proposta dos professores como pesquisadores de sua própria prática.

Lawrence Stenhouse foi influenciado pelas ideias de Freire principalmente pela leitura de *Ação Cultural para a Liberdade* (1984) e *Pedagogia do Oprimido* (1983). Essas obras iniciais de Freire foram

---

em Manchester, Inglaterra, era filho de um casal de escoceses, no ano de 1926 e faleceu em 1982. Concluiu seu Mestrado em Educação aos 30 anos. Foi docente da educação básica antes de iniciar sua carreira universitária. Sua primeira experiência foi na *Durham University*. Depois trabalhou em Glasgow, capital da Escócia no *Jordanhill College of Education*. Em 1966, foi convidado a assumir a direção do *Humanities Project*– um projeto de desenvolvimento curricular do Reino Unido. Neste cargo teve a oportunidade de colocar em prática muitas das suas ideias que educadores de qualquer nível poderiam utilizar.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

traduzidas para a língua inglesa, publicadas pela *Penguin Books* e amplamente difundidas no Reino Unido porque foram utilizadas em cursos da *Open University* destinados a professores e gestores de escolas na década de 1970.

O trabalho de Stenhouse (2007; 2010) foi considerado por diversos autores na área da educação como tendo expressiva influência no campo dos estudos curriculares. O destaque de sua vida foi participar de uma comissão de currículo, em 1967 pela Fundação Nuffield e pelo Conselho de Escolas. A intenção principal desta comissão era desenvolver um curso de humanidades para estudantes de 14 a 16 anos nos dois últimos anos de escolaridade obrigatória. O projeto era conhecido como Projeto de Currículo de Ciências Humanas. Vale lembrar que, para Stenhouse, as ciências humanas tinham um lugar central no currículo porque representavam um caminho para a emancipação individual. Logo, ele rejeitava o ensino por objetivos comportamentais (muito difundido na época) porque achava que eles limitavam o ensino antecipando os resultados de aprendizagem e limitando a investigação genuína.

A **terceira** etapa busca refletir sobre a pesquisa participante presente no pensamento educacional de Paulo Freire e aplicada em pesquisa de formação de professores da Educação Especial, considerando que a pesquisa participante no pensamento educacional de Paulo Freire possui dimensão formativa e dialógica e envolve a relação entre pesquisa-ensino.

Apresentam-se as estratégias metodológicas utilizadas na pesquisa realizada em uma escola da rede estadual de Belém, e financiada pelo CNPq, bem como aponta-se ainda as contribuições da pesquisa participante para a Educação Especial na perspectiva inclusiva. Trata-se de uma pesquisa-ação, na perspectiva participante de Paulo Freire, tendo sido realizada experiência educativa com educandos jovens e adultos com deficiências em processo de



alfabetização, envolvendo a pesquisa exploratória, a formação de professores, a elaboração, aplicação e acompanhamento de uma proposta pedagógica de alfabetização freireana construída em colaboração com os docentes da escola. Neste estudo o foco é para a formação de professores. As atividades constaram de formações continuadas e encontros pedagógicos.

Os sujeitos da pesquisa, no primeiro momento, iniciação do projeto, foram quatro docentes e no segundo, a de formação por meio do acompanhamento pedagógico foram dez docentes, uma técnica e uma psicóloga, porque o projeto foi expandido a todas as turmas da EJA. A equipe de formadores era constituída por quatro professoras da Universidade do Estado do Pará. A pesquisa foi submetida e aprovada em comitê de ética.

Assim, apresenta-se a dimensão formativa e dialógica da pesquisa participante, a relação entre pesquisa-ensino e as estratégias metodológicas utilizadas em pesquisa na formação de professores da Educação Especial e aponta-se, ainda, as contribuições da pesquisa participante para a Educação Especial na perspectiva inclusiva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **INTERRELAÇÕES ENTRE A PESQUISA-AÇÃO E O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE**

A partir dos dados levantados, isto é, dos 15 estudos analisados, foi possível identificar que Paulo Freire vem sendo referenciados tanto em estudos na área da Educação como na área da Saúde. Ao todo, oito obras foram citadas: Pedagogia da autonomia (9), Pedagogia do oprimido (7), Extensão ou comunicação? (3), Conscientização (1), Educação e mudança (1), Pedagogia da esperança (1), Pedagogia dos sonhos possíveis (1) e Professora sim, tia não (1).



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Com relação aos estudos vinculados à área da Educação, foram identificadas referências à Educação Popular, Currículo, Educação Inclusiva e Educação Ambiental. Além disso, sugerem que a prática da pesquisa-ação pode ser fundamental à formação continuada de professores. A sua contribuição está no fato de que este método de pesquisa resulta no envolvimento dos mesmos (professores e pesquisador) nas diferentes etapas da pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa-ação vai ao encontro do pensamento de Freire, de que a “investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito do seu pensar”, o que atravessa a dimensão da práxis, Freire (1996), resultante dos processos de reflexão decorrentes da pesquisa: levantamento do problema, análise, planejamento da ação, execução e avaliação, tudo isso implicar pensar. E a partir deste pensar é possível desvelar a realidade e buscar formas de intervir nela, a fim de transformá-la. Sobre esse assunto, apresentamos a seguir algumas categorias freireanas que, nosso entendimento, inspiram a pesquisa participante.

Quadro 1: Categorias freireana que fundamentam a pesquisa-participante

<b>Categoria</b>	<b>Referência</b>
<i>Pergunta(s)</i>	As perguntas, sem dúvidas, são manifestações da curiosidade epistemológica, dessa vontade de conhecer que resultará na produção de um novo conhecimento, daí a sua intrínseca relação. Nesse sentido, as perguntas “são os fios condutores” (Freire; Faundez, 1985) do trabalho de pesquisa, e servem como guia para todo o estudo, desde o levantamento de dados até a análise.
<i>Ética</i>	Do ponto de vista da História como possibilidade que sublinha a <i>responsabilidade ética</i> de mulheres e de homens é indispensável a <i>análise rigorosa dos fatos</i> que revela, às vezes, que certos acontecimentos considerados negativos são mais positivos do que parecem (Freire, 2015, p. 107).



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

---

<i>Participação</i>	Simplemente, não posso pensar pelos outros nem para os outros, nem sem os outros. A investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas <i>com ele</i> , como <i>sujeito de seu pensar</i> (Freire, 2013, p. 101).
<i>Diálogo</i>	O diálogo pode ser um importante instrumento de levantamento de dados. Nas pesquisas pautadas em uma abordagem participante ele se torna fundamental, visto que a pesquisa é “feita com o povo” (Freire, 2013, p. 101), como se pode notar na pesquisa-ação, na pesquisa participante, na etnografia crítica, nas histórias de vida.
<i>Práxis</i>	A práxis, porém, é <i>reflexão e ação</i> dos homens sobre o mundo para transformá-lo (Freire, 2013, p. 37). O homem, que não pode ser compreendido fora de suas relações com o mundo, de vez que é um “ser-em-situação”, é também um ser do trabalho e da transformação do mundo. <i>O homem é um ser da “práxis”; da ação e da reflexão</i> (Freire, 2013, p. 20).

---

Fonte: Elaboração própria; Autor, 2024.

Recorrente na área da Saúde, a pesquisa-ação contribui para uma abordagem interdisciplinar e para a promoção da saúde, com vista à atenção primária. Ressaltam, ainda, sua contribuição na “conscientização” (Freire, 2013) das pessoas, especialmente no âmbito da Saúde coletiva e da Saúde da família. Logo, realizar pesquisas com Agentes Comunitários de Saúde, equipe do PSF (Programa Saúde da Família) e com a comunidade em geral pode resultar em mudanças significativas na vida das pessoas, visto que o andamento da pesquisa resulta em processos de aprendizagem.

Partindo dessa premissa, os diferentes olhares e perspectivas de pesquisa-ação apresentadas acima contribuem para ressaltar o quanto a “participação”, o “diálogo” e a “problematização” são elementos fundantes para a pesquisa participante. Sem perder de vista sua dimensão ética, que implica respeitar os diferentes os diferentes sujeitos e seus saberes experienciais, de modo que a pesquisa resulte em um espaço dialógico e colaborativo. É sobre estes



processos e sobre este diálogo que o pesquisador se debruçará, reconhecendo que o processo é tão importante quanto os resultados.

A análise dos dados chamou atenção para a politicidade da pesquisa-ação, tendo em vista que ela parte de um diagnóstico, através do qual se chega a um problema, que desencadeará na ação, que como lembrou Freire (2013), é uma ação “com” pessoas, daí o seu caráter participante. Dito isso, um dos pontos relevantes da pesquisa-ação é que a partir da sua compreensão a divulgação da pesquisa é realizada pelos próprios participantes, o que, de certo modo, colabora para que o conhecimento nela produzido tenha um maior alcance pelas classes populares.

Por fim, a presença de Paulo Freire nos estudos levantados remete à sua contribuição para os estudos pesquisa-ação, especialmente nas áreas da Educação e da Saúde, no contexto nacional e internacional, assunto que será tratado a seguir, ao tratar da convergência entre as ideias de Paulo Freire e Lawrence Stenhouse

## **A CONVERGÊNCIA ENTRE AS IDEIAS DE PAULO FREIRE E LAWRENCE STENHOUSE, PENSANDO A PESQUISA-AÇÃO A PARTIR DO CONTEXTO INTERNACIONAL**

Apresentamos nesta parte algumas **ideias convergentes** entre Stenhouse e Freire encontradas em seus textos.

A **primeira** delas diz respeito a visão do que realmente importa no processo de ensino: uma didática crítica, reflexiva que traga questões controversas para que os alunos desenvolvam seu potencial de decisão.

Na visão de educação de Stenhouse (2007; 2010), o ensino deveria libertar os jovens da dependência acrítica do professor e de outras figuras de autoridade e da falsa visão do conhecimento que a



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

escola tradicionalmente apoia. Para o autor, a maioria dos professores oferece a seus alunos uma rede de segurança protetora de fatos e certezas e assim vai incutindo neles uma desconfiança da importância da dúvida.

Na visão de educação de Freire (1983), a educação deve deixar de ser “bancária” para ser “dialógica”. O professor que apenas deposita ideias na cabeça dos alunos, transmitindo conhecimentos não os prepara para a vida. O processo educacional deve ser problematizador para que os alunos cheguem à conscientização. O processo educacional crítico, emancipador deve levar à conscientização.

A **segunda** ideia de que podemos relacionar o trabalho dos dois autores é a visão de como deve ser o ensino: ensino dialógico, baseado em evidências, cooperativo. O professor como dinamizador deste processo.

Para Stenhouse (2007), o foco adequado de um projeto de humanidades é o estudo de questões humanas que são de interesse universal para os membros da sociedade. Essas questões de acordo com John Elliot (1983; 1998), colaborador de Stenhouse no Projeto Humanidades, que envolvem temas controversos devem ser abordadas na escola. Por exemplo, divórcio, papéis de homens e mulheres na sociedade, guerra e pacifismo, produção de armas nucleares, entre outras questões devem ser tratadas no currículo escolar. E esse tratamento deve reconhecer o direito dos indivíduos de discordar e exercer seu próprio julgamento. O objetivo do projeto então, era ajudar aos alunos a desenvolver uma compreensão das situações sociais e de atos humanos controversos. A tarefa da equipe do Projeto era criar uma estratégia para lidar com questões controversas na sala de aula. Stenhouse argumentou que, se a controvérsia caracteriza o conteúdo do currículo, o ensino baseado em objetivos instrucionais é inapropriado. O estilo de ensino deve ser





MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

aquele que apoie a exploração de evidências em busca do entendimento. Para que os estudantes cheguem a um senso de responsabilidade pela ação, eles devem ter certeza que o julgamento que determina a ação se baseia na ponderação cuidadosa das evidências e na consideração sensível das diferentes perspectivas. Eles precisam perceber que, nas complexas arenas da ação social, as respostas não podem ser ditadas, mas devem ser construídas de forma responsável pelos indivíduos. O processo de construção é fomentado por um diálogo questionador, crítico, mas essencialmente cooperativo. Por meio desse diálogo, o indivíduo aprende a gerenciar a tarefa de analisar questões de diferentes ângulos – uma tarefa que às vezes pode ter de gerenciar sozinha na vida adulta, sem o apoio de outros colegas na sala de aula.

A estratégia da sala de aula desenvolvida pela Stenhouse dependia, então, do diálogo e das evidências e de um conjunto de procedimentos que apoiam a investigação colaborativa e reflexiva. Existem diferentes tipos de evidência que nos ajudam a entender situações, incluindo a evidência oferecida pela literatura, jornalismo, sociologia ou história. Stenhouse e sua equipe reuniram coleções de evidências que sustentam uma investigação aberta sobre uma série de questões fundamentais de interesse humano que, como observamos, foram caracterizadas por controvérsias. Ao apoiar a investigação dos alunos sobre um assunto polêmico que os interessava, o professor deveria abandonar sua posição como autoridade, pois a visão individual de um professor sobre uma situação é apenas uma das várias que podem ser realizadas.

A identificação direta e simples de igualar todas as aulas expositivas como educação bancária é refutada pelo próprio Freire. Professores que dão aulas expositivas nem sempre estão oferecendo uma “educação bancária” assim como aqueles que sempre estão



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

trabalhando em grupo podem não estar possibilitando uma educação crítica.

Freire (1983) vai mais adiante mostrando a variedade de formatos que uma aula libertadora pode ter, dando exemplos práticos em diferentes disciplinas escolares de como podemos planejar aulas dialógicas. Ele explica que há várias formas de provocar a reflexão através de perguntas em um seminário, utilizando diferentes tipos de materiais como reportagens de jornais, relatórios, material da mídia. O professor pode dar uma aula expositiva, pode encaminhar uma discussão, pode organizar pequenos grupos de estudo dentro da sala de aula, pode supervisionar pesquisas de campo fora de sala de aula, pode exibir filmes, pode complementar pontos de vista que faltam à classe, ou pode atuar como um bibliotecário, na ajuda a grupos de estudos a encontrar materiais. Assim, Freire mostra diversas formas didáticas que podem ser usadas em classes que se propõem dialógicas. Por outro lado, também, Freire mostra que sua proposta, inicialmente mais afeita à educação de adultos tem um alcance bem mais amplo, sendo bastante utilizada, já nesta época por professores de diferentes níveis de ensino assim como em diferentes áreas de conteúdo.

Mais do que dar uma explicação pronta como resposta à indagação do aluno Freire aponta diferentes caminhos para que o próprio aluno busque o seu conhecimento, saiba usar diferentes materiais, aprendendo a ir atrás de suas respostas, formulando também novas perguntas.

A **terceira** ideia é o ensino como pesquisa e os professores como pesquisadores de sua própria prática. A teoria de ensino só tem sentido se pode ser aplicada na prática. Stenhouse (2007; 2010) criticou o que via como negligência da pesquisa realizada no paradigma positivista para enfrentar os problemas reais da prática educacional. Os resultados da pesquisa que emergem desse



paradigma, segundo ele, são frequentemente expressos como generalizações abstratas, e é difícil para os professores, confrontados apenas com essas generalizações, para decidir que ação tomar no contexto específico de suas próprias preocupações sobre suas próprias salas de aula.

O desenvolvimento curricular é uma maneira de focar a investigação do professor de maneira experimental em problemas importantes no ensino e na aprendizagem; pesquisa é o processo de investigação pelo qual os professores analisam e aprendem da prática. O envolvimento no desenvolvimento curricular e na pesquisa é uma maneira de capacitar os professores, permitindo-lhes uma maior participação na propriedade da compreensão, propriedade que eles muitas vezes percebem ter sido apropriados apenas por pesquisadores acadêmicos.

## **PESQUISA PARTICIPANTE FREIREANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Neste estudo, apresenta-se inicialmente, a pesquisa-ação participante na perspectiva de Paulo Freire, seguida das formações realizadas com professores da educação especial e das contribuições da pesquisa-ação na educação especial inclusiva

## **A PESQUISA-AÇÃO PARTICIPANTE NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE**

Paulo Freire (1988) aponta na educação popular para uma pesquisa-ação participante, pautada em algumas diretrizes: (a) a ciência é compreendida como política e não neutra; (b) existe um engajamento ético-político com as classes populares; (c) O lema é conhecer para transformar a realidade social; (d) a produção do



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

conhecimento é *com* os sujeitos, envolve a participação dos segmentos populares, o diálogo e a criticidade; (e) a pesquisa apresenta um caráter formador e educativo.

Nesta perspectiva, consiste em uma pesquisa realizada *com* os participantes. Para Freire (1988, p.35):

simplesmente, não posso conhecer a realidade de que participam a não ser com eles como sujeitos também deste conhecimento que, sendo para eles, um conhecimento do conhecimento anterior (o que se dá ao nível da sua experiência cotidiana) se torna um novo conhecimento.

Pesquisa que escuta o outro, significando, “a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro” (Freire, 2007, p. 119) e dialoga com os participantes, o que possibilita aos sujeitos aprenderem e crescerem juntos respeitando as diferenças.

A ciência é vista como política e não neutra porque na visão de Brandão (2006, p. 24) a confiabilidade da ciência está na “contribuição de sua prática na procura coletiva de conhecimentos que tornem o ser humano não apenas mais instruído e mais sábio, mas igualmente mais justo, livre, crítico, criativo, participativo, corresponsável e solidário”. Além disso, há na produção do conhecimento um compromisso ético-político com os grupos populares, cuja situação econômica, social e cultural se quer conhecer porque se quer agir para transformar a realidade, superando os problemas sociais. E essa transformação ocorre pela ação dos próprios sujeitos, por meio da problematização do contexto social vivido. Por isso, se caracteriza como uma pesquisa crítica.

Pesquisa que apresenta dimensão formativa. Freire (1983, p. 120) afirma: “Quanto mais investigo o pensar do povo com ele, tanto



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

mais nos educamos juntos. Quanto mais nos educamos, tanto mais continuamos investigando”. Ele também articula a pesquisa ao ensino.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar e, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1997, p. 32).

Assim, a pesquisa-ação, na visão de Freire (1988), atende aos interesses e necessidades socioculturais dos participantes; visa a intervenção na realidade, com vistas à transformação social; o produzido na pesquisa é devolvido à comunidade; articula teoria e prática e promove a formação crítica, a dialogicidade e laços de solidariedade entre os participantes.

## **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PESQUISA-AÇÃO**

A pesquisa foi realizada em um período de quatro anos envolvendo como etapas: (a) a exploratória, por meio da qual foi feita a diagnose do processo ensino aprendizagem da escola, sendo ouvidos professores e discentes; (b) formação sobre o embasamento teórico sobre os autores que fundamentavam a pesquisa e questões metodológicas da prática educativa; (c) elaboração de proposta pedagógica freireana para ser aplicada pelos professores com os educandos da Educação de Jovens e Adultos; (d) aplicação da proposta com acompanhamento e formação pedagógica, em ações colaborativas.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

A formação dos docentes envolvidos na pesquisa teve três momentos:

O primeiro consistiu no debate sobre o referencial teórico orientador do projeto de pesquisa: o pensamento educacional de Paulo Freire, a psicogênese de Emília Ferreiro, as inteligências múltiplas de Gardner e o processo de alfabetização de jovens e adultos, por meio de aulas expositivas dialogadas. O objetivo consistia em apresentar porque esses teóricos eram importantes para o desenvolvimento de uma prática educativa freireana e que fizesse a ruptura da prática tradicional, relacionando com os dados da pesquisa exploratória realizada com os professores e estudantes da escola.

O segundo, foi constituído por questões referentes às práticas educativas com educandos com deficiência, implicando estudos sobre planejamento, metodologia e recursos educativos, inclusive com a leitura de livros e oficinas pedagógicas. Visava-se apontar elementos pedagógicos que contribuísse para a realização de prática pedagógica diferenciada com os educandos com deficiência.

O terceiro foi efetivado por meio de encontros educativos, realizados durante um ano e meio, uma vez por semana, nos quais foram refletidas, em conjunto, questões sobre a prática educativa freireana que estava sendo trabalhada pelos professores em turmas da Educação de Jovens e Adultos com deficiência. O objetivo era acompanhar os professores no processo de implantação da proposta freireana tanto em atividades de planejamento quanto nas práticas cotidianas, constituindo em momentos de reflexão sobre a prática, orientação pedagógica e estudos coletivos. Buscava-se, ainda, identificar a relação teoria-prática e as dificuldades de os professores colocarem em prática a educação freireana.

Assim, nas formações foram debatidas temáticas educacionais do ponto de vista teórico-metodológico e nos encontros pedagógicos, desenvolvido um trabalho de reflexão-ação sobre a prática cotidiana



dos professores envolvidos no projeto, sendo efetivados planejamentos e avaliações das atividades realizadas em classe pelos docentes.

Apresentamos algumas **atividades** realizadas com os docentes nos encontros pedagógicos:

### 1) **O uso do tema e da palavra geradora**

Os docentes por meio de pequenos grupos por meio de atividades pedagógicas deveriam escolher o tema e a palavra geradora e, posteriormente criar uma unidade didática interdisciplinar que contemplasse o tema e a palavra selecionada. Por fim elaboraram um relatório descritivo da atividade realizada.

Outra ação foi a construção de **redes temáticas** em torno da palavra geradora escolhida: a família, a partir do que haviam já trabalhado com os alunos. De maneira conjunta foi levantado com base nos conteúdos o que poderia ser agregado à rede temática. Também houve debate sobre as dúvidas e dificuldades do uso das palavras geradoras. A referência nesse processo de construção das redes temáticas foram os alunos, suas necessidades, conhecimentos e realidade.

### 2) **Levantamento do nível de escrita e leitura dos educandos**

Os docentes levantaram com seus alunos o nível de escrita e leitura dos educandos e expuseram no encontro pedagógico. Também foi apresentado por parte das formadoras alguns materiais didáticos e atividades que poderiam ser trabalhados com os alunos, conforme o nível de alfabetização deles. Em seguida, os docentes realizaram planejamento de atividades pedagógicas que trabalhassem os diferentes níveis conforme as diretrizes de Emília Ferreiro.

### 3) **Escuta da família dos educandos**

Alguns docentes apresentaram dificuldades em realizar comunicação com educandos autistas. A orientação foi efetivar a



escuta da família para saber mais sobre os educandos e como eles se comunicavam com a família. Com base nas informações levantadas com a família sobre a rotina dos alunos em casa, foram planejadas formas diferenciadas de se comunicar com os educandos. Uma delas foi criar pequenos cartazes para o educando apontar e responder a pergunta da educadora.

#### **4) Rodas de conversas: relatos de experiências e ações pedagógicas**

Nos encontros pedagógicos os docentes relatavam as experiências desenvolvidas em sala e quais os resultados na aprendizagem dos estudantes. Observou-se nesse processo dois grupos de docentes: o primeiro aceitou a proposta freireana, não viu obstáculo para desenvolvê-la e conseguiu realizar atividades educativas interessantes com resultados significativos na aprendizagem dos educandos. O segundo, por não acreditar que os educandos com deficiência aprendem, afirmava que só aplicava aos alunos não comprometidos. Com isso, afirmava que não conseguia colocar em prática. O problema era mais atitudinal do que pedagógico, porque um grupo conseguia realizar atividades pedagógicas com alunos comprometidos cognitivamente e o outro, que era bem menor, não.

Nos encontros pedagógicos buscou-se atender as necessidades e dificuldade dos professores e o seu calendário escolar, além do ritmo de encaminhamento dos próprios professores no desenvolvimento das atividades. As reuniões foram dialógicas e apresentaram caráter formador para todos os envolvidos no projeto, equipe formadora e docentes da escola.

Os problemas identificados foram mais de cunho atitudinal do que pedagógico, pautados no discurso de que o aluno com deficiência com nível de comprometimento não aprende. Os avanços na aprendizagem dos educandos foram significativos conforme os





relatos dos docentes que, de fato, aplicaram a educação freireana nas turmas de EJA.

Os resultados apontam a importância da pesquisa-ação participante para o processo de inclusão de alunos com deficiência, por envolver ações formadoras com a participação dos professores e ações coletivas de intervenção nas práticas, visando mudanças de paradigmas e o desenvolvimento de pedagogias outras inclusivas, como foi o caso desta pesquisa, que consistiu em implementar na escola pública a educação freireana.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a discussão dos resultados, retomamos as questões que serviram como base para este texto, a fim de tecer algumas considerações sobre as contribuições de Paulo Freire para a pesquisa participante no Ensino Superior. A partir da discussão apresentada, notou-se a recorrência do pensamento do autor em pesquisas tanto na área da Educação quanto da Saúde. No caso da Educação, destacamos sua influência em uma experiência com pesquisa-ação realizada na UEPA, que teve como foco a formação de professores da Educação Especial.

Nesse sentido, a discussão por nós proposta vem reiterar a importância do diálogo, da pergunta, da práxis, da participação, que são categorias freireanas fundamentais à pesquisa-ação, visto que contribuem para a sensibilização, a conscientização e, conseqüentemente, a formação. Ou seja, por meio da pesquisa-ação os sujeitos escutam, dialogam, e a pesquisa emerge da realidade concreta, o que faz com que, na saúde, ela seja trabalhada com foco na saúde preventiva, por exemplo, e na educação, com ênfase na formação de professores.



A segunda etapa do texto evidenciou a importância da vivência e reflexão de Paulo Freire sobre os contextos internacionais, tema pesquisado por Autor (2018; 2019). Ao discutir a pesquisa-ação proposta por Stenhouse foram destacadas as similaridades do autor com as ideias de Freire, no contexto da década de 1970, época em que as obras *Ação Cultural da Liberdade* e *Pedagogia do Oprimido* foram publicadas em língua inglesa nos Estados Unidos e na Inglaterra. Ao final, destaca-se que a influência internacional de Paulo Freire nos acadêmicos norte-americanos e ingleses é incontestável e tornou-se uma das referências de uma abordagem crítica em oposição ao paradigma técnico dominante na década de 1960. Da última etapa do texto, conclui-se que a pesquisa-ação participante proposta por Freire contribuiu para não apenas desenvolver a prática freireana na escola, mas sobretudo, formar os educadores no processo, contribuindo para que pensassem sobre suas práticas e valorizando sua participação como sujeitos da pesquisa. Essa formação foi de constantes desafios em termos teórico-metodológicos por parte da equipe formadora, mas evidenciou a importância do trabalho coletivo com os docentes, no qual todos aprendem. Além de dialógica e formativa, ela apresentou criticidade sobre as questões levantadas pelos docentes em suas práticas, viabilizou acesso a recursos teórico-metodológicos diferenciados e possibilitou ações solidárias entre os próprios docentes, visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. In: BRANDÃO, Carlos R.; STRECK, Danilo R.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

(Orgs.) **Pesquisa Participante**: o saber da partilha. 2e. Aparecida: São Paulo: Ideias&Letras, 2006.

ELLIOTT, John. **The Curriculum experiment**: meeting the challenge of social change. Buckingham/Philadelphia; Open University Press, 1998.

ELLIOTT, John. A Curriculum for the Study of Human Affairs; the contribution of Lawrence Stenhouse. **Journal of Curriculum Studies**, vol.15, n.2, p.105-123, 1983.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira** [recurso eletrônico]. Revisão e Notas de Ana Maria de Araújo Freire. – 11. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 36e. São Paulo: Paz e Terra. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. – 25ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 12e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** [recurso eletrônico] – 1. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

FREIRE, Paulo. Criando Métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org). **Pesquisa participante**. 7e. São Paulo: Brasiliense, 1988.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. (Coleção Educação e Comunicação: v. 15).

STENHOUSE, Lawrence. **La investigación como base de la enseñanza**: selección de textos por J. Rudduck y D. Hopkins. Madrid: Ediciones Morata, Sexta edición, 2007.

STENHOUSE, Lawrence. **Investigación y desarrollo del currículum**. Madrid: Ediciones Morata, Sexta edición, 2010.



**Educação Libertadora**  
Esperança para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

# **EIXO TEMÁTICO 12: TECNOLOGIAS EMANCIPATÓRIAS E TRANSFORMADORAS PARA A CONSTRUÇÃO DE OUTROS MUNDOS POSSÍVEIS**

**“Vista criticamente, a tecnologia não é senão a  
expressão natural do processo criador em que os  
seres humanos se engajam no momento em que  
forjam o seu primeiro instrumento com que  
melhor transformam o mundo”**

**Paulo Freire**



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

**TECNOLOGIAS, PANDEMIA E INFÂNCIAS:  
DESIGUALDADE SOCIAL E EMANCIPAÇÃO EM UM  
DIÁLOGO COM PAULO FREIRE**

Virginia Renata Vilar da Silva

Jéssica Vitóriada C. Justino

Viviane de Bona

**RESUMO:** O texto referente à mesa apresentada no XII Colóquio Internacional Paulo Freire objetiva promover uma reflexão sobre as transformações e desafios contemporâneos nas infâncias, especialmente a partir da pandemia da COVID-19 e suas consequências. Inspira-se para tal debate nos princípios disseminados por Paulo Freire, em especial na Pedagogia do Oprimido e da Autonomia. Elaborar os argumentos a partir de eixos de reflexões que compreendem as infâncias na pandemia, os ideais de Freire e a educação na pandemia e a relevância da educação democrática em tempos de crise. Como contribuição ressalta que a crise pandêmica não apenas destacou a necessidade de uma educação mais democrática e emancipadora, mas também reforçou a importância de adequar os princípios freireanos às novas realidades sociais e tecnológicas de modo a garantir um futuro mais justo para todas as crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias Digitais. Pandemia. Infâncias. Emancipação

## **INTRODUÇÃO**

A pandemia da COVID-19 representou um marco disruptivo em muitas esferas da vida social, afetando profundamente o cotidiano das pessoas e, conseqüentemente, as infâncias. A crise sanitária, caracterizada por um período extremamente desafiador



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

trouxe à tona uma série de questões críticas que circundam a desigualdade social, relacionando-se também com as amplas formas de usos das tecnologias digitais (TD) por diferentes sujeitos e em diferentes espaços - inclusive a escola. Isso evidenciou ainda mais a necessidade de uma educação que promova a emancipação dos sujeitos (Silva, Bona, 2020).

Nesse caminho, durante a pandemia, as tecnologias digitais foram ferramentas cruciais para garantir o acesso à educação, saúde, trabalho, entre outras atribuições de forma remota. A continuidade das atividades educacionais dependeu desse suporte para acontecer nas casas das pessoas. No entanto, esse mesmo cenário também revelou as desigualdades sociais existentes, explicitando a acentuada disparidade no acesso às ferramentas, um problema que se aprofundou durante a crise sanitária (Silva, 2021).

Ao mesmo tempo que as tecnologias digitais proporcionaram soluções inovadoras e facilidades para muitos, também ampliaram a distância entre aqueles que tinham acesso pleno e os que ficaram marginalizados digitalmente. Assim, a discussão que se propõe interpelar em torno das tecnologias digitais, pretende destacar o impacto desigual e as implicações para as infâncias.

Nos embasamos na sociologia da infância (Corsaro, 2009), para considerar as crianças enquanto sujeitos sociais, que interpretam a realidade e atuam nela, de forma ativa, contribuindo para a reconstrução das normas sociais e culturais. Concebemos, assim, que esses sujeitos refletem a esfera social das relações humanas pois as crianças “afetam e são afetadas por grandes eventos e transformações sociais” (Corsaro, 2011, p.43).

Nesse aspecto, a proposição objetiva promover uma reflexão sobre as transformações e desafios contemporâneos nas infâncias, especialmente a partir da pandemia da COVID-19 e suas



consequências, inspirando-se para tal debate nos princípios disseminados por Paulo Freire.

Compomos, esse texto a partir de eixos de reflexões que compreendem as infâncias na pandemia, os ideais de Freire e a educação na pandemia; e por fim, a relevância da educação democrática em tempos de crise.

## **AS INFÂNCIAS NA PANDEMIA DA COVID-19**

Durante o ano de 2020, a pandemia de Covid-19, causada pelo novo Coronavírus, afetou amplamente diferentes povos, culturas e regiões ao redor do mundo. O que tornou cada vez mais necessário refletir sobre o tipo de sociedade que almejamos tanto para o presente quanto para o futuro da humanidade. A pandemia destacou, de forma rápida e intensa, as desigualdades sociais já existentes na sociedade e ainda há vestígios da violenta crise sanitária na atualidade que necessitam de um olhar mais sensível e humanizado.

Sobretudo nas infâncias, os impactos da pandemia tornam-se um tema de grande relevância, posto que crianças de diferentes contextos socioeconômicos enfrentaram desafios distintos e por vezes ainda desconhecidos com desigualdades sociais se exacerbando significativamente, bem como, a interrupção de práticas do convívio e da vida diária (Araújo *et al*, 2021).

O fechamento das escolas e a transição para o ensino remoto foram experiências marcantes que tiveram efeitos variados no desenvolvimento social e emocional das crianças. Dessa forma, a crise sanitária trouxe à tona a disparidade existente nas oportunidades educacionais, onde a rotina das crianças foi profundamente afetada resultando em uma série de mudanças significativas nas suas experiências e práticas sociais.





MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Chama-se atenção em especial que o cotidiano infantil foi afetado de várias formas, incluindo a interrupção da vida escolar presencial, bem como por impactos relacionados ao isolamento social (Folino *et al.*, 2021). Acreditamos que uma das alterações mais marcantes provocadas pelo período foi a forçada adaptação ao ensino remoto, que muitas vezes trouxe apreensões nos aspectos relacionados à aprendizagem, socialização e até concentração.

Além disso, o isolamento social imposto teve um impacto considerável no bem-estar emocional das crianças, limitando suas interações com amigos, familiares e outros ambientes sociais que são fundamentais para seu desenvolvimento. Essas mudanças não apenas interromperam o fluxo normal de suas vidas, mas também criaram um cenário de incertezas e adaptações constantes, exigindo delas uma resiliência incomum para lidar com as novas realidades.

Ao refletir as diversidades existentes nas infâncias essas questões tornam-se ainda mais complexas, isso porque, as crianças, como sujeitos de direitos, devem ser vistas como participantes ativos na construção do conhecimento, sendo essa também uma ideia central na pedagogia freireana (Roberts, 2023). Em tempo, partilham de diferentes realidades, lugares e espaços sociais, constituindo desde a tenra idade sua identidade e espaço social.

Ao repensar as pluralidades nas infâncias nesse campo inesperado, no qual, as trocas estavam sendo vivenciadas por meio de ferramentas de mídia, inevitavelmente precisamos considerar, assim como sugere a sociologia da infância, que as crianças constituíram inferências sociais e culturais, em função do contexto social o qual estavam inseridas. Portanto, esse atravessamento causado pela crise sanitária que desencadeou um uso exacerbado de Tecnologias Digitais, fosse para entretenimento, comunicação, matar a saudade das famílias ou até mesmo para estudo, demandou atenção (Silva, 2021).



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Inúmeras pesquisas têm se voltado ao estudo das infâncias na pandemia, a exemplo trazemos Roberts (2023), que aprofunda a discussão das ideias de Freire à educação democrática, com foco particular nas crianças durante a pandemia. O autor destaca que essa abordagem é crucial para assegurar que as crianças não apenas recebam conteúdo educacional na pandemia, mas também participem ativamente na formação de suas experiências de aprendizagem, mesmo que de forma virtual.

Na reflexão do autor há uma possibilidade mesmo que no tenso formato de aprendizagem mediada por tecnologias digitais de dar espaço para que as crianças expressem suas preocupações e desafios enfrentados durante a pandemia, integrando essas experiências em um processo educativo que visa empoderá-las.

É importante destacar que em um recorte das 'Cartas a Cristina', Paulo Freire (2015), enaltece o papel das vivências nas infâncias para o desenvolvimento do ser, ser social, ser humano, ser professor/a. Esse momento pode ser percebido quando sua sobrinha sugere o desejo de "[...] que você fosse me escrevendo cartas falando algo de sua vida mesma, de sua infância e, aos poucos, dizendo das idas e vindas em que você foi se tornando o educador que está sendo" (Freire, 2015, p. 36).

O trecho da obra destaca a importância das vivências na infância para o desenvolvimento integral do indivíduo, especialmente no contexto educacional. A citação das 'Cartas a Cristina' de Paulo Freire reforça a ideia de que as experiências vividas na infância moldam não apenas o ser humano, mas também o ser social e profissional, incluindo o papel de educadores/as.

Em consonância com a possibilidade de ancoragem dessa relação - infâncias, Pandemia e corrente Freireana, amplia-se o debate sobre esse período no qual as crianças estiveram ininterruptamente distantes de uma realidade social mais humanizada e democrática.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Assim, ao vivenciar um período de intenso uso de recursos tecnológicos, as crianças passaram a adotar práticas cada vez mais digitais. Tal reflexão, em hipótese alguma, nos distancia da falta de recursos que assola uma grande parcela da população, sobretudo a infante. Isso reforça os desafios impostos às crianças pela pandemia, tanto em sua educação, como na construção social e cidadã (Boto, 2020).

Ao tempo que as tecnologias foram consideradas o único meio de comunicação e contato social, surge também como imenso desafio e meio para desvelar a desigualdade social pouco mascarada no Brasil (Silva, 2021).

Nesse ínterim de incertezas e reflexões e por considerar amplos desafios gestados na crise sanitária, Araújo *et al* (2021) nos convida a refletir se o cenário Pandêmico nos leva a pensar como Paulo Freire pode ajudar a encontrar respostas para o contexto que atravessamos. Os/as autores/as, justificam que o seu arcabouço teórico-prático pode nos trazer elementos para pensarmos diversos papéis na travessia da tempestade pandêmica, contribuindo para a reinvenção dos dilemas da sociedade. Em consonância com os/as autores/as essa discussão amplia-se para as ideias de Freire que podem ser incorporadas à educação na pandemia.

## **OS IDEAIS DE FREIRE E A EDUCAÇÃO NA PANDEMIA**

Os ideais de Paulo Freire representam uma abordagem revolucionária na educação, enfatizando a importância de processos de ensino e de aprendizagem que extrapolam barreiras de desenvolvimento nos aspectos não apenas cognitivos, mas também, sociais. Nas falas deste autor é frequentemente demarcado que se não pode ser esquecida a experiência social na qual se participa, tendo em



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

vista que a formação, as crenças, as culturas, a opção política e a esperança estão nelas imbuídas (Freire, 2020).

Paulo Freire propõe uma pedagogia crítica, onde o diálogo e a conscientização são fundamentais para o processo educativo, que se destoa de um modelo tradicional e autoritário onde o/a discente se finda em um receptor passivo, defendendo uma educação participativa e emancipadora, que reconhece e valoriza a experiência e o contexto dos/as alunos/as.

Torres (2022) destaca o mérito de uma abordagem educacional que vá além da mera transmissão de conhecimento, incentivando a participação ativa e crítica de alunos/as. Essas reflexões são comumente exploradas em discussões sobre o olhar freireano e endossam a educação considerada um direito universal que precisa ser acessível a todos, promovendo a liberdade e emancipação das pessoas.

Roberts (2023) argumenta que as ideias de Freire podem ser adaptadas para se alinhar com as condições da covid-19, considerando o contexto da pandemia. O autor sugere que a abordagem de Freire é flexível e pode ser reinterpretada para responder a novos contextos, embora essa adaptação não seja simples.

Inspirada pelos princípios freireanos de autonomia e conscientização, abordamos como a educação pode ser uma ferramenta poderosa para a emancipação, sobretudo, posto que, Freire defendeu uma educação que empodere os sujeitos e os encoraje a questionar e transformar a realidade, sobretudo em tempos de crise.

Nesse viés, Freire (2007) sistematiza e difunde bases epistemológicas para uma verdadeira educação que permita que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica, capacitadora de transformação social e com suas palavras, nos faz refletir sobre reconhecer-nos como seres históricos e políticos — cujas crenças e esperanças moldam nossa existência e nossas ações, influenciadas por



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

questões como raça, gênero, classe social, entre outras, tornando-se essencial para o nosso processo de autoconhecimento.

Torres (2022) elenca que em tempos de pandemia a visão humanizada torna-se crucial, uma vez que as desigualdades sociais foram intensificadas. Crianças de comunidades vulneráveis, que já enfrentavam barreiras no acesso à educação, viram essas dificuldades amplificadas com a migração para o ensino remoto. Como diz Boto (2020) existiram alunos/as, especialmente na educação pública, que não tinham acesso à internet ou a tecnologias digitais em casa.

A reflexão destaca um problema significativo no sistema de educação pública: a desigualdade no acesso às tecnologias digitais, sobretudo, face ao ensino remoto. Em muitas escolas, especialmente em áreas de baixa renda, a falta de acesso à internet e a computadores em casa é uma realidade para diversas crianças. Isso cria uma disparidade na capacidade de acompanhar atividades e conteúdos digitais, prejudicando o desempenho acadêmico e o desenvolvimento das habilidades essenciais para as demandas contemporâneas.

Nesse viés a abordagem freireana, valoriza a voz e a agência de crianças, oferece uma base para criar práticas educacionais mais inclusivas e equitativas em contextos de crise. Dessa forma, consideramos os princípios freireanos, como a educação dialógica e a conscientização, fundamentais para enfrentar esses desafios, até porque, como propõe Freire (2020, p. 93) “[...] ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social que tomamos parte”.

Embora os fundamentos da pedagogia de Freire sejam essenciais, eles devem ser adaptados para garantir que a educação continue a ser emancipatória, mesmo em um contexto de distanciamento físico (Blackburns, 2022).

Assim, por considerar a dimensão política do ato de educar como um dos pilares fundamentais da pedagogia, para os/as educadores/as, é impossível dissociar ou fragmentar o processo



educacional de uma visão política do ser humano, da sociedade e da própria humanidade, sendo os efeitos da pandemia fundamentais para se refletir as infâncias e suas novas imbricações com as tecnologias digitais nesse processo acelerado.

Esse caminho abre espaços para discutirmos a relevância da educação democrática em tempos de crise, com cerne para as infâncias no âmbito de tantas incertezas. Ademais, torna-se momento profícuo para repensar ideais históricos, epistemológicos, sociais e culturais que nos cercam, sobretudo a partir das visões de Freire desde um ponto vista político, ideológico e democrático.

## **RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA EM TEMPOS DE CRISE**

A relevância da educação democrática, conforme proposta por Paulo Freire (2020), ganha ainda mais importância em tempos de crise, como a pandemia de COVID-19. Freire em suas obras destaca a necessidade de uma educação libertadora, crítica e dialógica, que visa à emancipação do sujeito por meio da conscientização e participação ativa no processo de aprendizagem. Durante a pandemia, essa abordagem mostrou-se crucial, pois evidenciou-se o impacto da desigualdade social e a necessidade de adaptação do ensino para preservar os direitos das crianças à educação.

Segundo Araujo et al. (2021), o pensamento freireano continua atual ao promover uma educação que não apenas instrui, mas também forma cidadãos críticos e conscientes das realidades em que estão inseridos, especialmente diante dos desafios impostos pelo isolamento social e ensino remoto.

Dessa forma, a relevância da educação democrática proposta por Paulo Freire em tempos de crise, como a pandemia da COVID-19, é essencial para entender os desafios e as necessidades dos direitos



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

das crianças nesse contexto. A abordagem freireana, centrada na conscientização e no diálogo, torna-se ainda mais pertinente diante das desigualdades exacerbadas pelo isolamento social e pela transição para o ensino remoto.

Corsaro (2011) salienta que as crianças, não são apenas passivas, mas também participam ativamente na construção de suas experiências e na interpretação dos eventos ao seu redor. Seu conceito de "reprodução interpretativa" mostra que as crianças criam significados compartilhados em grupos de pares. Aqui acrescentamos que mesmo em tempos de isolamento e pandemia as crianças atribuíram os seus significados para aquilo que estava posto. Essa capacidade de interpretar e reagir ao mundo ao seu redor é essencial para compreender como as crianças lidaram com as mudanças abruptas na educação e na vida cotidiana.

Nesse caminho, é essencial às infâncias incentivar uma educação que valorize a cooperação e o apoio mútuo, em vez do individualismo, promovendo ainda o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade, em oposição à passividade. O que reforça as premissas de uma educação, onde os pilares de participação ativa e consciente dos sujeitos guiam para uma vivência em comunidade de forma colaborativa.

O conceito de "educação democrática" de Freire, como descrito em "Pedagogia da Autonomia" (2007), baseia-se na ideia de que o educador deve ser um facilitador do aprendizado, promovendo a autonomia e a crítica nos educandos. Em tempos de pandemia, onde o ensino remoto foi adotado como medida emergencial, essa perspectiva enfrentou desafios adicionais.

Como Silva e Bona (2020) apontam, a crise sanitária evidenciou e agravou desigualdades preexistentes, tornando urgente a recuperação dos princípios freireanos para garantir que a educação



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

permanecesse um direito acessível a todos, especialmente às crianças mais vulneráveis.

Nesse sentido, leva-se em conta como a educação pode contribuir para um futuro mais justo e resiliente, promovendo a igualdade e a autonomia das crianças, mesmo diante das adversidades. A educação libertadora, segundo Freire (2005), é aquela que capacita os indivíduos a se engajar criticamente com o mundo ao seu redor e a lutar contra a opressão. Apesar de formuladas em um contexto histórico específico, as ideias Freireanas se adequam às condições atuais.

A perspectiva apresentada por Roberts (2023) sugere que, embora a base teórica de Freire seja sólida, sua dimensão prática precisa ser cuidadosamente ajustada para refletir as mudanças no ambiente educacional e social. Nesse processo desafiador de crise e acesso à educação limitado, as tecnologias não se conceberam como meras ferramentas, mas um meio de ampliação dos horizontes educacionais, possibilitando que os estudantes acessem informações e situações cotidianas. Tendo em vista a ampliação desses recursos nesse contexto pós crise sanitária, dentro do campo educacional podemos situar ainda as TD como parte de um novo processo educacional, no qual, o acesso às mídias e informações possibilitam aos sujeitos voz e participação no mundo cotidiano, no entanto, promovem ainda uma forte desigualdade social e ações de desrespeito que impactam diretamente às infâncias e seus direitos.

Assim, em tempos de crise, a educação democrática freireana, aliada à compreensão sociológica da infância de Corsaro (2011), oferece caminhos para garantir os direitos das crianças à educação de qualidade, equitativa e significativa. Esses direitos, conforme destacado por Folino et al. (2021), envolvem não apenas o acesso à educação, mas também a garantia de que as crianças tenham escuta atenciosa sobre suas experiências educacionais, respeitando sua





capacidade de interpretar e reagir às mudanças no mundo ao seu redor.

## CONCLUSÃO

Essa produção revelou um panorama multifacetado das contribuições de Paulo Freire. Há um consenso sobre a importância de suas ideias para a promoção da educação democrática e emancipatória e também um reconhecimento de que sua obra pode contribuir com desafios quando direcionada a contextos hodiernos.

A pandemia da COVID-19 revelou de forma aguda as desigualdades existentes no sistema educacional e os desafios enfrentados pelas crianças, especialmente as de contextos socioeconômicos vulneráveis.

A relevância da educação democrática, inspirada nos princípios de Paulo Freire, mostrou-se crucial para responder a esses desafios, destacando a importância de uma educação que não só instrua, mas que também promova a conscientização e a emancipação das crianças como sujeitos de direitos.

A abordagem freireana, com seu foco no diálogo e na crítica, oferece uma base sólida para enfrentar as crises sociais e educacionais exacerbadas durante a pandemia, ao mesmo tempo em que reforça a importância de uma educação inclusiva e equitativa que seja constante.

A presença de uma educação democrática em tempos de crise, como a pandemia, vai além do simples ensino de conteúdos; trata-se de garantir que as crianças tenham a oportunidade de participar ativamente em suas experiências de aprendizagem, mesmo diante das adversidades. A sociologia da infância, conforme discutida por Corsaro (2011), complementa essa visão ao reconhecer as crianças



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO  
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -  
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

como agentes sociais ativos, capazes de interpretar as realidades, mesmo em contextos desafiadores.

Ao considerar o papel das tecnologias digitais como ferramentas fundamentais durante a pandemia, é essencial reconhecer tanto as oportunidades quanto os desafios que elas apresentam. Enquanto essas tecnologias ampliaram o acesso ao conhecimento e permitiram a continuidade das atividades educacionais, elas também destacaram e aprofundaram as desigualdades sociais existentes, impactando de forma significativa as infâncias.

Esse texto ilustrou que a crise pandêmica não apenas destacou a necessidade de uma educação mais democrática e equitativa, mas também reforçou a importância de adequar os princípios freireanos às novas realidades sociais e tecnológicas de modo a garantir um futuro mais justo e inclusivo para todas as crianças. Portanto, é fundamental continuar a promover uma educação que valorize a autonomia, a participação ativa e o desenvolvimento crítico dos educandos, em consonância com os ideais de Paulo Freire.

A obra de Freire, enquanto um marco fundamental na educação, requer uma abordagem dinâmica e contextualizada para manter sua relevância e impacto no cenário educacional contemporâneo. Essa proposição revela que, embora o contexto da pandemia tenha introduzido novos desafios para a educação das crianças, as ideias de Freire permanecem extremamente relevantes.

A situação vivenciada por uma Pandemia destaca a necessidade de expandir os princípios freireanos para novos contextos, especialmente com o uso acentuado de tecnologias digitais e suas complexidades bem presentes na atualidade.

Por fim, a leitura indica que é possível desenvolver práticas educacionais que promovam uma educação crítica e emancipatória,



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

fundamental para o desenvolvimento pleno das infâncias em tempos de crise.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. S. et al. **A atualidade de Paulo Freire em tempos de pandemia**: tecendo diálogos sobre os desafios da educação e do fazer docente. *Praxis educativa*, v. 16, 2021. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/894/89468047027/html/>>. Acesso em 20.ago. 2024.

BOTO, C. A educação e a escola em tempos de coronavírus. *Jornal da USP*, ano 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/a-educacao-e-a-escola-em-tempos-de-coronavirus/>> . Acesso em: 20 ago. 2024.

BLACKBURNS, J. **Understanding. Paulo Freire: reflections on the origins, concepts, and possible pitfalls of his educational approach**. Oxford University Press, 2022. Disponível em: <https://academic.oup.com>. Acesso em: 18 ago. 2024.

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREIRE, P. **Política e Educação**. 5. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina. Reflexões sobre minha vida e minha práxis**. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015..

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FOLINO, C. H. et al. A percepção de crianças cariocas sobre a pandemia de COVID-19, SARS-CoV-2 e os vírus em geral. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021. Disponível em:

<https://www.scielosp.org/article/csp/2021.v37n4/e00304320/pt/> . Acesso em 20.ago.2024.

ROBERTS, P. Paulo Freire sobre Educação Democrática. Em: Culp J, Drerup J, Yacek D, eds. **O Manual de Cambridge de Educação Democrática**. Cambridge University Press; 2023:90-107. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/the-cambridge-handbook-of-democratic-education/C7909F00E17CC7FEE24B2C139D65250A> . Acesso em 20.ago.2024.

SILVA, V. R. V. da; DE BONA, V. **O mundo não é, está sendo: aproximações entre pandemia, ensino remoto e desigualdade social a luz de Paulo Freire**. In: **Anais Pré-colóquio Internacional Paulo Freire 2020**, Recife. v. 1. p. 97-100.

SILVA, V. R. V. da. **Representações sociais de tecnologias digitais da informação e comunicação compartilhadas por licenciandos/as em pedagogia: houve mudanças a partir do ensino remoto emergencial? (Dissertação)** Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. 152 f.: il. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/44430>> . Acesso em 20.ago.2024.

TORRES, C. A.. Paulo Freire: voices and silences. **Educational Philosophy and Theory**, 2022. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1373941>. Acesso em: 20. ago. 2024.



**Educação Libertadora**  
Esperança para a reconstrução do Brasil



CENTRO  
**PAULO FREIRE**  
ESTUDOS & PESQUISAS

MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**



**Maria Erivalda dos Santos Torres:**

Mestranda em Educação Contemporânea no PPGDUC-UFPE, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Ensino, Aprendizagem e Processos Educativos (GPENAPE), Possui Pós-graduação em Gestão Escolar pela UPE (1999), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru (1997) e graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru (1988). Atualmente é coordenadora - Fórum Regional do Agreste Centro Norte,

ex-coordenadora - Fórum Estadual de EJA/PE, pesquisadora da Universidade Federal de Pernambuco e Presidenta do Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: letramento, itinerários formativos, práticas pedagógicas, educação e alfabetização. E-mail: [erivaldatorres@gmail.com](mailto:erivaldatorres@gmail.com).



**Educação Libertadora**  
Esperanças para a reconstrução do Brasil



CENTRO  
**PAULO FREIRE**  
ESTUDOS E PESQUISAS

MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**



**Maria Aparecida Vieira de Melo:** Doutora pela UFPB; Professora da UFRN/CERES; Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Metodologias de Ensino e Processos de Aprendizagem (PROMENAP/UFRN). Linha de Pesquisa: Linguagens, Inclusão e Diversidade e do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, na Universidade Federal de Pernambuco (PPGDH/UFPE), Linha de Pesquisa 1 Educação em Direitos Humanos, Justiça e Cultura de Paz; Diretora Pedagógica do Centro Paulo

Freire-Estudos e Pesquisas; Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire; Coordenadora do Comitê da Educação Integral - polo Caicó; Coordenadora do Fórum Metropolitano da EJA-PE; Coordenadora da Rede Brasileira da Educação em Direitos Humanos-PE; Membro da REPPED; Membro da REDHUMANI; Titular da CNEJA/MEC. Coordenadora geral do Curso de Formação Continuada de Educação em Direitos Humanos: Educadores da rede básica de Caicó/RN. E-mail: m\_aparecida\_v\_melo@hotmail.com.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## **SOBRE ORGANIZADORES**



**Viviane de Bona:** Possui graduação em Pedagogia (2004) e especialização em Prática Escolar Numa Visão Psicopedagógica pela Faculdades Integradas Facvest (2004). Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica (2010) e Doutorado em Educação (2014) pela UFPE. Atualmente é professora do Centro de Educação, do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) e Vice-Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação Básica (MPEB) da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. É Vice-Líder do

Grupo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinar em Formação Humana, Representações e Identidades (GEPIFHRI). Coordenadora do Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Infâncias e Projetos Lúdico-Educacionais Inclusivos (LIPLEI). É também Conselheira do Conselho Municipal de Camaragibe (PE). Tem experiência na área de Educação, com foco principalmente nos seguintes temas: formação de professores, educação infantil, processos de ensino e aprendizagem, processos formativos em espaços não escolares, infância contemporânea e representações sociais. E-mail: [viviane.bona@ufpe.br](mailto:viviane.bona@ufpe.br).



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 2

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Viviane de Bona

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**



### **Ricardo Santos de Almeida:**

Desenvolve estudos e pesquisas relacionadas às temáticas: agronegócio, território e territorialidades, processos de ensino-aprendizagem em Geografia, Educação de Jovens, Adultos e Idosos, e Educação do/no campo. Doutorados: Geografia pela UFSM, e Educación pela UI reconhecido pela UNIVALI. Pesquisador: Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas sobre Diversidade e Educação do Sertão Alagoano (NUDES-UFAL); Grupo de Pesquisas: Estudos e Pesquisas da Educação em

Paulo Freire (GEPEPF/UFRN), e Grupo de Pesquisa em Educação e Território (UFSM); Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens, Adultos e Idosos e Campesinos (NUPEEJAIC/UNEAL); Grupo de Estudos e Pesquisa em Análise Regional (GEPAR/UFAL), e Geoprocessamento e a Cartografia no Ensino de Geografia (GCEG/UFAL); e do Núcleo de Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais (NUAGRÁRIO/UFAL). Associado - Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos (ReBEDH), e ao Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas (CPFreire), onde atua como Conselheiro Fiscal. Atuação profissional - Representante Suplente da Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos (ReBEDH) na Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA) do Ministério da Educação (MEC). Docente da rede pública em Alagoas. E-mail: ricardosantosal@gmail.com.





**editora**  
**CENTRO**  
**PAULO FREIRE**  
**ESTUDOS E PESQUISAS**

ISBN: 978-65-87824-37-6

**CRL**



9 786587 824376